

Luis García Montero: O poeta e diretor do Instituto Cervantes fala de cultura, valores, amor, política e de seu conceito de 'otimismo melancólico'

SEGUNDO CADerno

O GLOBO



Inessa Marinho (1875-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 2022 ANO XLVII - Nº 12.336 - PREÇO DE VENDA COM P.L.N. R\$ 5,60 2ª EDIÇÃO

SENALETO/REUTERS



Devastação. Moradores ajudam a carregar o corpo de uma vítima no Morro da Oficina, na região central de Petrópolis, onde um deslizamento atingiu mais de 50 casas. Cidade tem 234 áreas de risco alto ou muito alto, segundo levantamento

TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS PIOR TEMPORAL EM 90 ANOS JÁ LEVOU 104 VIDAS

Entre choro e desespero, Petrópolis se depara com os estragos causados pelo temporal de terça-feira, o pior a atingir a cidade desde o início da medição, em 1932. Em meio a casas soterradas e ruas bloqueadas por carros empilhados e lama, moradores se uniam às equipes de resgate em busca de desaparecidos, numa tragédia que se repete. Foram confirmadas 104 mortes, entre elas a de Cecilia Fiorese, cinco décadas após sua avó também ter perdido a vida numa enchente ali. Há o risco de novas precipitações. Cerca de 50% da verba de R\$ 2,27 bilhões liberada pelo antigo Ministério das Cidades para recuperar a Região Serrana após a chuva de 2011 não foi gasta pelos municípios. **PÁGINAS 27 e 28**

Quer ajudar as vítimas da enchente? Saiba como **PÁGINA 35**



Devastação. Equipes de resgate procuram por desaparecidos nos escombros em meio a desespero de morador. Há risco de novas chuvas

Em meio a crise, Bolsonaro diz que Putin 'busca a paz'



"Mais que um casamento perfeito". Bolsonaro e Putin após reunião no Kremlin: brasileiro se desmanchou em elogios

MARINA KL. BORTOLUZZI

Em encontro no Kremlin, o presidente Bolsonaro disse que o líder russo, Vladimir Putin, "busca a paz", em meio à crise em que países do Ocidente acusam Moscou de preparar a invasão da Ucrânia, conta a enviada ROSANGELA SOARES. Ele afirmou que, "coincidência ou não", sua viagem ocorreu justo com o início da retirada das tropas russas da fronteira com a Ucrânia. **PÁGINAS 38 e 37**

MARCELO NINHO

Para chineses, 'exagero' dos EUA visa separar Rússia da UE **PÁGINA 39**

Entrevistado em Moscou

CH/Ar



— Bah, essa mesinha só dá pra isso...

Alta do petróleo pressiona preços da indústria e afeta do plástico ao calçado

Com alta de 46% na cotação do barril em um ano, petróleo pressiona custos da indústria, com impactos nos preços de plásticos e calçados. Parte disso chega ao consumidor. **PÁGINA 36**

Amazônia Legal concentra municípios com baixa vacinação

Só 1% das cidades da Região Norte têm o menor 80% da população com vacinação completa. Amazônia Legal tem nove dos dez municípios do país com menor cobertura. **PÁGINA 39**

CAPITAL MAIS NEGRA

O manequim que expôs o racismo em Salvador **PÁGINA 40**

ESGOTAMENTO

Como identificar que o burnout está próximo **PÁGINA 25**

Líderes regionais do PSD resistem a aliança com Lula no 1º turno

Apesar das conversas do presidente da sigla, Gilberto Kassab, com Lula em torno de acordo na eleição, líderes do PSD em 16 estados resistem a união com os petistas. **PÁGINA 6**

**Faça parte do nosso grupo
exclusivo no Telegram!**



@Jornaisbrasil

**JORNAIS
BRASIL**



Jornais e Revistas do Brasil acesse <https://t.me/Jornaisbrasil>

Acesse também <https://t.me/Brasilrevistas>

Opinião do GLOBO

Congresso é melhor freio a intenções de Lula sobre a 'mídia'

Lira acerta ao dar prioridade à regulação mais urgente da comunicação: a PL das Fake News

estrela da ambivalência, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, favorito a vencer a eleição de outubro segundo todas as pesquisas, tem conduzido sua pré-campanha transmitindo mensagens a todos os públicos. Precisa agradar ao eleitorado branco que, assim como os fanáticos do partido sobre a Operação Lava-Jato e sua prisão, Mas também precisa de um eleitor que jamais votaria em Lula, não fosse o desejo de se livrar de Jair Bolsonaro.

Tal ambivalência fica evidente na pauta econômica — até agora ninguém sabe como seria seu governo nessa perspectiva. Mas, assim como o ex-tenista Geraldo Alckmin, rival histórico dos petistas, para a vaga de vice na chapa de Lula. Começa tentando a se tornar cara nostra, tem, sobre os quais as declarações de Lula têm flutuado ao sabor dos ventos. É o caso de um dos felichos do PT, a proverbial "regulação da mídia", tema que ele sempre defendeu com uma ambiguidade característica.

Ninguém sabe dizer com precisão o que Lula quer fazer com essa re-

pressão, aborça o histórico das manifestações petistas a respeito não se muito abandonar. Alas do PT já quiser implantar em "conselho" para controlar a imprensa, e houve, no governo Dilma, um projeto que disfarçava essa tentativa sob a forma de uma "regulação econômica". De modo ambíguo, Lula tem misturado a ideia de uma "regulação econômica" na sociedade brasileira — a regulação da imprensa e da radiodifusão — a outra absolutamente urgente: disciplinar as redes sociais e a internet.

Depois de ter, pelas contos do portal Poder 360, mencionado nove vezes o desejo de promover em seu governo a tal "regulação da mídia", agora o PT quer fazer o mesmo com o rádio: o óbvio: qualquer decisão sobre o assunto caberá ao Congresso Nacional. Ora, sempre foi assim — é assim que deve ser numa democracia. Lula sabe muito bem disso. Todas as tentativas de petistas para impor controles à imprensa sempre esbarbaram na rejeição vespertina da opinião pública.

Alvar em conta as declarações do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), nada mudou em relação

assunto. Lira tomou a decisão correta ao dar prioridade à regulação mais urgente e necessária para o atual ambiente de comunicação: o Projeto de Lei das Fake News, na versão relatada pelo deputado Orlando Silva (PCdoB-SP). Trata-se de uma contribuição decisiva para atribuir às redes sociais uma responsabilidade compatível com seu papel na disseminação de campanhas de desinformação. É fundamental que o Congresso transforme logo esse projeto em lei para que tenhamos uma campanha eleitoral mais limpa e substancial.

Quanto a Lula e ao PT, seria bom que a profusão de fé na competência do Congresso para decidir não ficasse apenas no discurso. O Parlamento tinha plena legitimidade democrática quando limitou os arroubos mais radicais nos governos petistas. Tem legitimidade hoje para regular a destituição empenhada pelas redes sociais e aplicativos de mensagem. E continuará a ter legitimidade para impor os freios necessários às inclinações autoritárias do futuro presidente da República, seja ele Lula, Bolsonaro ou qualquer outro.

Artigos

ejournals.glu.ac.ir/ijournal
www.ijournal.glu.ac.ir

Merval
Pereira

<https://doi.org/10.1016/j.jgl.2019.05.001>

Trapalhada internacional

A instauração de Bolsonaro de cara a acusação, mas não comprava pelo Ocidente, retirada de parte das tropas russas da Ucrânia teria sido o primeiro passo para encontrar o oponente da Rússia, Vladimir Putin, já bem admissível das "limitações cognitivas" que o ministro do STF Luis Roberto Barroso vê no presidente.

Já havia caído no ridículo a versão do ex ministro Ricardo Salles nesse sentido, publicada nas redes sociais, até que ele mesmo, humilhado pelas gozações impiedosas, veio a público dizer que se tratava de uma brincadeira. Também uma indicação de Bolsonaro ao Prêmio Nobel da Paz pela supostada intervenção decisiva na crise com o Irã e com as redes sociais bolsonaristas, querendo criar um clima épico em torno da viagem extropanteada a Moscou.

Pois não é que o próprio presidente, mesmo sabedor do ridículo em que cairam seus adeptos, fez questão de sugerir publicamente que sua chegada, "coincidência ou não", resultou numa amenização do ambiente? Bolsonaro já havia dito anteriormente, num improviso que deve ter arrepiado os cabelos dos diplomatas brasileiros não engajados em sua campanha, que o Brasil era "solidário" à Rússia.

Gaife nunca bora drezas? Bolsonaro não sabe usar as palavras, e é possível que nem soubesse o que estava falando quando afirmou que o Brasil é solidário à Rússia. Ele provavelmente estava se referindo à economia e ao comércio, mas se solidarizar com a Rússia numa visita oficial é um erro absurdo neste momento de crise.

O Hamarany deve estar de cabeça para baixo tentando explicar a confusão que Bolsonaro criou à toa com os Estados Unidos. Uma vantagem é que o Brasil está tão inexpressivo no cenário mundial, que tudo isso virou golfofa, sem maiores complicações diplomáticas. Mas não para Bolsonaro, que, com cara de sério, tentou explicar a "solidariedade" dizendo que o país apoiava qualquer outro que quisesse a paz. E por acaso Putin quer a paz? Se quer, todo o Ocidente, que se mobiliza para conter seu inimigo mundial, estaria errado.

Nossa política externa, desde que Ernesto Araújo foi tirado do bolso do colete de Olavo de Carvalho para nos envergonhar internacionalmente, é inexistente, ou desastrosa. O governo Lula, que tinha uma política externa consistente e planejada, mesmo que enviesada para os países de esquerda, também não escapou de algumas tentativas frustradas de dar a ele uma importância maior do que tinha. Até mesmo a eleição de Bolsonaro não mudou a cabeça de Michel de Bello.

O Itamaraty deve estar de cabeça para baixo tentando explicar a confusão que Bolsonaro criou à toa com os Estados Unidos

...mas de que Lula ganhou o voto na paz, não me lembro. Mas, quando eu estava no mambembe ali, que eu tinha tradição de eficiência do Itamaraty. Lula tinha conexões internacionais solidificadas desde tempos de líder sindical com países governados por esquerdistas e ditadores americanos. No primeiro ano de seu governo, fez uma visita a Muammar Kadafi em Trípoli e teve uma conexão reservada com o ditador nua tenda no meio do deserto. O ano não, dias depois a Líbia anunciava construção de armas de destruição em massa, as teorias conspiratórias que incluíam a pessoa do então presidente Bush dentro do esquema de Lula, o então chanceler Celso Lafer, experiente e competente, evitou acusações de que a culpa aluna que "não vou bancar essa informação", precisa, mas sabe a diferença entre um erro e uma fraude.

ção de governo, foi a vez de o Brasil se meter no meio de um acordo nuclear entre Irã e Estados Unidos, ajudado pela Turquia. Anunciado, os Estados Unidos e Barack Obama o rejeitaram, e o governo brasileiro enviou uma carta que o presidente americano enviando-enquerendo provar que o governo dos EUA foi enganado assumidos. Só que na carta de Obama, foi dito que o Irã deveria "reduzir substancialmente o estoque de urânio de baixo enriquecimento" para o acordo internacional. Como Brasil e Irã temiam que o Irã continuasse a enriquecer urânio antes dessa transição, o governo americano não concordou.

Repetição de tragédias no país revela despreparo para enfrentar chuvas

Depois de Bahia, Minas e São Paulo, tempestade causa mortes e destruição na Serra Fluminense

mobilização em Bagreiros do temporal esta semana em Petrópolis, na Região Serrana do Rio de Janeiro transformadas em corredores, veículos arrastados pelas águas, encostas se desmanchando, milhares de pessoas desalojadas, que tiveram a tona e a pressão da tragédia de 11 anos atrás, a mais letal já registrada no país, deixara cerca de cem mortos e centenas de desabrigados ou desalojados. O número de vítimas deve subir, já que proseguem as buscas em áreas inundadas.

A catástrofe de Petrópolis aguentou a última a chocar e pôs de lado o fim do ano passado, quando leve início uma sequência de tempestades que atingiram principalmente o Nordeste e o Sudeste. Retomou-se o drama do Sul e Sudeste, com a enchente de 2004 em São Paulo. Em todos esses casos chochos muito como previram. Em Petrópolis, o volume de seis horas correspondeu ao esperado para todo o mês. A excepcionalidade não justifica, porém, o número de vítimas.

As enchentes de 2004 foram o prenúncio de cidades desastrosamente impré-

menos climáticos previsíveis

Ja deve estar claro para os governantes que, devido às mudanças climáticas, chuvas extremas se tornaram mais frequentes e letais. Por isso é fundamental que União, estados e municípios se preparem para enfrentar-las. Infelizmente, não é o que se vê, a começar pela pouca importância dada à prevenção. No ano passado, não foram poucos os governos que cortaram verbas para prevenir enchentes. O orçamento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) em 2021 foi o menor desde a criação, em 2011.

Uma pesquisa de 2018 do IBGE e do Cernaden mostrou que mais de 8 milhões de brasileiros vivem em áreas de risco, como margens de rios ou encostas. Depois das tragédias deste ano, é provável que o número tenha aumentado. Sem um mapeamento atualizado dos pontos de risco, é impossível planejar ações para reduzir o perigo.

Estados e municípios precisam também reforçar ou criar sistemas robustos de Defesa Civil. Crianças, mesmo as

mais intensa, não previsíveis. E esses avisos precisam chegar rapidamente aos cidadãos, com instruções sobre como proceder em situações de emergência, a exemplo do que ocorre noutros países. É inaceitável que moradores não sejam retirados das imediações de áreas críticas, como encostas e margens de rios, a qualquer sinal de perigo.

Fundamental ainda é fazer um plano de longo prazo, que sobreviva à troca de governos, para remover as famílias das áreas mais vulneráveis e assentá-las em lugares seguros. Moradias enquadradas sem rigor técnico, em terrenos instáveis ou à beira de abismos são um convite ao desastre. É preciso também impedir novas ocupações em áreas inadequadas para habitação.

O país precisa levar a sério a ameaça das chuvas extremas. Não há como impedi-las, mas é possível reduzir danos e salvar vidas. É lamentável que governos prefiram fazer vista grossa e empurrar o problema com a barriga, abandonando moradores de áreas vulneráveis à própria sorte. O Estado só aparece quando está tudo perdido.

O Itamaraty deve estar de cabeça para baixo tentando explicar a confusão que Bolsonaro criou à toa com os Estados Unidos

...mas de que Lula ganhou o voto na paz, não me lembro. Mas, quando eu estava no mambembe ali, que eu tinha tradição de eficiência do Itamaraty. Lula tinha conexões internacionais solidificadas desde tempos de líder sindical com países governados por esquerdistas e ditadores americanos. No primeiro ano de seu governo, fez uma visita a Muammar Kadafi em Trípoli e teve uma conexão reservada com o ditador nua tenda no meio do deserto. O ano não, dias depois a Líbia anunciava construção de armas de destruição em massa, as teorias conspiratórias que incluíam a pessoa do então presidente Bush dentro do esquema de Lula, o então chanceler Celso Lafer, experiente e competente, evitou acusações de que a culpa aluna que "não vou bancar essa informação", precisa, mas sabe a diferença entre um erro e uma fraude.

ção de governo, foi a vez de o Brasil se meter no meio de um acordo nuclear entre Irã e Estados Unidos, ajudado pela Turquia. Anunciado, os Estados Unidos e Barack Obama o rejeitaram, e o governo brasileiro enviou uma carta que o presidente americano enviando-enquerendo provar que o governo dos EUA foi enganado assumidos. Só que na carta de Obama, foi dito que o Irã deveria "reduzir substancialmente o estoque de urânio de baixo enriquecimento" para o acordo internacional. Como Brasil e Irã temiam que o Irã continuasse a enriquecer urânio antes dessa transição, o governo americano não concordou.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Inês Marinho

O GLOBO
Aplicativo para Edição (Globo S/A)

DIRETOR-GERAL: Frederico Zappari Neto
DIRETOR DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO RESPONSÁVEL: Alex Carro
EDITORES EXECUTIVOS: Luciana Seabra (Coordenadora),
Alexandre de Azevedo, André Macedo, Flávia Barreiros, Lúcia Regina
Ferreira, Carlos Pereira
DIRETOR EXECUTIVO DE IMPRESSÃO: Genivaldo Sandoz
DIRETOR DE OPERAÇÃO: Paulo Garcez

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ 20030-907

Princípios editoriais da Open Access: <http://ojs.bvs.br/pt/edit>[illegible]

and 1982

CONTATO
 E-mail: Thiago.Franca@br-tiempo.com.br
 ou Thiago.Franca@br-tiempo.com.br
 ou Thiago.Franca@br-tiempo.com.br

TECHNICO DE ASSISTENTE
 www.portaldeiniciante.com.br ou pelo
 telefone: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
 800-022.84.33 (demais localidades)
 WhatsApp: 21 4002-5300
 telegram: 21 4002-5300

SENAI/SENAR
 ou pelo telefone 0800-080000 em todas as cidades.

[illegible]

AGÊNCIA OLIMPOGRÁFICA - Serviço de publicações: (21) 2534-5585 (Banco de imagens): (21) 2534-5777
 Periódicos: (21) 2534-5581

PUBLICAÇÕES OLIMPOGRÁFICA - (21) 2534-4342 - Classificados: (21) 2534-4332 - Jornais de Bairro: (21) 2534-4352 - Notícias religiosas e Esportes: (21) 2534-4333
 Plantão nos finais de semana e feriados: (21) 2534-5593

 **FSC**
 www.fsc.org.br

 **CARBON FREE**
 100% CARBON FREE



Política



BELA MEGALE
Para furar a bolha

Na tentativa de se aproximar do eleitorado mais jovem, Sergio Moraes largou o podcast



OBSTÁCULOS ESTADUAIS

Enquanto Kassab negocia com PT, líderes locais do PSD resistem a aliança com Lula

BERNARDO MELO
bernardo.mello@folha.uol.com.br

Em meio aos acenos entre o pré-candidato do PT ao Palácio do Planalto, Luiz Inácio Lula da Silva, e presidente do PSD, Gilberto Kassab, em torno de uma aliança no primeiro turno da corrida eleitoral, lideranças de 16 estados da sigla resistem ao acordo nacional com os petistas. De acordo com estes cálculos eleitorais, que levam em conta os diferentes cenários regionais, o mais conveniente, para a maioria dos dirigentes, seria uma postura neutra ou candidatura própria — há ainda uma minoria que defende o alinhamento ao projeto de reeleição do presidente Jair Bolsonaro.

No gesto mais contundente para afastar o PSD ao lado de Lula, o PT passou a debater a possibilidade de o senador Jacques Wagner não concorrer ao governo da Bahia, abrindo caminho para que Otto Alencar, também senador, seja o candidato do grupo político. A Bahia é uma das onze unidades da federação em que há proximidade entre os dois partidos — em contraste, há 13 em que os líderes preferem escapar da polarização e outros três (Paraná, Rio Grande do Norte e Distrito Federal) onde a preferência é por Bolsonaro.

Com a fragmentação, uma candidatura própria seria uma alternativa menos propensa a fissuras internas, mas “plano A” de Kassab, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), vem dando sinais de que não trará a empreitada. O passar do tempo, sem a resolução do quadro, fez com que o presidente do PSD mudasse o tema na semana passada, quando declarou não ser “impossível” estar ao lado de Lula no primeiro turno.

Embora no Nordeste as concessões estejam mais avançadas, devido à popularidade do ex-presidente na região, também há entraves. No Maranhão, o PSD filiou o ex-prefeito de São Luís Edvaldo Holanda Jr. para encabeçar uma chapa ao governo na oposição a Flávio Dino (PSB), aliado de Lula. Com o movimento, o ex-

XADREZ ELEITORAL

PT fez acenos em busca de apoio do PSD a Lula, com entraves em pouco mais de metade dos estados

CONVERSA COM LULA
APOIO ENCAMINHADO
APOIO EM NEGOCIAÇÃO

RESISTE À ALIANÇA
PROXIMIDADE COM PALANQUE DE BOLSONARO
PROXIMIDADE COM PALANQUE DE TERCEREA VOTA OU NEUTRALIDADE

Paraná

Lula já acena com apoio no estado à Renata, adversária do governador Ratinho Jr., que costura aliança com Bolsonaro e pode aliar também Moraes

Paraná

Lula já acena com apoio no estado à Renata, adversária do governador Ratinho Jr., que costura aliança com Bolsonaro e pode aliar também Moraes

Paraná

Lula já acena com apoio no estado à Renata, adversária do governador Ratinho Jr., que costura aliança com Bolsonaro e pode aliar também Moraes

Paraná

Lula já acena com apoio no estado à Renata, adversária do governador Ratinho Jr., que costura aliança com Bolsonaro e pode aliar também Moraes

Paraná

Lula já acena com apoio no estado à Renata, adversária do governador Ratinho Jr., que costura aliança com Bolsonaro e pode aliar também Moraes

Paraná

Lula já acena com apoio no estado à Renata, adversária do governador Ratinho Jr., que costura aliança com Bolsonaro e pode aliar também Moraes

Paraná

Lula já acena com apoio no estado à Renata, adversária do governador Ratinho Jr., que costura aliança com Bolsonaro e pode aliar também Moraes

Paraná

Lula já acena com apoio no estado à Renata, adversária do governador Ratinho Jr., que costura aliança com Bolsonaro e pode aliar também Moraes

Paraná

Lula já acena com apoio no estado à Renata, adversária do governador Ratinho Jr., que costura aliança com Bolsonaro e pode aliar também Moraes

Paraná

Lula já acena com apoio no estado à Renata, adversária do governador Ratinho Jr., que costura aliança com Bolsonaro e pode aliar também Moraes

Paraná

Lula já acena com apoio no estado à Renata, adversária do governador Ratinho Jr., que costura aliança com Bolsonaro e pode aliar também Moraes

Paraná

Lula já acena com apoio no estado à Renata, adversária do governador Ratinho Jr., que costura aliança com Bolsonaro e pode aliar também Moraes

Paraná

Lula já acena com apoio no estado à Renata, adversária do governador Ratinho Jr., que costura aliança com Bolsonaro e pode aliar também Moraes

Paraná

Lula já acena com apoio no estado à Renata, adversária do governador Ratinho Jr., que costura aliança com Bolsonaro e pode aliar também Moraes

Paraná

Lula já acena com apoio no estado à Renata, adversária do governador Ratinho Jr., que costura aliança com Bolsonaro e pode aliar também Moraes

Paraná

Lula já acena com apoio no estado à Renata, adversária do governador Ratinho Jr., que costura aliança com Bolsonaro e pode aliar também Moraes

Paraná

Lula já acena com apoio no estado à Renata, adversária do governador Ratinho Jr., que costura aliança com Bolsonaro e pode aliar também Moraes

Paraná

Lula já acena com apoio no estado à Renata, adversária do governador Ratinho Jr., que costura aliança com Bolsonaro e pode aliar também Moraes

Paraná

Lula já acena com apoio no estado à Renata, adversária do governador Ratinho Jr., que costura aliança com Bolsonaro e pode aliar também Moraes

Paraná



Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino



Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

Edvaldo Holanda

Flávio Dino

prefeito aproximou-se de adversários de Dino, como o ex-governadora Roseana Sarney (MDB) e o senador Roberto Rocha (PSDB). Ambos orbitam em torno de um palanque com Bolsonaro, mas a campanha também busca se afastar da rejeição ao bolsonarismo. Já o apoio de Lula é disputado pelo vice-governador Carlos Brandão e pelo senador Weverton Rocha (PDT).

—Edvaldo foi um prefeito bem avaliado, jovem e evangélico. Apontamos na sua figura a capital para levar o nosso grande turno. Ele tinha diálogo com o governo, mas sempre foi de oposição, e hoje temos uma candidatura de oposição — afirma o deputado federal e representante estadual do PSD, Edvaldo Junior.

No Rio Grande do Norte, o ministro Flávio Faria (Comunicações) anunciou que deixará o PSD para apoiar Bolsonaro, mas seu pai, o ex-governador Robinson Faria, concorrerá a deputado federal e segue prestigiado no crânio do partido. Em novembro, Kassab participou de um evento do PSD petista e encabeçou a oposição à governadora Fátima Bezerra, do PT, que tentará a reeleição.

O partido também está na oposição a Lula no Paraná, onde o governador Ratinho Jr. (PSD) tende a abrir palanques a Bolsonaro e ao presidente do Podemos, Sérgio Moro. No estado, Lula já declarou apoio ao ex-senador Roberto Rêgo, que deve se filiar ao PDT. No Distrito Federal, o presidente do PSD, Paulo Octavio, é próximo ao grupo da ministra Flávia Araújo (PL) e pode ser o vice na chapa do governador Ibaneis Rocha (MDB), ambos aliados de Bolsonaro.

Em outros estados, os obstáculos para uma aproximação entre Lula e PSD envolvem fatores como uma maior rejeição ao Sul e Centro-Oeste, ou a dificuldade de construir parcerias com aliados do petista. Um exemplo é Alagoas, onde o PSD é comandado pelo ex-prefeito de Maceió Raul Palmeira, cotado para disputar o governo. Palmeira é adversário do senador Renan Calheiros (MDB-AL), que está no palanque de Lula no estado.

No Amapá, por sua vez, o PSD tem interesse em lançar o vice-governador Jaime Nunes (Pro) ao Executivo estadual, mas a costura que pode envolver alianças informais tanto com o senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), candidato à recondução, quanto com o grupo do também senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), mais próximo a Lula. Nesse contexto, a ideia é evitar a polarização presidencial.

DISSIDISSIMO NO RIO Diante dos impasses, o PT atua para destruir alianças em estados nos quais há sinalizações mais favoráveis a Lula dentro do PSD. Em Minas, aliados do prefeito Alexandre Kalil (PSD) defendem um palanque com o petista para viabilizar sua candidatura ao governo, polarizando a eleição contra Romeu Zema (Novo), aliado de Bolsonaro. Em entrevista na última semana à revista “Carta Capital”, o prefeito chegou a dizer que Lula não precisaria dele, “mas talvez o Kalil precise do Lula”.

No Mato Grosso, o próprio ex-presidente atua para trazer lideranças e políticos ligados ao agronegócio, como o senador Carlos Fávaro (PSD-MT).

—Lula deixou claro que o objetivo é uma construção com gente do agro, industriais e parlamentares, como o senador Fávaro — diz a deputada Rosa Neide (PT-MT).

Em meio aos acenos entre o pré-candidato do PT ao Palácio do Planalto, Luiz Inácio Lula da Silva, e presidente do PSD, Gilberto Kassab, em torno de uma aliança no primeiro turno da corrida eleitoral, lideranças de 16 estados da sigla resistem ao acordo nacional com os petistas. De acordo com estes cálculos eleitorais, que levam em conta os diferentes cenários regionais, o mais conveniente, para a maioria dos dirigentes, seria uma postura neutra ou candidatura própria — há ainda uma minoria que defende o alinhamento ao projeto de reeleição do presidente Jair Bolsonaro.

No gesto mais contundente para afastar o PSD ao lado de Lula, o PT passou a debater a possibilidade de o senador Jacques Wagner não concorrer ao governo da Bahia, abrindo caminho para que Otto Alencar, também senador, seja o candidato do grupo político. A Bahia é uma das onze unidades da federação em que há proximidade entre os dois partidos — em contraste, há 13 em que os líderes preferem escapar da polarização e outros três (Paraná, Rio Grande do Norte e Distrito Federal) onde a preferência é por Bolsonaro.

Com a fragmentação, uma candidatura própria seria uma alternativa menos propensa a fissuras internas, mas “plano A” de Kassab, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), vem dando sinais de que não trará a empreitada. O passar do tempo, sem a resolução do quadro, fez com que o presidente do PSD mudasse o tema na semana passada, quando declarou não ser “impossível” estar ao lado de Lula no primeiro turno.

Embora no Nordeste as concessões estejam mais avançadas, devido à popularidade do ex-presidente na região, também há entraves. No Maranhão, o PSD filiou o ex-prefeito de São Luís Edvaldo Holanda Jr. para encabeçar uma chapa ao governo na oposição a Flávio Dino (PSB), aliado de Lula. Com o movimento, o ex-

Em meio aos acenos entre o pré-candidato do PT ao Palácio do Planalto, Luiz Inácio Lula da Silva, e presidente do PSD, Gilberto Kassab, em torno de uma aliança no primeiro turno da corrida eleitoral, lideranças de 16 estados da sigla resistem ao acordo nacional com os petistas. De acordo com estes cálculos eleitorais, que levam em conta os diferentes cenários regionais, o mais conveniente, para a maioria dos dirigentes, seria uma postura neutra ou candidatura própria — há ainda uma minoria que defende o alinhamento ao projeto de reeleição do presidente Jair Bolsonaro.

No gesto mais contundente para afastar o PSD ao lado de Lula, o PT passou a debater a possibilidade de o senador Jacques Wagner não concorrer ao governo da Bahia, abrindo caminho para que Otto Alencar, também senador, seja o candidato do grupo político. A Bahia é uma das onze unidades da federação em que há proximidade entre os dois partidos — em contraste, há 13 em que os líderes preferem escapar da polarização e outros três (Paraná, Rio Grande do Norte e Distrito Federal) onde a preferência é por Bolsonaro.

Com a fragmentação, uma candidatura própria seria uma alternativa menos propensa a fissuras internas, mas “plano A” de Kassab, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), vem dando sinais de que não trará a empreitada. O passar do tempo, sem a resolução do quadro, fez com que o presidente do PSD mudasse o tema na semana passada, quando declarou não ser “impossível” estar ao lado de Lula no primeiro turno.

Embora no Nordeste as concessões estejam mais avançadas, devido à popularidade do ex-presidente na região, também há entraves. No Maranhão, o PSD filiou o ex-prefeito de São Luís Edvaldo Holanda Jr. para encabeçar uma chapa ao governo na oposição a Flávio Dino (PSB), aliado de Lula. Com o movimento, o ex-

Em meio aos acenos entre o pré-candidato do PT ao Palácio do Planalto, Luiz Inácio Lula da Silva, e presidente do PSD, Gilberto Kassab, em torno de uma aliança no primeiro turno da corrida eleitoral, lideranças de 16 estados da sigla resistem ao acordo nacional com os petistas. De acordo com estes cálculos eleitorais, que levam em conta os diferentes cenários regionais, o mais conveniente, para a maioria dos dirigentes, seria uma postura neutra ou candidatura própria — há ainda uma minoria que defende o alinhamento ao projeto de reeleição do presidente Jair Bolsonaro.

No gesto mais contundente para afastar o PSD ao lado de Lula, o PT passou a debater a possibilidade de o senador Jacques Wagner não concorrer ao governo da Bahia, abrindo caminho para que Otto Alencar, também senador, seja o candidato do grupo político. A Bahia é uma das onze unidades da federação em que há proximidade entre os dois partidos — em contraste, há 13 em que os líderes preferem escapar da polarização e outros três (Paraná, Rio Grande do Norte e Distrito Federal) onde a preferência é por Bolsonaro.

ENQUANTO ISSO...

PSD mantém diretoria na Funasa em troca com pano de fundo eleitoral

NABIA TRINDADE E BERNARDO MELO | politica@folha.com.br

Ano mesmo tempo em que conversa com o PT sobre a possibilidade de aliança já no primeiro turno da eleição presidencial, o PSD segue mantendo espaços de poder no governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) — a quem o chefe da sigla, Gilberto Kassab, já disse que não apoiará no pleito. O movimento mais recente partiu do deputado

Domingos Neto (PSD-CE), responsável pela indicação de Marlos Costa de Andrade para exercer o cargo de diretor do Departamento de Engenharia de Saúde Pública da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), como informou o blog do jornalista Lauro Jardim. Desde 2019, Marlos Costa já ocupava o cargo de superintendente da Funasa no Ceará,

também pelas mãos de Neto. O interesse de Costa na diretoria também havia sido indicado pelo PSD: Jonas Moura, ex-prefeito do município de Água Branca (PI), exonerado em janeiro em meio às movimentações do seu partido no estado.

No Piauí, a sigla embarcou na base do governador Wellington Dias (PT) e se tornou a filiação do deputado federal Flávio Abreu, que deixou o PL após a chegada de Bolsonaro, para manter o apoio ao PT no estado e à Presidência.

No Ceará, o PSD articula para indicar o ex-deputado Domingos Filho, pai de Domingos Neto, ao posto de



vice-governador numa chapa liderada por PT e PDT, mas hesita em assumir um palanque com Lula ou com o petista Ciro Gomes. A tentativa

é de delimitar a aliança ao âmbito estadual. Ano passado, o PSD angariou também a presidência da Funasa com a indicação

de Miguel da Silva Marques para o comando do órgão ligado ao Ministério da Saúde, que detinha orçamento de R\$ 2,4 bilhões.

Dança das cadeiras. Domingos Neto (à direita) ao lado de Marlos Costa, indicado pelo PSD a cargo na Funasa

 @bancomasteroficial

CHEGOU O BANCO QUE VAI MOSTRAR A VOCÊ QUE O CAMINHO DO SUCESSO PODE SER MAIS FÁCIL.

Para nós, sucesso é poder transformar seus sonhos em realidade. É por isso que somos mais do que um banco ágil e fácil de usar, somos um parceiro que vai ajudar você a conquistar o que realmente importa na sua vida. Seja qual for o seu objetivo, conte com a gente.

Saiba mais em
bancomaster.com.br

Entre em nosso Grupo no Telegram: t.me/JornaisBrasil

 BANCO
MASTER

SEU SUCESSO,
NOSSA MAIOR CONQUISTA

Após temporada de esquí, nome do Centrão tem salto no salário

Funcionário do Ministério do Turismo é promovido ao voltar de viagem em que cumpriu 'despachos internos' nos Alpes

PATRIC CAMPOS
para campeonatos de esqui nos Alpes

Após ser flagrado em uma temporada de trabalho remoto nos Alpes franceses e voltar para o Brasil, José Medeiros Nicolau, indicado pelo Centrão para um cargo de confiança no Ministério do Turismo, recebeu uma boa notícia: foi promovido e recebeu um aumento de salário.

Conhecido como Zezeco, ele é filiado ao PP e ocupava o cargo de diretor do Departamento de Ordenamento, Parcerias e Concessões da Secretaria Nacional de Atração de Investimento da pasta, com um salário bruto de R\$ 13,6 mil. Ontem, o servidor foi promovido a secretário-executivo adjunto da Secretaria-Executiva do órgão, função que tem remuneração mensal precisa de R\$ 16,9 mil, segundo o Portal da

Transparência.

A promoção de Zezeco foi publicada ontem no Diário Oficial da União, por meio de uma portaria assinada pelo ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, presidente licenciado do PP e ex-potente do Centrão.

"DESPACHOS INTERNOS"

Procurados pela reportagem, Zezeco e o ministro do Turismo preferiram não manifestar sobre os motivos da mudança de cargo nem informaram se a alteração ocorreu por indicação do próprio ministro ou de algum outro político. Ele já foi prefeito de Barra de São Miguel, em Alagoas, e está lotado na pasta desde agosto do ano passado.

A Casa Civil informou que, apesar de Ciro Nogueira ter assinado o documento que oficializa a promoção, a decisão de nomear o funcionário em



Montagem. José Medeiros Nicolau, o Zezeco, durante temporada nos Alpes: novo cargo no Ministério do Turismo

um novo posto não partiu do ministro. "Embora o decreto 9.794/2019 determine a competência do ministro da Casa Civil de nomear e exonerar ocupantes de cargo em comissão e designar e dispensar ocupantes de

funções de confiança na administração pública federal — quando se tratar de cargo ou função de nível equivalente a 5 e 6 do grupo DAS —, a decisão de exonerar ou nomear servidores cabe a cada ministério ou órgão ao

qual o servidor é vinculado", justificou.

Na semana passada, O GLOBO mostrou que o servidor divulgou em sua agenda oficial que passou uma semana cumprindo "despachos internos" na sede do ministério do

Turismo, em Brasília, quando, na verdade, estava a 8.732 quilômetros da capital, esquiando nos Alpes franceses. Naquela ocasião, Zezeco alegou que estava mantendo uma "agenda normal" de trabalho por meio remoto — da França.

— Reunião por vídeo, despachos no fuso do Brasil... Nesses cinco dias úteis, absolutamente nada parou — disse ele.

MUDANÇA NA AGENDA

O diretor embarcou em uma viagem para a França junto com a namorada e um casal de amigos. A região escolhida abriga uma das estações de esqui mais famosas do mundo, a Courchevel, conhecida por ter a maior área destinada ao esporte de inverno no planeta: os Três Vales. O local é dividido em cinco resorts de luxo.

Procurado no ocaso, o Ministério do Turismo informou que o funcionário solicitou que fossem deduzidos de sua remuneração os valores equidistantes aos dias úteis em que esteve na França. A pasta disse ainda que o diretor, no período de viagem, manteve "sua agenda de trabalho com a realização de reuniões online, despacho de processos e articulações para programas prioritários", como o Plano Nacional do Ministério do Turismo, na semana passada, a agenda oficial do diretor, onde constava o termo "despacho interno", foi alterada para "sem compromissos oficiais" nas datas em que ele esteve viajando.

Entre em nosso Grupo no Telegram: t.me/JornaisBrasil

Presidente do PP apoia, ao mesmo tempo, Bolsonaro e PT

Novo comandante do partido do Centrão defende reeleição do presidente e está aliado a petistas na Bahia: 'Problema nenhum'

BRUNO GÓES
para campeonatos de esqui nos Alpes

O deputado federal Cláudio Cajado (BA), novo presidente nacional do PP, sigla que compõe a base do governo no Congresso, disse ontem que manterá, simultaneamente, laços estreitos com o PT e o presidente Jair Bolsonaro. Na Bahia, estado pelo qual foi eleito, ele apoiará o projeto petista, possivelmente liderado pelo senador Jaques Wagner. Na disputa à Presidência da República, porém, o dirigente trabalhará pela reeleição de Bolsonaro.

Como se tratou no fim de janeiro, além de casos como o de Cajado, já há no Centrão quem tenha desistido também do projeto de reeleição do atual titular do Palácio do Planalto para apoiar o principal adversário: o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

— Não tem problema nenhum (apoiar o PT e Bolsonaro). Isso não é novidade. Está se tratando como novidade, mas não é novidade nenhuma.

Q "Em vez de construímos muros, estamos construindo pontes. Caminhamos para boas soluções"

Cláudio Cajado, presidente do PP

Em vez de construímos muros, estamos construindo pontes. Temos caminhado para boas soluções, e o governo da Bahia é exemplo com Rui Costa (governador petista). Lá, nós somos chamados de azais (do PP) e vermelhos (do PT) — disse o presidente da sigla.

Deixando Cajado, não há conflito eleitoral nas alianças que serão formadas. Ele afirma que a Executiva do partido já se posicionou contra qualquer imposição de alianças nos estados.

Alçado ao cargo de forma interina, Cajado passa a ocupar o lugar do colega de bancada André Fufuca (PP-MA). Antes, estava na presidência

do PP o senador licenciado Ciro Nogueira (PP-PI), hoje ministro da Casa Civil.

— Acredito que essa aliança é aceita pela população e espero que essa vontade permaneça — acrescentou Cajado.

Partido do Centrão, o PP costuma dar liberdade a seus parlamentares para que façam seus próprios acordos regionais, à parte do cenário nacional. Um exemplo disso é que, até semana passada, o líder do partido na Câmara era o deputado Cacá Leão (BA), filho de João Leão, vice-governador da Bahia, e atual comandante pelo petista Rui Costa.

Embora Cajado esteja ali-

nhado a uma candidatura de Jaques Wagner, há negociações em andamento para que o PT ceda o espaço ao senador Otto Alencar (PSD). Seria uma sinalização para firmar uma aliança entre Lula e Gilberto Kassab, presidente do PSD, no plano nacional. Como informou o GLOBO, Wagner tem considerado a hipótese de não concorrer ao governo estadual. Os possíveis cenários para a eleição local foram discutidos em uma reunião na terça-feira com o ex-presidente, em São Paulo.

— Eu trato isso (a candidatura Otto ao governo da Bahia) como fake news, porque ele não é candidato a governador. Ele diz que é candidato ao Senado. Mas vamos analisar qualquer candidatura. Se todos desejarem os mesmos cargos, o entendimento fica difícil — disse Cajado.

Inclinações ao bolsonarismo e a Moro racham grupo 'Acredito'

Deputado Felipe Rigoni e senador Alessandro Vieira são pivôs da crise

JOHANNI KELLER
para campeonatos de esqui nos Alpes

Um dos principais movimentos de renovação política que desmontaram nas eleições em 2018, o Acredito está rachado por recentes ataques de parlamentares originários do grupo político, como informou o blog da coluna de Malu Gaspar. Há quatro anos, o movimento elegeu um senador e dois deputados federais.

O deputado Felipe Rigoni (ES), eleito pelo PSB, está atualmente no PSL e tem recebido críticas por adotar posições consideradas favoráveis ao presidente Jair Bolsonaro. Já o senador Alessandro Vieira (Cidadania SE) causou incômodo pela proximidade com Sérgio Moro (Podemos).

O último motivo para as críticas a Rigoni foi seu voto a favor do projeto batizado como "PL do Votozero", que amplia e facilita a permissão para o uso

de agrotóxicos no Brasil. O Acredito havia fechado questão contra a proposta.

Em protesto, Lucas Paulino, membro do Acredito em Minas Gerais, fez um texto pedindo "providências" que circulou em grupos de WhatsApp. O caso ampliou o racha no movimento. Paulino diz que um dos coordenadores do Acredito pediu que o documento fosse tirado de circulação, o que fez com que ele deixasse o grupo, levando



Posição. Votos de Felipe Rigoni têm desagradado a membros do Acredito

junto boa parte dos integrantes de Minas Gerais.

Rigoni já havia desagradado ao movimento quando votou a favor da compra por empresas privadas de vacinas contra a Covid. Depois, foi favorável ao

projeto que limitou o poder da oposição de obstar as votações de interesse do governo. No ano passado, o deputado havia se oposto ao impeachment de Bolsonaro — alvo de uma mobilização coordenada

pelo próprio Acredito. Rigoni diz encerrar as discordâncias internas com "muita tranquilidade".

É uma pena que algumas pessoas saiam por conta disso. O meu voto na semana passada foi muito bem justificado. Há problemas no PL, mas ele é melhor do que a situação atual. Já Alessandro Vieira tem sido criticado pelos reiterados elogios públicos a Moro, que sofre rejeição na Acredito. A porta-voz do movimento, Mariana Lopes, disse que o apoio a qualquer presidencialismo "não pode prescindir de um amplo diálogo".

Alessandro Vieira disse que "as divergências são normais", que tem relação "positiva" com Moro, mas que isso não significa "apoio automático".

TSE reforça para militares segurança das urnas

Após Bolsonaro dizer que Forças Armadas haviam encontrado "vulnerabilidades" no sistema eleitoral, tribunal retirou sigilo das perguntas enviadas para mostrar que não havia fragilidades identificadas. Respostas reafirmaram inviolabilidade do processo

MARIANA MUNIZ E
AUTORES TALENTOS
do GLOBO

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgou ontem as respostas aos questionamentos feitos pelas Forças Armadas sobre o funcionamento do sistema de votação brasileiro. A decisão de dar publicidade ao documento, que inicialmente estava sob sigilo, foi tomada pelo atual presidente da Corte, Luis Roberto Barroso, em conjunto com os seus próximos sucessores no cargo, ministros Edson Fachin e Alexandre de Moraes, para dar uma resposta às mais recentes suspeitas infundadas levantadas pelo presidente Jair Bolsonaro contra as urnas.

Durante uma transmissão ao vivo pela internet, na semana passada, o titular do Poder Judiciário instituiu que os militares enviassem a demanda ao tribunal por supostamente terem identificado indícios de vulnerabilidade nos equipamentos, o que não é verdade. As perguntas foram elaboradas para sanar dúvidas técnicas a respeito do processo eleitoral. O TSE retornou a segurança do sistema e respondeu a cada um dos 80 questionamentos, encaminhados à Corte pelo representante das Forças Armadas na Comissão de Transparência das Eleições, Heber Portella. Ele foi indicado



Estrela. Barroso afirmou que as informações são de interesse público

do ao posto pelo ministro da Defesa, Walter Braga Netto, cotado para ser vice de Bolsonaro na disputa pela reeleição. Ao justificar a opção dos magistrados em desburocratizar o sigilo que havia sido imposto no primeiro momento, Barroso afirmou que as informações são de interesse público e não impactam na "segurança cibernética da Justiça Eleitoral".

Ele salienta, porém, que dados com potencial de expor o sistema de proteção do tribunal não serão repassados presencialmente, sob argumento de que há "maus precedentes". O ministro se referiu ao episódio em que a Polícia Federal responsabilizou Bolsonaro por ter exibido em uma de suas "lives" documentos de uma investigação sigilosa da



Representante. Perguntas ao TSE foram feitas por indicado de Braga Netto

própria PF sobre um ataque hacker ao TSE.

"Infelizmente, há maus precedentes nessa matéria. De fato, como é público, há uma investigação policial em curso, em razão de vazamento de informação constante de processo sigiloso, atribuído ao excelentíssimo senhor presidente da República", escreveu Barroso.

O material divulgado ontem tem pouco mais de 700 páginas. Em uma das respostas, o TSE detalha, por exemplo, como as urnas eletrônicas são lacradas, em outra explica de que forma o sistema faz uma dupla verificação capaz de flagrar se os votos de uma urna não foram contabilizados, e ainda esclarece

que as urnas só podem ser acessadas por dispositivos previamente reconhecidos, entre outras questões.

AJUDANTE DE ORDENS

A investida de Bolsonaro que encorajou o TSE a divulgar as respostas ocorreu na quinta-feira da semana passada. Ele afirmou que as Forças Armadas identificaram vulnerabilidades no processo eleitoral. Em entrevista ao GLOBO, Barroso rebateu as insinuações feitas pelo presidente:

—Foram feitas algumas perguntas, antes de serem enviadas as respostas, Bolsonaro já disse que tem vulnerabilidades (...). Ele não precisa de fatos, a mentira já está pronta.

Ontem, em entrevista à "Jovem Pan", Bolsonaro voltou a criticar o ministro Alexandre de Moraes e questionou a decisão do magistrado de quebrar o sigilo do seu ajudante de ordens, o tenente-coronel Mauro Barbosa Cid, suspeito de ter participado do vazamento, numa live do presidente, durante investigação sigilosa da PF sobre um ataque hacker ao TSE.

—Entendo que a quebra de sigilo do meu ajudante de ordens foi por parte do senhor Alexandre de Moraes foi para ter acesso às informações que eu tenho — disse. —Lamentável que isso esteja na mão dele, usando, no meu entender, um subterfúgio para chegar à minha pessoa.

Entre em nosso Grupo no Telegram: t.me/jornaisBrasil

80 PERGUNTAS, 700 PÁGINAS DE RESPOSTAS E UMA NARRATIVA

As perguntas das Forças

Em dezembro de 2021, o representante das Forças Armadas na Comissão de Transparência do TSE, general Heber Portella, enviou 80 perguntas de natureza técnica sobre o funcionamento das urnas eletrônicas. Entre as questões levantadas no

documento, estavam o laque das urnas, a substituição de aparelhos quebrados, asseguramentos de softwares dos equipamentos e a contabilização de votos de pessoas que não compareceram às sessões eleitorais. Portella foi indicado pelo ministro da Defesa, Braga Netto, e não pelos comandantes das Forças.

As respostas do tribunal:

No documento de mais de 700 páginas divulgado ontem, o TSE voltou a garantir a segurança das etapas que compõem o processo eleitoral. Em uma das respostas, a Corte Eleitoral explica como foi feito o cálculo para chegar ao número amostral de 234 urnas

submetidas ao teste de integridade e como é feito o mecanismo de lacre das urnas eletrônicas. O TSE afirmou que as entradas USB das urnas eletrônicas somente funcionarão para dispositivos autorizados e que tanto as urnas quanto o sistema de contabilização de votos são invioláveis e submetidos a testes.

A insinuação de Bolsonaro:

Em uma live, o presidente afirmou que as Forças Armadas teriam identificado vulnerabilidades no processo eleitoral, o que não condizia com o documento enviado ao tribunal. Foram levantadas várias, dezenas de vulnerabilidades, e foi oficiado o TSE.

Barroso rebate:

AO GLOBO, o presidente do TSE informou que as perguntas ao tribunal não tinham em vulnerabilidades. "Ele enviou a estratégia de não responder a pergunta, e avaliar que o sistema tem vulnerabilidades. De não precisa de fatos, a mentira já está pronta".

Ex-ministro de Bolsonaro desiste de cargo na Corte eleitoral

Azevedo e Silva seria diretor-geral, mas alegou "questões de saúde e familiares"

ANDRÉ DE SOUZA
andre.souza@globo.com.br
do GLOBO

Ex-ministro da Defesa do governo Bolsonaro, o general Fernando Azevedo e Silva desistiu de ser o novo diretor-geral do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ele passaria a ocupar o cargo na próxima gestão da Corte, que tem início no próximo dia 22, quando o ministro Edson Fachin assumirá a presidência do TSE.

Segundo o próprio tribunal, o general comunicou sua decisão a Fachin e ao ministro Alexandre de Moraes, que será o vice-presidente do TSE. Ele alegou "questões pessoais de saúde e familiares". A Corte informou também que o novo nome para ser diretor-geral deverá ser anunciado até amanhã. Moraes assumirá a presidência do TSE em agosto deste ano e tinha a intenção de manter Azevedo no cargo.

Em 2018, Azevedo e Silva foi assessor do então presi-



Carmine. Ex-ministro da Defesa, general Azevedo e Silva foi assessor no STF

dente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli. Lá, fazia uma ponte entre o STF e os militares. Essa passagem pelo tribunal fez com que ele tivesse bom trânsito entre os ministros. Fachin e Moraes são integrantes tanto do STF como do TSE. Na-

que mesmo ano, ele foi escolhido pelo então presidente eleito Jair Bolsonaro para ser o ministro da Defesa a partir de 2019.

A relação entre Bolsonaro e Azevedo se desgastou, em março de 2021, o presidente demitiu seu ministro.

Na nota divulgada após sua saída da Defesa, Azevedo disse que tinha "certeza da missão cumprida" e destacou que preservou as Forças Armadas como "instituição de Estado", numa alfinetada em Bolsonaro pela tentativa de uso político. O presidente insistia em ter os comandos das Forças mais alinhados e o então ministro resistia. Após a saída de Azevedo e Silva, os três comandantes militares entregaram os cargos, na maior crise militar desde a redemocratização.

FUNÇÃO DO TSE

Cabe ao diretor-geral do TSE atuar como administrador do tribunal. A ele respondem as secretarias de Gestão de Pessoas, de Planejamento, Orçamento e Contabilidade, e da Tecnologia da Informação, que entre outras funções é responsável por fiscalizar o funcionamento e a segurança das urnas eletrônicas.

Em transmissão ao vivo em dezembro do ano passado, Azevedo e Silva disse que viu o convite para o cargo como um desafio, e que nunca havia negado uma missão. Na época, afirmou também que ficou insonego com o convite "feito a vários males", e que tinha "sentido de credibilidade" à sua imagem.

Delegado processa diretor da PF por nota contra Moro

Alexandre Saraiva acionou TSE por ver "cunho eleitoral" em texto que rebatia críticas do ex-juiz

PATRIC CAMPOS
patric.campos@globo.com.br
do GLOBO

O delegado Alexandre Saraiva, ex-superintendente da Polícia Federal (PF) no Amazonas, decidiu processar o diretor-geral da corporação, Paulo Mainirino, por supostamente agir com "cunho eleitoral" na nota divulgada anteriormente pelo órgão rebatendo críticas do ex-ministro da Justiça Sérgio Moro ao combate à corrupção no governo Bolsonaro.

O delegado entrou com uma representação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e com uma queixa na corregedoria da PF. Na nota, assinada apenas contra "Polícia Federal", a corporação faz diversas críticas a Moro, após o ex-juiz ter dado uma entrevista na qual afirmou que "hoje não tem ninguém no Brasil sendo investigado e preso por grande corrupção". No texto, a PF afirma que Moro "mentira", que faz ila-

ções e que não demonstrou nenhum caso de corrupção. Além disso, diz que a PF não deve ser usada como "trapalhões eleitoral". Otumê pouco usual em notas institucionais, uma vez que órgãos públicos não costumam se envolver no ringue da política eleitoral e responder a candidaturas. A PF atualmente está investigando a suspeita de interferência política na corporação por parte do presidente Jair Bolsonaro, denunciada feita por Moro ao deixar o governo em 2020. Saraiva afirma que, embora não seja assinada, a nota só foi publicada por determinação expressa do diretor-geral e que ela foi "muito além de um simples desmentido". "Ao assim agir, o DPF Mainirino manifesta prosaíveis objetivos de cunho eleitoral, conduta gravíssima", publicou o delegado. Moro, que já havia reagido a isso, afirmou ontem que ela foi "inapropriada" e que busca "interferir na eleição".

Sem líder há dois meses, governo patina no Senado

Ano eleitoral dificulta escolha do nome que vai representar o Planalto na Casa onde Bolsonaro mais acumulou derrotas

PULGA LINDNER E CAMILA ZABUR
Reportagem de Brasília

Passados dois meses desde que Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) deixou a liderança do governo no Senado, o Palácio do Planalto segue cercado de indefinições sobre quem vai cuidar da articulação na Casa Legislativa onde o presidente Jair Bolsonaro acumulou a maior quantidade de reveses. Os nomes mais fortes para assumir o posto, vago desde o dia 15 de dezembro, são Marcos Rogério (PL-RO) e Eduardo Gomes (MDB-TO), que já ocupam a liderança do governo no Congresso. A decisão, que se arrasta há semanas, deve ser tomada quando Bolsonaro voltar de viagem à Rússia, neste fim de semana.

Pesa contra Marcos Rogério seu plano de disputar o governo do seu estado, o que o fará ficar distante de Brasília no período de campanha eleitoral. Inicialmente, o senador resistia em aceitar a missão, mas recentemente passou a admitir a possibilidade de sua confiança que assumiria o posto, vago desde o formalizado pelo presidente. No Planalto, porém, integrantes do núcleo duro presidencial ponderam que a condição de candidato lhe tiraria o foco da capital federal.

Rogério já foi sondado por

ministros do governo. Nessas conversas, ele tem dito que, se for o escolhido, faz questão apenas de se acordar que vai lutar no Senado sejam acolhidos tanto pelo Planalto quanto pelos ministérios. É comum parlamentares se queixarem de que promessas feitas por líderes de governo para conquistar apoio em votações importantes não são cumpridas posteriormente por ministros, por exemplo.

Rogério ganhou destaque por sua atuação em defesa do governo durante a CPI da Covid, no ano passado. Além disso, recentemente, ele migrou do DEM para o partido do presidente da República, o que também conta a seu favor.

João Paulo de Góes (PP-PA) também não foi escolhido para ocupar a função com a liderança do governo no Congresso. Apesar de aliados argumentarem que a ideia é factível, embora inédita, o próprio Gomes tem dito que já possui trabalho suficiente no posto atual. Desde a saída de Fernando Bezerra, que entregou o cargo por não ter recebido o apoio do Planalto na disputa para uma vaga de ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), informalmente Eduardo Gomes vem desempenhando as duas funções. Uma alternativa que também vem sendo discutida seria deslo-

FAVORITO DECLINOU

João Paulo de Góes (PP-PA) também não foi escolhido para ocupar a função com a liderança do governo no Congresso. Apesar de aliados argumentarem que a ideia é factível, embora inédita, o próprio Gomes tem dito que já possui trabalho suficiente no posto atual. Desde a saída de Fernando Bezerra, que entregou o cargo por não ter recebido o apoio do Planalto na disputa para uma vaga de ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), informalmente Eduardo Gomes vem desempenhando as duas funções. Uma alternativa que também vem sendo discutida seria deslo-



Gomes. Não quer acumular com liderança no Congresso

lo para a liderança do governo no Senado e buscar um deputado para assumir a liderança do governo no Congresso, mas os movimentos para isso sequer começaram a ser feitos. Gomes também tem sido sondado para migrar para o PL, mas o martelo não foi batido.

Outro nome apontado como possível liderança seria o atual líder do PL, Carlos Portinho (RJ). Trata-se da alternativa menos provável, visto que ele defende posições contrárias às de Bolsonaro quando o assunto é vacinação. Na última segunda-feira, Portinho chegou a se encontrar com o ministro Flávio Arns, da Secretaria de Governo, mas não houve avanços nas conversas.

A dificuldade para encontrar um líder reforça os desastros do governo no Se-

nado. Atualmente, o Planalto estima que possui uma base de no máximo 15 senadores, de um total de 81. Por isso, a escolha fica ainda mais restrita, sobretudo em ano eleitoral.

Nomes sondados para assumir a vaga por vezes preferem focar esforços em seus estados para garantir a vitória nas urnas. Foram justamente questões eleitorais que fizeram o favorito de Bolsonaro para assumir a liderança no Senado declinar do convite. O senador Alexandre Silveira (PSD-MG) chegou a ser anunciado pelo presidente, mas abriu mão do cargo por pressão do partido e porque tentará a reeleição.

CPI da Covid

Em abril de 2021, o Senado instalou a CPI da Covid. Entre os 11 membros, apenas quatro eram governistas.

Impachment de Moraes

Em agosto de 2021, o presidente do Senado rejeitou o pedido de impeachment contra o ministro Alexandre de Moraes, do STF, apresentado por Bolsonaro.

Reforma trabalhista

Em setembro de 2021, o Senado rejeitou a proposta de uma nova reforma trabalhista.

Programa habitacional para policiais vai à sanção presidencial

Aceno de Bolsonaro à categoria, Medida Provisória foi aprovada pelo Senado

CAMILA ZABUR
Reportagem de Brasília

O Senado aprovou ontem a Medida Provisória (MP) que prevê o uso de recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP) para financiar a compra de imóveis por parte de servidores da área, como policiais. A proposta, que segue agora para sanção presidencial, cria o Programa Nacional de Apoio à Aquisição de Imóveis para Profissionais da

Segurança Pública, o Habite Seguro. A medida, de autoria do presidente Jair Bolsonaro, é mais um aceno do titular do Palácio do Planalto à categoria, um dos pilares de sua base.

Desde o ano passado, o presidente intensificou os acenos para manter a fidelidade entre agentes de segurança pública, em meio à queda de sua popularidade nas pesquisas. O apoio ao presidente entre os policiais, principalmente os militares, é forte a

ponto de, nas manifestações convocadas por Bolsonaro para o Sete de Setembro do ano passado, governadores terem que membros da corporação pudessem aderir aos atos, que tinham bandeiras anticomunistas, como o fechamento do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Congresso.

O programa aprovado ontem terá como prioridade os agentes de segurança pública com renda bruta mensal de até R\$ 7 mil. Segundo a



Apelo. Os policiais são um dos principais integrantes da base de Bolsonaro

MP, o valor máximo do imóvel que poderá ser financiado é de R\$ 300 mil. O subsídio vai variar conforme a renda do servidor.

A medida atende a policiais militares, civis, federais, rodoviários federais, penais, bombeiros, agentes penitenciários, peritos e

guardas municipais, sejam eles profissionais ativos, da reserva, reformados ou aposentados. Para o relator da proposta, senador Marcos do Val (Podemos-ES), o programa pretende trazer mais segurança aos servidores.

— Pelo simples fato de serem profissionais de segurança, essas pessoas vivem com um grau adicional de risco mesmo em seu horário de descanso e lazer, quando estão com suas famílias em suas casas, que deveriam ser locais de refúgio e de relativa tranquilidade.

No fim de 2021, Bolsonaro prometeu um reajuste para policiais federais e reservou R\$ 1,8 bilhão no Orçamento deste ano. Mas, diante da reação de outras categorias, o aumento não está garantido.

Câmara amplia garantias de escritórios de advocacia

Deputados aprovaram texto-base de projeto que proíbe buscas e apreensões nesses locais fundamentadas só em delações

BRUNO GÓES
Reportagem de Brasília

A Câmara dos Deputados aprovou ontem um projeto de lei que amplia a garantia de escritórios de advocacia em casos de suspeita de crime. Por votação simbólica, os parlamentares deram aval a mu-

danças no Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Uma delas proíbe a operação de busca e apreensão fundamentada exclusivamente em relatos de delatores. Agora, a proposição segue para o Senado.

Apresentada em 2020, a proposta é uma reação a

ações de investigações consideradas abusivas. No mesmo ano em que foi protocolada, por exemplo, a Lava-Jato havia cumprido mandados de busca e apreensão contra escritórios suspeitos de desviar recursos do Sistema S do Rio.

Relatado pelo deputado Lafayette de Andrada (Re-

publicanos-MG), o projeto diz que "a medida judicial cautelar que impõe na localização de escritório ou local de trabalho do advogado seará determinada em hipótese excepcional, desde que exista fundamento em indício, de forma concreta e circunstanciada, pelo órgão acusatório".

Também é vedada a busca e apreensão "se fundada exclusivamente em elementos produzidos em declarações do colaborador sem confirmação por outros meios de prova ou, ainda, colhidas apenas por meio de prova testemunhal sem outra confirmação probatória".

Em plenário, Lafayette negou que o objetivo seria blindar escritórios em casos de uso do espaço para atividades criminosas. Segundo ele, na versão original do projeto poderia haver essa interpretação.

— Nós cuidamos de aperfeiçoar esse artigo em vários parágrafos. Em vez de trazer essa blindagem, nós, na verdade, disciplinamos como acontece a intervenção em um escritório de advocacia, que já tem a inviolabilidade — disse o relator.

Brasil



ACUSADO DE ESTÚPIO

MPF recorre em caso de ator argentino

Decisão da Justiça Federal, na pública, reconhece processo contra Juan Darthes



VITRINE RACHADA

Capital mais negra, Salvador também enfrenta casos de racismo

PÂNELA DIAS E LUISA MARZULLO*

brasil@oglobo.com.br

Em duas semanas, três casos de racismo ganharam destaque em Salvador, onde 82% da população se autodeclarou negros, de acordo com dados do IBGE. O mais recente foi no Shopping Barra, após uma loja da marca Reserva pôr um manequim preto que aparentava quebrar a vitrine da vitrine. A posse reacendeu debates sobre a criminalização de pessoas baseadas na cor da pele, especialmente entre negros baianos, que estão entre as maiores vítimas da violência policial e entre os mais encarcerados.

A imagem foi compartilhada nas redes sociais por centenas de pessoas incomodadas com o que consideram uma associação de jovens negros à criminalidade. Uma relação que se vê também no número de encarceramentos na capital baiana. De acordo com o Ministério Público da Bahia, o perfil majoritário de presos em Salvador é de homem (95%), negro (98%), jovem entre 18 e 29 anos (68,8%), com ensino fundamental incompleto (34,3%) e com renda mensal abaixo de dois salários mínimos (83,9%).

BONECOS ESCRAVIZADOS

A deturpação da imagem de pessoas pretas também foi vista na venda de peças de cerâmicas de escravizados acorrentados na Hangard das Artes, loja no aeroporto de Salvador. Os objetos estavam na prateleira principal do estabelecimento, com a etiqueta "Escravos de cerâmica — R\$ 99,90, a unidade". Ao ver os bonecos, o estudante de história Paulo Cruz protestou nas ruas.

— Me trouxe um sentimento dos meus ancestrais sendo vendidos por qualquer preço. Essas ações doameticam a imagem do sofrimento — relatou Cruz, que tem parentes em comunidades quilombolas.

Em nota, a Reserva informou que o manequim fazia

parte da vitrine chamada de "Loucuras pela Reserva" e que "não teve como objetivo ofender qualquer pessoa ou disseminar ideias racistas, e sim divulgar a liquidação da marca". Em relação às peças de cerâmica, a Hangard das Artes informou que os objetos são "a imagem do Preto (a) Velho(a) — espíritos que se apresentam sob o arquétipo de velhos africanos que viveram nas senzalas". O argumento foi rebatido por Cruz, que alegou que nas religiões de matriz africana, que ele segue, entidades não são acorrentadas.

SEM REPRESENTAÇÃO

Para Caliane Nunes, historiadora e integrante do coletivo de advogados negros e da Comissão de Promoção da Igualdade Racial da OAB da Bahia, apesar de a capital ser a mais negra fora da África, o racismo é presente pela combinação da crença da igualdade racial e da falta de representatividade em locais espaços de poder.

Podemos ser maioria, mas não ocupamos lugares de posição política. Ganhamos menos, não fazemos parte dos estereótipos de beleza e temos dificuldade de acesso ao mercado de trabalho. Já que não temos igualdade, surgem essas atitudes — diz a historiadora.

As desigualdades apontadas por Caliane se refletem na pesquisa divulgada no ano passado pela Rede de Observatórios da Segurança. Em 2020, negros somavam 98% das pessoas mortas pela polícia baiana, com 595 casos, contra apenas 11 envolvendo brancos.

A professora de dança afro Giselle Soares viveu o medo de viralizar estatísticas de violência em Salvador no dia 10, no terceiro caso de racismo que repercutiu na cidade. Ela conta que estava com amigos em frente a uma banca de livros na Ladeira do Ferrão, no Pelourinho, e



não viu que um guarda municipal queria estacionar onde estava parada. Foi xingada e teve uma arma apontada para o seu rosto.

— Nunca me senti segura por ser preta, somos sempre alvo. Agora não consigo andar tranquila nas ruas em nenhum horário — lamenta Giselle.

A Guarda Municipal de Salvador informou que já foi aberto um procedimento

administrativo, os agentes já foram identificados e ouvidos, mas que Giselle foi procurada por telefone e não atendeu as ligações. Ela diz que não fez a denúncia oficialmente por ter medo de represálias.

O Ministério Público do estado criou um aplicativo chamado Mapa do Racismo, para receber denúncias anônimas. Desde que foi lançado, em 2018, já conta-

biliza 70 casos de racismo, 32 casos de injúria racial e outros 18 tentados contra a fé religiosa.

— Se em determinadas comarcas ou regiões, há maior incidência, por exemplo, de intolerância religiosa, poderemos focar em um trabalho preventivo — diz a promotora Lívia Vaz.

*estagiária sob supervisão de Carla Rocha

"Nunca me senti segura por ser preta, somos sempre alvo. Agora não consigo andar tranquila nas ruas em nenhum horário"

Giselle Soares, ameaçada com arma por guarda municipal

"Essas ações doameticam a imagem do sofrimento"

Paulo Cruz, sobre venda de bonecos de escravizados

'Zoeira' com homem negro acorrentado

"Vai ficar na senzala", diz médico a preso, em vídeo; ambos dizem que são amigos e polícia investiga

Um médico investigado por racismo ao filmar um homem negro preso com correntes e algemas na cidade de Goiás (conhecida como Goiás Velho, por já ter sido a capital do estado) afirmou que o vídeo foi uma "zoeira", feita "como se fosse um filme". Márcio Antônio Souza Júnior diz que é amigo do rapaz que aparece preso nas imagens, e os dois fizeram o "roteiro" juntos.

A filmagem foi publicada na terça-feira, na rede social do médico. O rapaz aparece

com os pés acorrentados, as mãos algemadas e até com o pescoço preso por uma argola de ferro.

— Falei para estudar, mas não quer. Então vai ficar na minha senzala — diz Márcio, enquanto filmava o homem acorrentado.

Na mesma rede social, o médico afirmou que não havia "intenção nenhuma de magoar, irritar, nenhuma apologia a nada".

— Ele é meu amigo e gostaria de pedir desculpas: alego que se senti ofendido.

Foi uma encenação teatral. Desculpa — declarou.

O homem que aparece acorrentado nas imagens também aparece no segundo vídeo. Ele diz que o médico é "como um pai" que o "ajuda em tudo".

GRAVAÇÃO EM COLÉGIO

A Polícia Civil recebeu várias denúncias depois que o vídeo viralizou nas redes sociais. O delegado Gustavo Barreto ainda investiga a relação entre os dois. Inicialmente, o médico era suposto

de ter cometido injúria racial, mas o delegado de Goiás mudou em seguida o inquérito para apurar se houve racismo, crime mais grave e com uma pena mais rigorosa.

Segundo o delegado, a filmagem foi em um colégio na zona rural. Em outra postagem do titular do perfil, é possível ver Márcio e o homem conversando em tom de brincadeira.

O jovem filmado e o médico ainda estão intimados a depor sobre o vídeo.



Encenação ou racismo? Polícia Civil de Goiás vai ouvir o homem acorrentado e quem o filmou

MEC muda ranqueamento do Sisu e acaba com 'fantasmas'

Método de apresentação dos dados praticamente inutilizava as notas de corte como balizador para a escolha do candidato; erro já havia sido corrigido em 2021

BRUNO ALVARO e MELISSA DUTRA
Inteligência de dados e
Infografia

O Ministério da Educação informou que realizou ontem um novo ranqueamento das notas de corte do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Nos primeiros dias em que o sistema ficou aberto eram apresentadas as "classificações fantasmas", ou seja, a prática inutilizava a utilização das notas parciais durante o processo seletivo.

O Sisu, até 2019, não considerava, para a nota de corte, a segunda opção dos candidatos que já eram selecionados na primeira opção de curso. A mudança foi implementada em 2020 mas retratada no ano passado com o Sisu aberto o que fez o MEC estender as inscrições na ocasião.

A nota de corte é o resultado do candidato com o menor desempenho que está sendo aprovado em cada curso. Ela é atualizada diariamente no Sisu e funciona como uma base para o aluno saber se está aprovado ou não. Caso a nota do candidato seja maior, ele permanece na lista. Se, por exemplo, o aluno trocar de curso, turno ou universidade para uma opção que tenha a nota de corte inferior à outra alternativa, ele permanecerá no mesmo curso e terá uma vaga na etapa seguinte, à lista de espera.

O Sisu 2020, com esse modelo alterado, gerava uma dupla classificação. Um mesmo candidato ocu-

'CLASSIFICAÇÕES FANTASMAS'

MEC mudou sistema de ranqueamento para exibir nota de corte real

Alunos inscritos	5 vagas 1ª opção	5 vagas 2ª opção
	Universidade A	Universidade B
1 André	791	791
2 Bruno	790	780
3 Carla	789	770
4 Dário	750	750
5 Eduardo	740	740
6 Fernanda	715	
7 Paula	700	
8 Higor	695	
9 Rafael	680	
10 João	675	675

Os cinco primeiros são aprovados na Universidade A na 1ª opção

No entanto, no sistema de "classificação fantasma" a nota do 5º colocado também aparece na 2ª opção. Assim, a nota de corte fica mais alta do que é de verdade.

Real nota de corte da Universidade B

pava temporariamente duas vagas, gerando algo como uma "classificação fantasma". Ao sair o resultado, caso o candidato fosse aprovado em sua primeira opção, ele desaparecia da lista de classificados da sua segunda opção, fazendo com que outros candidatos em posições inferiores durante as prévias ganhassem

várias colocações no momento do resultado da chamada regular — explica Frederico Torres, coordenador do Colegiado Político e especialista no sistema.

O anúncio de que haveria mudanças na forma do ranqueamento do Sisu ocorreu após reclamações dos estudantes nas redes sociais.

Escolas públicas de São Paulo recebem merenda estragada

Verduras e legumes podres e arroz com larvas são distribuídos para unidades da rede municipal

RICARDO GOMES
Assessoria de imprensa e
relações públicas

Escolas da rede municipal de São Paulo na região de Piratuba e na Zona Sul da cidade estão há cerca de duas semanas recebendo alimentos estragados para a merenda escolar, segundo relatos de diretores ouvidos pelo GLOBO. São verduras e legumes podres, pacotes de arroz com larvas, biscoitos tomados por mofo e sacos de ervilha com carunchos.

A situação foi denunciada na terça-feira pelo vereador Professor Tommaso Vespoli (PSOL) no plenário da Câmara Municipal, e confirmada em pelo menos cinco escolas. O parlamentar informou, no entanto, que há possibilidade de punição por descumprimento de contrato.

"As escolas são constantemente orientadas a armazenar adequadamente, além de conferir as entregas no ato e não receber alimento com qualquer avaria. As escolas recebem verbas para que também tenham autonomia na aquisição de gêneros alimentícios", informou, o comandante da prefeitura,

o fornecimento dos alimentos é feito pela própria prefeitura, com entregas terceirizadas. Na Diretoria Regional de Ensino de Piratuba, na Zona Norte, gestores estavam havendo cerca de 100 escolas que recebem merenda estragada.

SEM ITENS BÁSICOS

A entrega dos alimentos em condições inadequadas começou em 4 de fevereiro, com o retorno das aulas presenciais, dizem os diretores. Há relatos de unidades que não receberam itens básicos, como óleo, açúcar e manteiga.

A prefeitura informou que solicitou a substituição, em até 24 horas, dos alimentos impróprios para consumo. O problema na Tribuna, de Contas do Município e até a semana que vem pretende pedir uma investigação ao Ministério Público de São Paulo. O vereador também vai cobrar explicações do secretário de Educação, Fernando Padilha.

A prefeitura paga para o fornecedor e ele não pode entregar alimentos neste estado crítico. No entanto, ao menos nas escolas da Zona Norte da ci-

8ª edição

PRÊMIO VALOR
INOVAÇÃO
BRASIL
2022

Inscrições a partir de **31/1/22**

PARTICIPE!

strategyand.pwc.com/br

Prêmio Valor Inovação Brasil

A Strategy& - consultoria estratégica da PwC - e o jornal Valor Econômico convidam a sua empresa para participar da mais relevante premiação de inovação do país: o Prêmio Valor Inovação Brasil.

A 8ª edição da pesquisa apontará as empresas mais inovadoras setorialmente, além de apresentar o ranking das 150 com as melhores práticas de inovação no país.

As inscrições serão de 31 de janeiro a 6 de março de 2022 no site strategyand.pwc.com/br.

strategy&
Part of the PwC network

Valor ECONÔMICO

Economia



EM 2021

Mais gasto com saúde mental, carro e pet

Pesquisa baseada em compras feitas com cartões de crédito e tendências de consumo



DO BARRIL AO BOLSO

MUITO ALÉM DO COMBUSTÍVEL

Escalada do petróleo aumenta custos da indústria e afeta preços de plástico a calçados

CADEIA LONGA

Do poço à embalagem do supermercado, a alta do petróleo afeta diferentes setores da economia

EXTRAÇÃO

Pós avarias no mar, o preço do petróleo sobe. A alta do petróleo afeta diferentes setores da economia



Gasolina

Quem o preço afeta

Alta acumulada em 12 meses: 33,7%



Diesel

Motricistas de caminhões e empresas de ônibus. Encarece todos os produtos transportados no país e no transporte público

41,5%



QAV (querosene de aviação)

Companhias aéreas, que têm no combustível cerca de 50% dos custos regulares para os passageiros de aviação

76,2%*



GLP (gás de cozinha)

Famílias que dependem de gás de cozinha para cozinhar

33,7%



GNV (gás natural veicular)

Motricistas de carros comerciais, como táxis e parcerias de aplicativos

41,4%

MATERÍAS-PRIMAS PETROQUÍMICAS

NAFTA, o nome de muitas indústrias, o preço da tonelada de nafta disparou, no ano passado



62%

O Brasil importa

80%

da nafta consumida no país

OS PRODUTOS DA CADEIA PETROQUÍMICA

1ª GERAÇÃO: Craqueamento

2ª GERAÇÃO: Polimerização

3ª GERAÇÃO: Conversão

Produtos químicos

Polietileno: calçados, embalagens

Polipropileno: eletrodomésticos

PET e PVC sobram em 2021, mais de 100%

PVC: tubos, calçados

PET: garrafas plásticas

Na cesta básica do brasileiro 80% dos itens são embalados com plásticos

Embalagens básicas

Nos últimos 2 meses, o plástico (littera) subiu 115% e o polietileno: 32%

Fonte: Abnir ANP, Brazilian Petrobras, IGP-DIB

Elaboração de Arte

JOÃO SOBRINHA NETO
www.joaozinho.com.br
0800-111111

A alta de 46% na cotação do petróleo nos últimos 12 meses não mudou apenas os preços dos combustíveis. Em fevereiro do ano passado, o barril do Brent era negociado na faixa de US\$ 65. O item, fechou em alta de 1,64%, a US\$ 94,98. Essa mudança parou o maior patamar em sete anos, atingindo em cheio a indústria. Derivados de petróleo são usados como matéria-prima para uma gama de produtos químicos, plásticos e têxteis, por exemplo — e isso se traduz em aumento de custos. O resultado são repasses ao longo da cadeia de produção que terminam no bolso do consumidor.

A indústria é pressionada com a alta de preços das matérias-primas derivadas de petróleo e acaba repassando à cadeia de produção e ao consumidor. O transporte e a logística já estão unidos a isso com o aumento do preço dos combustíveis e do frete. Tudo isso se transforma em mais inflação, analisa Renato Supri, estrategista da RIMES Capital, que acompanha o comportamento do preço do petróleo.

A indústria de plásticos, por exemplo, viu o preço de insumos como polipropileno (usado para fabricar de sacos para grãos e fertilizantes a caixas plásticas, brinquedos e eletrodomésticos) e polietileno (usado em embalagens de biscoitos, massas e sacos plásticos) subir mais de 100% em 2021, segundo José Ricardo Roriz Cordeiro, presidente da Abiplast, associação do setor. O PVC também teve a mesma alta e é utilizado em embalagens de refrigerantes, água, alimentos e remédios. Roriz ressalta que, na cesta básica do brasileiro, 80% dos itens são embalados com plástico.

Esperto que este nível de aumento da matéria-prima não se repita porque seria um desastre, já que os consumidores arcarão com o aumento, especialmente os mais pobres.

DÓLAR CAÍRA R\$ 5,2

Em 2021, as matérias-primas subiram no embalo da retomada da demanda, da alta do petróleo e do dólar valorizado. Este ano, com inflação alta, a demanda está mais fraca e o dólar da sanção de alívio. O item, a moeda americana, fechou em baixa de 1,01%, a R\$ 5,12, em meio a um período de alta. Os investidores migraram a alta do banco central americano, que continuará, a perspectiva de alta de juros, mas com inflação mais baixa para combater a inflação.

O alívio no câmbio não compensa tudo, porém. Segundo Roriz, uma queda do dólar é uma concentração do mercado na

Brasil, petroquímica que é a maior produtora de resinas.

Não há preocupação na indústria. Temos um oligopólio no fornecimento, o que facilita o repasse do preço à indústria.

O presidente da Abiplast também se queixa das tarifas de importação de matérias-primas, de 14%. Nos países

que integram a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), na qual o Brasil tenta conquistar uma vaga, a tarifa é de 6%.

Para Allan Arbetman, analista de petróleo e gás da Ativa Investimentos, grandes e pequenas empresas têm dificuldade de separar impacto desse magnitude e precisam repassar ao

menos parte ao consumidor. Além de insumos, há pressões de transporte, logística e energia elétrica com uso de termelétricas que utilizam diesel como combustível.

Fernando Pimentel, presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abitex) cita repasse de 32% no poliéster (matéria-prima

para o tecido) e outro para o fio de nylon para amarrar o varal do preço.

Pacheco afirmou que a equipe econômica sinalizou a possibilidade de propor a isenção de impostos federais que incidem sobre óleo diesel e gás de cozinha em uma emenda aos projetos que tratam da questão do pre-

ço do produto e do dólar mais caro do futuro.

Nos têxteis, considerando malhas e tecidos, a inflação de "porta-fabrica", sem impostos e fretes, medido pelo Índice de Preços ao Produtor (IPP), do IBGE, ficou em 27% ano passado, refletindo a alta das matérias-primas. Já o IPP do vestuário subiu 16%, com a inflação do consumidor subindo 10%. Isso mostra que o repasse de matérias-primas não chegou totalmente ao varejo.

MATERIAS-PRIMAS

Para setores que são consumidores de produtos químicos, como montadoras, embalagens, construção civil e calçados, a alta dos preços, ano passado, chegou a 62,25%. Dependendo do peso dos químicos no produto final também houve repasse aos preços, em boa parte no mesmo nível, explica Fátima Giovanna, diretora de economia e estatística da Abiquim, associação do setor.

A demanda por produtos químicos no país cresceu 20% em dois anos, recorde histórico, enquanto a oferta não acompanha. Indústria de base, os químicos passam por diversas cadeias produtivas, da agricultura à saúde. Com a pandemia, cresceu a produção de hormônios, anticorpos, medicamentos e vacinas.

Assim mesmo, o preço da nafta, principal insumo químico e derivado do petróleo, subiu de US\$ 428 por tonelada, em dezembro de 2020, para US\$ 694 a tonelada em dezembro de 2021. O Brasil importa 80% de toda a nafta consumida pela indústria. O preço de parte do gás usado pelas indústrias químicas está atrelado ao petróleo.

A fabricante de calçados Usilux, com quatro unidades industriais no Rio Grande Sul, viu aumento médio de 20% a 25%, no último ano, nos seus termopelículas usadas em solados e palmilhas. Em alguns casos, a alta foi de 30%.

Para evitar preços ainda mais elevados, já que o petróleo continua subindo e se preservar de eventual falta de resinas, a Usilux vem trabalhar com estoques estratégicos.

Repensando a cesta de 10% (o aumento de insumos ao consumidor), o que reduziria muito margens. Mas não tem trabalho para aumentar a produtividade e buscar novos fornecedores de matéria-prima de qualidade, afirma Marcelo Guimarães, diretor operacional da Usilux.

Fraus Engler, diretora executiva da Abiplast, associação da indústria de ligantes e limestos, diz que frete e energia foram os fatores que mais pressionaram custos, incluindo embalagens e insumos. Como não foi possível repassar tudo, o preço foi reduzido a margem. (Colaboração Vinícius da Costa)

Lira descarta votar PECs e diz que projetos devem focar em diesel e gás

JULIA ENDREKE, FERNANDA TRIMONTO, CAMILLA LARIUS
www.globo.com/brasil

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP AL), afastou ontem a votação das propostas de emenda à Constituição (PECs) que promovem uma ampla redução de impostos sobre todos os combustíveis, in-

dicando que só devem avançar no Congresso projetos que desonorem o óleo diesel e o gás de cozinha.

Ele se reuniu com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD MG), e o relator de dois projetos que buscam reduzir o preço dos combustíveis, senador Jean Paul Brantes (PT RN). A votação dos dois pro-

jetos estava prevista para ontem, mas foi adiada para dar mais tempo ao entendimento entre Câmara e Senado. Lira disse que o texto a ser apresentado no Senado na semana que vem deveria ser uma versão já "consensuada entre as duas Casas".

Pode haver algumas alterações, mas no corpo

principal haverá uma convergência maior entre as duas Casas. E, com isso, as PECs ficam definitivamente afastadas.

São duas PECs: uma na Câmara com impacto anual de R\$ 54 bilhões, e outra do Senado, cuja fatura é de R\$ 100 bilhões. Um dos projetos diz sobre o diesel e o gás de cozinha em uma emenda aos projetos que tratam da questão do pre-

ço do produto e do dólar mais caro do futuro.

Pacheco afirmou que a equipe econômica sinalizou a possibilidade de propor a isenção de impostos federais que incidem sobre óleo diesel e gás de cozinha em uma emenda aos projetos que tratam da questão do pre-

ço dos combustíveis.

Os impostos federais podem e devem ser objeto de emenda para eventual isenção, no caso do diesel e do gás. É uma avaliação que ainda está sendo feita.

Sei que os projetos de emenda à Constituição de 1988, que tratam da questão do preço dos combustíveis, são importantes. Mas não posso deixar de considerar a necessidade de uma reforma tributária que permita a redução de custos e a melhoria da competitividade das empresas. É uma avaliação que ainda está sendo feita.

12A Abrão Jullio 12B Miriam Leite 12C Rogério Nemech (agenciado) 12D Fernando Guedes 12E Karla Gue (agenciado) 12F Claudio Faria (agenciado) 12G Wilson Peres (agenciado) 12H Abrão Jullio

MÍRIAM LEITÃO

miriam.leitao@globo.com
Cassia Alvares (Globo) (São Paulo)

Erro de subsidiar os combustíveis

Ha vários equívocos nas propostas que tramitam no Congresso para tentar reduzir o preço dos combustíveis. Uma das ideias é mudar a fórmula de cálculo do ICMS para usar um valor fixo e não um percentual. Em geral, os impostos são percentuais sobre alguma coisa: lucro, renda, valor adicionado. O PIS/Cofins sobre combustíveis é dos poucos que é valor fixo. Os estados tiveram aumento de arrecadação, mas não foram "culpa" pela alta dos preços, além, o governo federal também aumentou sua arrecadação em todos os tributos no ano passado.

O principal erro das propostas é achar que o país deve subsidiar combustíveis fósseis. Isso

incentiva o uso de um grande emissor de gases de efeito estufa. Sendo um subsídio linear é ainda pior. Com o diesel mais barato, estamos dando dinheiro para a empresa honrar o próprio. Mas também para a empresa que tem frota de transporte, para a indústria, para o setor de SUVs. A gasolina mais barata ajuda a família que tem apenas um carro e cujo orçamento está com a escalada dos preços. Mas beneficia também para os ricos com a grana que captura de carros de luxo.

A proposta de segurar o preço dos combustíveis tem um fetiche que captura partes de todas as tendências. Também a ideia de que o ICMS deve ter valor fixo é defendida pelo presidente Jair Bolsonaro, e o senador que está relatando esse projeto é do PT, João Paulo Trates.

O senador relata dois projetos. Um deles cria uma conta para atenuar as altas de preços, o outro transforma em valor fixo a cobrança do ICMS. Prates defende os seus projetos argumentando que nenhum dos dois envolve desoneração, por isso não haveria problema com a lei eleitoral, que impede esse tipo de benefício perto das eleições.

O problema é que eles tiram recursos dos cofres públicos. O fundo seria financiado com parte dos royalties de petróleo, da participação especial e dos bônus de assinatura. Recursos que deixariam de entrar no Tesouro para ir para os consumidores. Outra ideia,

que já enfrenta uma série de emendas contrárias, é de criar um imposto de exportação de petróleo para capitalizar esse fundo.

Um especialista na área de petróleo explica que o principal efeito de um imposto de exportação de petróleo é desestimular novos projetos de investimento e a recuperação de campos de produção.

A nascente indústria de produtores independentes de petróleo formada por pequenas empresas privadas, em grande parte nacionais, tem como principal desvantagem o imposto na forma de preço mais baixo na compra do petróleo. A maior parte dessas empresas opera no Nordeste, onde foram muito bem recebidas pelos prefeitos porque estão investindo e gerando empregos. Elas é que tem as perdas com esse imposto - explicou.

Sobre a ideia de que o erro está em o ICMS ser um percentual, em vez de um valor fixo, é que isso teria elevado a arrecadação estadual, e bom dia para uma olhada nos números federais. A arrecadação federal de todos os impostos cresceu 17,36% em termos reais no ano passado, em relação ao ano anterior. Os dois impostos que arrecadaram mais são

Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Contribuição Social sobre Lucro Líquido. Ambos são um percentual sobre o lucro. O IRPJ é dividido com os estados, e a CSLL, não. Jamais tiveram um crescimento real de 31%.

Canoa equívocos em tributação, o padrão de tributação no Brasil é alíquota com percentual. O PIS/Cofins sobre os combustíveis é fixo, mas sobre outros produtos é percentual. Os estados fazem na tributação dos combustíveis o mesmo que fazem no ICMS de todos os produtos. Mas alguns estados têm alíquotas mais baixas, como São Paulo. Isso quer dizer que se foi adotado um valor fixo, pode ter aumento de preço em alguns lugares.

Toda essa discussão começou porque o governo quer ajudar os consumidores. O total de caminhões registrados é de 2.513.943. Destes, 1.552.193 caminhões pertencem a empresas de transporte. Os caminhões autônomos têm 929.011 veículos. Ou seja, 61,74% dos caminhões rodando pertencem às frota das empresas e 36,95% são dos autônomos. O restante, 1,3%, é de cooperativas. A gasolina e o diesel subiram pela alta do petróleo do dólar. Além, a moeda americana está caindo este ano. Mas todos os produtos afetados pelo dólar subiram também, como trigo, o óleo de soja, remédios e a energia de luz. Por que gastar dinheiro público especificamente com combustíveis?

Governo prepara pacote de R\$ 100 bi para serviços

Informação foi dada pelo ministro Paulo Guedes a empresários, que apontaram alta da inadimplência e pediram solução para linhas de crédito atreladas à Selic

FERNANDA TRIOTTO / AGENCIA DOCA
ftriotto@doca.com.br
doca

Em almoço ontem com empresários do setor de serviços, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que o governo lançará um pacote de crédito para empresas do setor de R\$ 100 bilhões. O ministro relatou que a ideia seria promover uma reorganização dos programas que já existem, lançados durante a pandemia para ajudar as empresas.

O presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrab), Paulo Solimucci, esteve no almoço e disse que Guedes ouviu os apelos dos empresários, que pediram uma solução para as linhas de crédito atreladas à Selic - a taxa básica de juros definida pelo Banco Central e que no fim de 2020 ao ano para 10,75%.

A Abrabres vem dizendo que a alta dos juros fez subir a inadimplência dos negócios que tomaram empréstimo via Pronampe, programa voltado para pequenas empresas terem acesso a crédito mais barato durante a pandemia. Nesta semana, a coluna Petisco Grande informou que a inadimplência já atingiu 20% dos bares e restaurantes que pegaram empréstimo no programa, o equivalente a quase 70 mil empréstimos. Segundo Solimucci, o pacote deve ser anunciado na semana que vem.

O presidente lançará um grande programa de crédito, do

de R\$ 100 bilhões, reorganizando os programas já existentes e com a possibilidade de esticar os prazos. Umidade passas que a gente leveva foi a inadimplência do Pronampe, que está grande por causa da elevação da Selic.

Antes de acordo com Solimucci, esse novo pacote atenderá de microempreendedores individuais (MEI), empresas com faturamento anual de até R\$ 300 mil/ano.

"A inadimplência do Pronampe está grande por causa da elevação da Selic"

Paulo Solimucci, presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes

Apelo amplificado
Guedes informou que o setor que vai reorganizar programa usado no pandemia

O setor está bastante amado, porque estamos em dificuldade e tem crédito no meio afirmou.

Como parte do pacote, a equipe econômica estuda renovar a vigência dos fundos garantidores de crédito, que foram usados durante a pandemia, para dar fôlego às micro e pequenas empresas. Assim, as empresas poderiam tomar empréstimos com garantia do Tesouro Nacional, com um custo bem mais baixo.

MICROCRÉDITO NO RADAR

Segundo uma fonte a par das discussões, os fundos de garantia cobrem até 20% das carteiras dos bancos e que facilita a concessão dos empréstimos, evitando inadimplências de R\$ 100 bilhões para o segmento.

Apesar da sinalização de que o anúncio vai ser feito na semana que vem, o pacote pode sair só depois do carnaval, porque está sendo consultado com líderes dos partidos, uma vez que será preciso que o Congresso aprove uma medida provisória (MP).

Em paralelo, a Caixa Econômica Federal e o Ministério do Trabalho e Previdência trabalham na criação de um programa de microcrédito para microempreendedor individual (MEI) e trabalhadores informais. A proposta viria com o apoio de um fundo garantidor de crédito, com recursos do FGTS.

Ex-alunos de Direito da USP lançam fundo patrimonial

Em apenas 15 dias, 75 interessados prometeram doar R\$ 13,8 milhões em até 5 anos para formar 'endowment'



Instituto. A proposta de apoio consistiu em doação de cerca de R\$ 13,8 mil

CAPITAL

RONNAN SOTTE
ronnan.sotte@globo.com.br

nos, como IFG Capital, Santander e Itaú, entre outros, em últimos anos, áreas especializadas na gestão de endowments.

Os organizadores abordaram potenciais doadores com proposta de apoio equivalente ao custo de um aluno ao longo de cinco anos da graduação: R\$ 185 mil. Os R\$ 13,8 milhões em compromissos de doação foram obtidos em 15 dias e, sobretudo, por grupos de WhatsApp, conta Bárbara, que fez graduação e doutorado no Largo de São Francisco.

O espírito do fundo é de proporcionar o acesso à educação superior para ex-alunos. Dos 450 estudantes que entram no Largo de São Francisco todo ano, metade vem da escola pública e um terço desce o grupo é formado por pretos, pardos e indígenas.

Consultados em países como o EUA, o fundo de Harvard tem US\$ 53,2 bilhões - os endowments só foram regulamentados em lá há três anos no Brasil. Na USP, a Escola Politécnica é apontada pelo Anti-gelo Pêlo, com patrimônio de R\$ 39 milhões. A Faculdade de Economia, Administração (FEA) USP tem outro fundo, que arrecadou R\$ 6 milhões.

No Rio, a FUMC em 2019 um fundo fundado por doadores como Arnaldo Fraga e Pedro Malan. A meta é atingir R\$ 160 milhões até 2027.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital. No site do O Globo: <https://oglobo.globo.com/capital>

FUNDA CENTRAL DE ESTRUTURA S.A.
CNPJ: 21.714.740/0001-18
NIRE: 33.3.008886-2

AVISO AOS ACIONISTAS

A Assembleia Geral Extraordinária da Companhia aprovou, no dia 29 de dezembro de 2021, a substituição do endereço de sede de março de 2020, documento: RST56.533.57.94 dos dividendos, pago em 30/08/2021 a Retirada Expressa de Dividendos não distribuídos (07/01/2021).

O Estado de São Paulo, por meio dos dividendos, em substituição pela SELIC, até seu efetivo pagamento. Desta forma, o presente anúncio em dividendos não distribuídos será substituído a partir do dia 01 de janeiro de 2022. Portanto, o pagamento em 30/01/2022 o valor resultará da substituição dos dividendos, aprovados na AGO de 2021.

Atualização Resultado (R\$)	Atualização Resultado (R\$)	Atualização Resultado (R\$)	Atualização Resultado (R\$)
10.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00

O pagamento aos acionistas será efetuado mediante crédito em conta corrente, conforme dados cadastrados no Banco Bradesco S.A., banco custodiante das ações de R\$ 0,0000.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 2022
Celo Campos de Souza Brasil Neto
DIRETOR DE FINANÇAS

AVISO DE PRECISO Nº 01/2022

QUARTO: Contribuição de serviços de saúde e contribuições, com o objetivo de obter o máximo de benefícios, material de limpeza, material de cozinha e equipamentos para atender às necessidades da Agência Nacional de Saúde Suplementar na cidade do Rio de Janeiro. Os conteúdos, especificações, quantidades e especificações estão em anexo e a ser anexados à proposta.

Validade de 01/02/2022 a 01/03/2022 - 10:00h no site: www.ans.gov.br

A proposta de licitação deve ser depositada até o dia 01/03/2022, no horário de 08:00h às 17:00h, na Av. Aquilino Ribeiro, nº 34 - Praça Gilvina, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20120-000 (serviço não será realizado).

CONDIÇÕES E INFORMAÇÕES: www.ans.gov.br

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 2022
Washington Pereira de Castro
Gerente Geral de Administração e Finanças

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

Mercado Pago entra no segmento de vale-alimentação e combustível

Fintech do Mercado Livre vai oferecer benefícios corporativos para micro e pequenas empresas. Negócio movimentará R\$ 150 bilhões e é dominado por apenas quatro companhias

CAPITAL

MARILIA BARBOSA
marilia@oglobo.com.br
@mariliasb

Fintech do Mercado Livre, o Mercado Pago se treia no negócio de benefícios, incorporando a oferta de vale-alimentação e combustível para clientes corporativos. Negócio de R\$ 150 bilhões dominado por quatro empresas: Alé, Ticket, VR Benefícios e Sodexo — o mercado de benefícios corporativos vem atraindo empresas como iFood, Flash e Caju, que chegam na testa da desregulamentação do setor.

Hoje, as quatro grandes, que detêm 90% do mercado, atendem 300 mil empresas e 22 milhões de trabalhadores. Mas o Mercado Pago quer entrar no segmento comendo pelas belezas, oferecendo os benefícios para micro e pequenas empresas que não têm porte suficiente para se qualificar para a restrição fiscal do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), por atuarem no regime de lucro presumido.

REALIDADE MUITO DIFERENTE

O programa de benefícios do Mercado Pago é oferecido para os trabalhadores por meio da conta digital da fintech, utilizando o mesmo cartão da bandeira Visa que o cliente já usa nas funções débito ou crédito. Além de ampla aceitação, diferentemente dos vales a alimentação e refeitório de Sodexo, Ticket, VR e Alé, o cartão Visa cobra taxas de mercado, de 0,5% a 1,5%, enquanto as demais cobram de 7% a 9% dos estabelecimentos.

O benefício entra na conta digital, mas é carimbado. O cartão é programado para debitar automaticamente do saldo do benefício de alimentação quando o cliente passa



Na mira. Após desregulamentação do setor, benefícios corporativos, como vale-alimentação, atraem novas empresas

num mercado, ou do saldo do benefício para combustível, quando o cartão do estabelecimento for um posto de gasolina.

Queremos tirar a burocracia para que as pequenas e médias empresas possam oferecer benefícios aos funcionários, mesmo sem poder aderir ao PAT — diz Gabriela Szepin, responsável pela área de pagamentos para PME da empresa.

O Mercado Pago tem hoje 20,7 milhões de clientes ativos. Destes, quase dez milhões são vendedores do marketplace do Mercado Livre e usam as maquininhas, boxes de pagamento e QR code para vender. Mas há também muitos os não comerciantes e que têm conta digital para receber salário, fazer recarga de celular e todas as demais funcionalidades.

A fintech não descarta entrar no mercado regulado com empresas de médio porte, mas não é o foco neste momento.

As mudanças nas regras do PAT foram aprovadas no fim do ano passado e acabam com a exclusividade dos cartões de vale-refeição e alimentação e eliminam a política do rebate oferecida pelas quatro grandes emissoras de vale, que devolvem até 2% do montante aprovado no PAT para as empresas.

O segmento de benefícios está passando por uma mudança conceitual, e as novas regras do PAT são muito bem vindas. Faz todo sentido acabar com rebate e reduzir as taxas dos varejistas. Mas o caminho de renovação é de maior inclusão, ampliando os benefícios para segmentos que hoje são carentes, que são as empresas menores — diz o consultor em temas de pagamento Boaz Borges Ramos Fietre.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO blog.oglobo.globo.com/capital

Intelbras compra fabricante de painéis solares Renovig

RAPHAELA A. RINAS
rapheala@oglobo.com.br

A Intelbras, empresa de tecnologia e inteligência artificial de produtos como câmeras, sensores, interfaces para casas e empresas, anunciou a compra da fabricante de sistemas fotovoltaicos Renovig por quase R\$ 135 milhões. Destes, total, R\$ 84 milhões serão pagos à vista e o restante em parcelas, após carência de sete meses e de acordo com o cumprimento de metas.

A geração solar é uma das principais apostas diante do aumento da precificação energética. Segundo a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Abesolar), em fevereiro, o Brasil atingiu a capacidade instalada de 9 gigawatts (GW) de geração distribuída de energia solar. Atualmente, o país tem mais de 828 mil sistemas fotovoltaicos conectados e, desde 2012, foram mais de R\$ 48 bilhões em investimentos.

A Renovig tem mais de 1,5 milhão de painéis solares instalados, e a Intelbras e a cidade em Bolsa, com atuação em 98% do país. Com a aquisição, elas passam a estar entre as cinco maiores do Brasil de energia solar.

As duas empresas são de Santa Catarina. A Intelbras está há 45 anos em São José e tem mais de cinco mil funcionários em oito unidades. Já a Renovig foi fundada em Chapecó há dez anos e conta com 194 colaboradores.

As operações e políticas comerciais e de produtos de Intelbras e Renovig vão continuar de maneira independente.



O mundo mudou. Os negócios também.

Entenda o futuro do empreendedorismo, da mobilidade, do agro e do trabalho. Garanta já seu exemplar e faça parte das comunidades mais conectadas com o mundo digital.

Nas bancas, no site e no app

Globo+

EDITORA GLOBO

Eve, da Embraer, vende até 90 ‘carros voadores’

Acordo com empresas australianas prevê entrega dos veículos no prazo de quatro anos. Anac começou a analisar certificação de aeronave elétrica da empresa este mês, e especialistas veem operação no Brasil para o fim da década

JOÃO SOBRINHO NETO
para a Embraer e a ANAC
em Brasília

A Eve, da Embraer, anunciou dois novos contratos com empresas australianas que preveem a entrega de até 90 aeronaves elétricas de pouso e decolagem vertical, também chamadas de “carros voadores”, até 2026. As encomendas foram fechadas no Cingapura Airshow, evento sobre aviação que aconteceu no país asiático nesta semana. Os valores não foram revelados.

Um dos contratos prevê a entrega de 40 eVTOLs (do inglês, Electric Vertical Take-off and Landing para Avião e Helicóptero), duas companhias do Grupo HMC, que oferecem serviços especializados de fretamento, transporte público regular e turismo na Austrália. O segundo contrato, que prevê a entrega de até 40 eVTOLs, foi fechado com a Macrolife, uma das principais operadoras de helicópteros da Austrália.

CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO
Sem contar esses dois contratos, as encomendas recebidas pela Eve, subsidiária da Embraer, responsável pelo projeto, até janeiro deste ano, somavam 1.735 unidades e eram avaliadas em US\$ 5,2 bilhões.

Há pelo menos cem em desenvolvimento, entre grandes cor-



Agilidade. Especialistas acreditam que será possível ir da Barra da Tijuca ao Galeão em 15 minutos a bordo de “carro elétrico” como o da Eve, da Embraer

porações do setor aéreo e start-ups em todo o mundo, na disputa por esse mercado, com potencial estimado em US\$ 760 bilhões. No Brasil, a corrida para tirar do papel o “carro voador” da Eve está em fase decisiva. No último dia 8, a Embraer fez à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) o primeiro pedido de certificação de um desses veículos. A expectativa é que os eVTOLs comecem a voar comercialmente em 2026.

Analistas de mercado avaliam que o prazo deve ser mais longo até que haja operação em larga escala e citam entraves operacionais até regulatórios. Thago Nykiel, sócio da consultoria Infraway, especializada em infraestrutura, diz que um dos principais desafios será criar um sistema de controle de tráfego aéreo que funcione apenas com dados e não com voz, como o que existe atualmente para os aviões.

Por isso, apostam que a operação comercial, em larga escala, deve começar somente no final desta década, afirma Nykiel. Por outro lado, diz ele, a montagem de pontos de pouso e decolagem e sua integração com outros modos de transporte deve ser rápida. A Anac fará a verificação dos requisitos de segurança da aeronave, “incluindo testes e avaliações de todos os aspectos técnicos relevantes para garantir a seguran-

ça do projeto”, explicam a agência em comunicado. Para Fabio Falkenberg, sócio de aviação do escritório de advocacia Machado Meyer, não se trata de um processo simples, já que o produto e a tecnologia estão começando do zero. A vantagem é que outros países também estão avaliando os produtos com esse, o que contribui na análise da Anac. O pedido de certificação é um marco para este tipo de transporte, mas vamos lem-

brar que ainda é preciso um ambiente regulatório, que hoje não contempla esse cenário, diz Falkenberg.

Para especialistas, a nova tecnologia deve revolucionar a mobilidade urbana. Em São Paulo e Rio, por exemplo, a promessa é de que a Avenida Faria Lima ao aeroporto de Guarulhos ou da Barra da Tijuca ao Galeão, o aeroporto internacional, em 15 minutos, pagando bem menos do que o valor de uma viagem de helicóptero sem emitir gases poluentes nos motores.

Gigantes da aviação, como Boeing e Airbus, além das automobilísticas Hyundai e Toyota e da empresa de tecnologia NEC (também tido na corrida para desenvolver “carros voadores”).

VENDA DE MÓTOS

A Embraer também assinou, em dezembro de 2021, um acordo com a Air France para a venda de 1175 para a Air France. As aeronaves serão operadas pela subsidiária da Air France, a Envoy Air. Com previsão de conclusão das entregas entre abril e agosto de 2022, a Envoy Air já está trabalhando em unidades de 1175. O valor do contrato é de US\$ 160,2 milhões, conforme os preços atuais de lista, e será incluído na carteira de pedidos do quarto trimestre de 2021 da Embraer. (Com Agência)

Novos assentos acirram a ‘luta de classes’ nas viagens aéreas

Executiva terá cadeiras anticoronavírus, e econômica pode ficar sem TV

DA REDAÇÃO DE JORNALISMO

A próxima geração de assentos da classe executiva de aviões virou um jogo de cartas. As companhias aéreas, ajudando os passageiros que, além de mais conforto e privacidade, querem se proteger dos demais passageiros por medo do coronavírus. O novo assento, que a fabricante Recaro Aircraft Seating GmbH lançou em junho, também dará aos passageiros mais espaço pessoal e mais privacidade. Segundo o Mark Hillier, CEO da empresa, que é uma das

três maiores fabricantes de assentos para aeronaves do mundo, a pandemia acelerou a preferência entre companhias aéreas e passageiros por assentos que proporcionem maior isolamento.

PROTÓTIPO CONTRA COVID
Hiller anunciou o novo modelo em entrevista durante o Cingapura Airshow, a feira que reúne as grandes marcas da indústria aeroespacial mundial de dois em dois anos. A edição 2022 está sendo palco do anúncio de todos os lançamentos, protótipos e tendências do

mercado de aviação pós-coronavírus. Com a porta fechada e a parede estendida, o assento torna-se efetivamente uma cabine fechada, o que colocou os fabricantes ante um dilema.

“O desafio é realmente projetar algo que lhe dê privacidade, mas não crie uma sensação claustrofóbica”, disse Hillier. As companhias aéreas que retomaram os serviços após o pico da pandemia notaram uma demanda crescente por assentos em cabines premium, onde os passageiros ficam menos



Privacidade. Classe econômica terá assentos que são verdadeiras cabines

aglomerados. Isso levou as empresas a focar mais nessas seções, que normalmente são mais lucrativas. Em consequência, a diferença de conforto entre as classes econômica e premium está aumentando. Segundo Mark Hillier, as pessoas atualmente querem “viajar pelo menor preço ou ter uma ex-

periência realmente extraordinária”. Entre os dois extremos, quem perde é a classe econômica. Para responder ao desafio da porta das cabines, que é feita de fibra de carbono e acrescenta peso ao conjunto da aeronave, algumas companhias aéreas estão pedindo à Recaro para entregar as poltronas da

econômica sem sistemas de entretenimento a bordo para economizar espaço e tornar a área mais leve.

A Recaro, que tem Emiraes, Air France, KLM e Cebu Pacific entre seus clientes, já recebeu pedidos para o novo assento da classe econômica, que custa cerca de US\$ 113.000 cada.

NOVAR, COM LUXO DE CASA

Na semana passada, a Finnair, maior companhia aérea da Finlândia, anunciou que vai estreitar um assento que promete fazer o passageiro se sentir como se estivesse na sala de casa. Eles permitiram que o passageiro se acomode com almofadas e um puff, ou se transforme em camas com quase 2m de comprimento.

Em relação a todos os modelos disponíveis nos aviões atualmente, o da Finnair tem uma novidade injusta da não reclina.

Sem acordo com BB, Saraiva adia assembleia de credores

Banco avalia se desfazer de créditos da empresa. Instituição financeira responde por quase 20% das dívidas da rede de livrarias

RENATO SETTI
E FIANÇA MANTÉM PARAS
RESCATEMOS DE CREDITORES
EM SÃO PAULO

Os credores da Saraiva, que está em recuperação judicial, tiveram adiada novamente a assembleia geral que vai votar um adiamento ao plano de recuperação da empresa. A nova data, aprovada por 83% dos credores, será em 7 de março.

A rede de livrarias, que foi a maior do país, não consegue aprovar um novo plano de recuperação judicial porque

não chega a um acordo com o Banco do Brasil, que detém quase um quinto de uma dívida de cerca de R\$ 700 milhões. Sem acordo com o BB, não há grandes chances de o plano não passar e a rede se aproximar da falência. Segundo interlocutores, as duas opções postas na mesa pela Saraiva desagradam ao BB. O plano prevê que uma das alternativas para os credores é aceitar 80% de desconto e receber o restante em ações da holding da Saraiva, algo que estaria fora de co-

gitação para o banco, de acordo com advogados que acompanham o processo. A outra opção seria admitir o plano do deságio, mas receber em moedas de papel, o que não é uma opção viável para o banco. A alternativa mais atrativa para o Banco do Brasil no momento, segundo pessoas familiarizadas com o tema, é se desfazer dos créditos que detém da Saraiva. O banco estaria então englobando transferir os créditos a outra

instituição financeira. Procurado, o banco diz que “continua procurando uma alternativa viável à empresa e às demais credoras, mas não pode comentar sobre os acordados das negociações”. **SEM PRESENTE**
A data da nova assembleia é 7 de março, o que ficaria fora do prazo estipulado pela lei de falências. Com isso, vai depender do juiz Paulo Furtado, da 2ª Vara de Falências de São Paulo, decidir se a assen-

bleia pode ser realizada com ou sem o adiamento e irregular. O adiamento foi proposto porque a Saraiva não conseguiu interessados em comprar seus ativos nas tentativas de venda que realizou no ano passado. A venda estava prevista no plano de recuperação judicial como forma de levantar recursos para pagar os credores. Segundo o administrador judicial do caso, Ronaldo Vasconcelos, os credores já aceitaram os deságios propostos pela empresa.

A questão agora é como transformar os ativos da companhia, como lojas e créditos de ICMS, em dinheiro para quitar parte das dívidas. **ADIAMENTO**

A Saraiva está sem presidente desde a saída do executivo Marcos Guedes, em janeiro, como informado ao Cade. Mesmo com as dificuldades das financeiras da rede, nem mesmo credor pediu a falência da empresa no processo. A Saraiva está em recuperação judicial desde 2018 e já alterou seu plano de recuperação judicial na pandemia, em uma oferta que aumentou os deságios médios a 80%. Mesmo assim, a empresa pressiona com problemas de caixa para pagar 15,7 milhões em 2021.

Mundo



SEM XENOFOBIA E SEM RACISMO

Ação conjunta contra a extrema direita

Partidos de Portugal querem diminuir força do Chega, que cresce, e assinar liberais europeus



Sem máscaras, Bolsonaro conversa com Putin e outros altos representantes russos em um almoço. O presidente brasileiro também se encontra com o primeiro-ministro português António Costa e o primeiro-ministro espanhol Pedro Sánchez. Bolsonaro também se encontra com o primeiro-ministro francês Jean Castex e o primeiro-ministro alemão Olaf Scholz. Bolsonaro também se encontra com o primeiro-ministro italiano Mario Draghi e o primeiro-ministro grego Kyriakos Mitsotakis.

ENCONTRO NO KREMLIN

Bolsonaro diz que Putin 'busca a paz' e firma apenas um acordo com a Rússia

JURASSIA BOARES
Crônica especial
em parceria com O Globo

"A futura que eu tenho do presidente Putin é que ele é uma pessoa inteligente que busca a paz (...). Mantivemos nossa agenda, por coincidência ou não, parte das tropas deixamos a fronteira e, pelo que tudo indica, [é] uma grande estratégia de que o caminho para a solução pacífica se encontra no momento para Rússia e Ucrânia".

Jair Bolsonaro

A viagem relâmpago de Jair Bolsonaro à Rússia, de apenas um dia de atividades oficiais, foi marcada por duas explicações de boa relação entre ele e seu colega Vladimir Putin, que chegou a ser classificado como um "casamento perfeito" pelo brasileiro. Em primeiro lugar, apesar da troca de promessas de maior integração, apenas um acordo foi firmado entre Brasil e Rússia, sobre segurança, e sem consequências políticas para o comércio, o investimento ou o desenvolvimento dos países.

Apesar disso, Bolsonaro em outras viagens internacionais, onde flags e contrapontos marcaram a visita do presidente como em sua última ida à Assembleia Geral da ONU, quando defendeu tratamento "comprovadamente sem eficácia" contra a Covid-19.

Bolsonaro adotou um tom moderado. Diante do chefe de Estado russo, afirmou que Putin "busca a paz" e que "o caminho para a solução pacífica se encontra no momento para Rússia e Ucrânia".

Bolsonaro foi criticado por visitar a Rússia em meio à concentração de tropas de

Moscou na fronteira ucraniana, com países ocidentais denunciando o "risco iminente" de uma invasão. Mas, em declarações em separado depois do seu encontro com Putin, o presidente brasileiro disse que, "por coincidência ou não", parte das tropas russas conseguiu a ser retirada da fronteira com a Ucrânia nas vésperas de sua viagem, sem que o Kremlin venha anunciando desde segunda-feira.

A leitura que eu, tenho do presidente Putin é que ele é uma pessoa também que busca a paz. E qualquer conflito não interessa para ninguém no mundo. Mantivemos nossa agenda, por coincidência ou não, parte das tropas deixamos a fronteira e, pelo que tudo indica, [é] uma grande estratégia de que o caminho para a solução pacífica se encontra no momento para Rússia e Ucrânia", disse Bolsonaro, em declaração à imprensa.

MESES NA INTERNET

Membros distendidos por grupos bolsonaristas as fontes não associam a visita de Bolsonaro às indicações de um recuo russo. Desde a semana passada, Putin, que sempre negou a intenção de invadir a Ucrânia, recebeu a visita do presidente francês, Emmanuel Macron, e do chanceler alemão, Olaf Scholz.

O presidente brasileiro dis-

se, ainda, que não tratou diretamente da crise com a Ucrânia com Putin. No trecho aberto do encontro no Kremlin, Bolsonaro disse que era "solidário a Rússia", sem especificar a que se referia. Aos repórteres, disse que é solidário "desse que busquem a paz". Ele descreveu o encontro como produtivo e disse ter tido "momento de muita informalidade" com o líder russo.

Falou para ele que o Brasil apoia qualquer outro país e solidário desde que busquem a paz. Tem essa intenção de não entrar nas questões regionais, mas falamos que o mundo é a nossa casa e Deus está acima de tudo. E os valores russos, em grande parte, estão em sintonia com os nossos, estão alinhados com o Brasil, em especial o cristianismo e também a questão dos valores familiares.

Questionado se queria dar um recuo para a Ucrânia, Bolsonaro disse que não estava "recuado para ninguém" e que "a natureza do Brasil se pacifica". Ele disse não temer uma reação negativa dos Estados Unidos após a viagem à Rússia, porque "o Brasil é um país soberano".

Ainda sobre a reunião com Putin, o presidente brasileiro se desmarcou em elogios. Realmente, é mais que um casamento perfeito o sentimento que eu levo para o

Brasil. E senti também, pela primeira vez, por aquilo que foi tratado esta hora da agenda oficial, com autoridades russas, em especial o presidente Putin, que é esse o sentimento que ele também tem do Brasil.

ATUALIZAR NOMENCLATURA

O tom mais forte de sua fala foi ao tratar da Amazônia. Após a reunião entre os dois presidentes, eles fizeram uma declaração conjunta em que prometiam ampliar a cooperação e a integração entre Rússia e Brasil. O mandatário brasileiro lançou sua fala após o encontro, ao lado de Putin, indicando que aprecia a posição de seu colega sobre a Amazônia e, saindo do notório, também se manifestou em favor da paz "para todos".

Quando alguns países questionaram a Amazônia como patrimônio da Humanidade, eu quero agradecer a sua intervenção, que sempre veio ao nosso lado em defesa da soberania — disse Bolsonaro, em uma aparente aliteração em línguas como o francês Emmanuel Macron e o alemão Joe Biden, críticos da política do governo brasileiro para a Amazônia — que já trataram que o Brasil poderia perder o controle sobre a floresta permitisse sua destruição.

Bolsonaro lembrou que Brasil e Rússia têm as duas maiores coberturas florestais



"Os nossos países defendem o mundo multipolar com base no direito internacional e um papel central coordenador da ONU. Temos firme compromisso com os princípios do multilateralismo, resolução de conflitos por meios diplomáticos e pacíficos".

Vladimir Putin

do planeta e prometem uma cooperação ambiental entre os dois países. Em declaração não prevista no roteiro, Bolsonaro falou da paz e ressaltou todos aqueles que agem dessa maneira. Afinal, esse é o interesse de todos nós: paz para todo mundo, afirmou Bolsonaro.

O presidente brasileiro indicou, ainda, que busca novas parcerias em diversos setores, como gás, petróleo e minérios, e aprofundar discussões sobre exploração de águas profundas e hidrográficas, mas nenhum acordo foi anunciado na reunião presidencial.

Somente na cúpula dos líderes foi anunciado, pelo chanceler Carlos Soares, o acordo firmado no momento um protocolo de existência a um acordo sobre proteção mútua de informações classificadas entre os dois países, firmado em 2008. Em resumo, o objetivo é atualizar as definições de documentos, como reservatórios, segredos e ultrassegredos, de acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI), publicada em 2012.

Bolsonaro contou que tratou com Putin da exportação de fertilizantes para o Brasil, que é dependente da importação do produto, responsável por mais de 60% das vendas russas no país. A declaração à imprensa ocorreu após uma reunião com empresários brasileiros e russos.

CONSELHO DE SEGURANÇA

Putin, por sua vez, lembrou lapsos históricos de seu país com o Brasil, ressaltou iniciativas de cooperação e o desejo de aprofundar a parceria em áreas militares, citou o interesse de estudantes e lembrou que empresas russas forneceram quase 10 milhões de toneladas de fertilizantes ao Brasil.

Após o encontro entre a agenda global e regional, centenas de pessoas se reuniram em Moscou para discutir os novos países são próximos ou críticos dentro desse e. Os novos países defendem a formação de um mundo multipolar, com base no direito internacional e um papel central coordenador da ONU. Temos firme compromisso com os princípios do multilateralismo, resolução de conflitos por meios diplomáticos e pacíficos, e o respeito ao presidente russo.

O russo ainda voltou a defender que o Brasil seja membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, posição que adotou desde 2014 e que ele quer agradecer a sua intervenção, que sempre veio ao nosso lado em defesa da soberania — disse Bolsonaro, em uma aparente aliteração em línguas como o francês Emmanuel Macron e o alemão Joe Biden, críticos da política do governo brasileiro para a Amazônia — que já trataram que o Brasil poderia perder o controle sobre a floresta permitisse sua destruição.

Bolsonaro lembrou que Brasil e Rússia têm as duas maiores coberturas florestais do planeta e prometem uma cooperação ambiental entre os dois países. Em declaração não prevista no roteiro, Bolsonaro falou da paz e ressaltou todos aqueles que agem dessa maneira. Afinal, esse é o interesse de todos nós: paz para todo mundo, afirmou Bolsonaro.

Após a reunião entre a agenda global e regional, centenas de pessoas se reuniram em Moscou para discutir os novos países são próximos ou críticos dentro desse e. Os novos países defendem a formação de um mundo multipolar, com base no direito internacional e um papel central coordenador da ONU. Temos firme compromisso com os princípios do multilateralismo, resolução de conflitos por meios diplomáticos e pacíficos, e o respeito ao presidente russo.

O russo ainda voltou a defender que o Brasil seja membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, posição que adotou desde 2014 e que ele quer agradecer a sua intervenção, que sempre veio ao nosso lado em defesa da soberania — disse Bolsonaro, em uma aparente aliteração em línguas como o francês Emmanuel Macron e o alemão Joe Biden, críticos da política do governo brasileiro para a Amazônia — que já trataram que o Brasil poderia perder o controle sobre a floresta permitisse sua destruição.

Com exame russo, pertinho na mesa

O exame de Covid-19 realizado pelo presidente Jair Bolsonaro foi feito no Hotel Four Seasons, onde ele se hospedou em Moscou, por uma equipe médica russa destacada pelo governo local. O resultado foi negativo, o que garantiu a continuação com o presidente Vladimir Putin integrantes do primeiro escalão

também passaram pelo mesmo teste. Segundo autoridades brasileiras, ninguém testou positivo para Covid-19.

> Com os testes negativos feitos pela equipe médica russa, Bolsonaro pôde ter um encontro mais próximo com Putin numa mesa redonda pequena em que os dois secretários se apenas com os

secretários britânicos, como ocorreu com o presidente argentino, Alberto Fernández, no início de fevereiro.

> Foi diferente do que aconteceu com o presidente francês, Emmanuel Macron, na semana passada, e em larga festa com o chanceler alemão, Olaf Scholz, ambos se

reuniram a fazer o teste PCR russo e conversaram com Putin em lados opostos de uma mesa de seis metros, o que gerou, mesmo na internet, a hashtag #Bolsonaro para a recusa em não dar ao governo russo material genético dos dois líderes.

> Antes da reunião com Putin,

Bolsonaro iniciou sua agenda oficial em Moscou com uma visita ao Yaman de Sverdlov Desobediência. Lá, depois de deixar o Kremlin, Bolsonaro se encontrou com o líder da Câmara dos Deputados, o deputado Duma. Depois participou de um encontro de empresários dos dois países. (L.S.)

ANÁLISE

Para Pequim, Biden visa separar Rússia da UE

'Exageros' sobre iminência de invasão à Ucrânia pretendiam impedir que Europa tenha políticas de segurança e energética autônomas

MARCELO NENVO *internacional@diariomercado.com.br*

O debate no Ocidente (e parcialmente sobre possibilidades de uma invasão da Ucrânia tem girado em torno de uma pergunta, o que quer o presidente russo, Vladimir Putin? Na China, que acaba de reforçar sua parceria estratégica com a Rússia, a pergunta é outra: o que quer o presidente americano, Joe Biden? Exagerar o risco de guerra e promover a divisão do mundo em blocos como na época da Guerra Fria "não é um comportamento responsável", disse o porta-voz da diplomacia chinesa, Wang Wenbin.

A retreada de parte das tropas russas posicionadas perto da fronteira ucraniana e a declaração de Putin de que ainda há espaço para uma solução diplomática não bastaram para que Biden deixasse de lado a ideia de que uma guerra pode ocorrer de qualquer momento. Depois de sofrer furores alarmistas como "as coisas podem ficar muito rapidamente", o presidente basco, um pouco a torto, mas, disse ele, "especta listas americanas" ainda consideram que a possibilidade de uma invasão russa é real.

"ELE NÃO TEMPODE"

A imprensa chinesa e meios diplomáticos que o governo ao revelar um pouco do que a elite política do país pensa sobre o que está por trás dos "exageros americanos". Para o jornal estatal China Daily, um dos objetivos é estreitar as relações entre a Rússia e a Europa, tornando universal a mudança europeia de ter política externa independente dos EUA. É o que acontece com a entrada da Ucrânia no Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte), coisa que a



Porta da Rússia. Soldados americanos estão chegando à Polónia, no comunicado de Xi e Putin. China se pronunciou pela primeira vez contra expansão do Otan

Rússia considera uma séria ameaça a sua segurança.

Nesse caso, a tensão criada pelo desaparecimento da última zona de separação entre a aliança militar ocidental e a Rússia, herança dos europeus a abrir mão da geografia natural, seria consolidada a submissão europeia em relação aos EUA, tanto no setor de energia como no de segurança, afirma a publicação. O jornal anuncia a precisão dos alertas sobre uma invasão russa esta semana vazada para a imprensa dos EUA, afirmando que os generais americanos não tiveram a mesma "clareza" para prever a rápida queda do governo alemão apoiado e arma do por Washington.

Não é novidade que muitos

no governo e nos meios acadêmicos chineses consideram os EUA uma potência em declínio irreversível. Para eles, uso torna o país mais perigoso e imprevisível, principalmente com um presidente considerado fraco, que está disposto a ações drásticas para se fortalecer internamente e evitar perder o controle do Congresso nas eleições de novembro deste ano. Num evento recente, uma fonte diplomática chinesa de alto escalão foi questionada por um repórter se o presidente Xi Jinping se encontra a este ano com Joe Biden. A resposta refletiu um desdém que seria impensável até pouco tempo atrás. "Para quê? Ele não tem poder".

O antagonismo com os EUA é o principal motor do realinhamento entre China e Rússia, e o comunicado conjunto divulgado no dia da abertura da Olimpíada de Inverno de Pequim é cheio de vocabulário em Washington. Um deles é a rejeição ao termo "aliados", que os americanos costumam usar com os países mais próximos. A palavra é definida como "um novo tipo de relacionamento entre grandes potências com base no respeito mútuo", que é "superior às alianças" da Guerra Fria.

A parceria estratégica entre Pequim e Moscou, que vinha se fortalecendo nos últimos anos, sabiu mais um degrau no encontro entre Putin e Xi. Embora a rejeição da hegemo-

nado Ocidente no sistema internacional já fosse uma mensagem importante, pontos adicionais importantes estão presentes no comunicado, cujo título não esconde sua ambição: "Relações internacionais em transição para uma nova era".

TEMPO OLÍMPICO

Não há menção à Ucrânia, mas o comunicado inclui pela primeira vez um endosso público da China ao repúdio da Rússia à expansão do Otan. Em retificação, também pela primeira vez, a Rússia afirma que Taiwan é "parte inalienável da China" e manifesta sua oposição ao partido de defesa firmado entre EUA, Austrália e Reino Unido (Aukus) no ano passado, com o objetivo de de-

ter a expansão marítima da China. Ao defender as preocupações de segurança da Rússia na Europa, Pequim aproveita a crise na Ucrânia para fazer um paralelo com seu próprio interesse na Ásia e as ameaças impostas pelos EUA, observa o ex-vice-ministro da Austrália Kevin Rudd, um especialista em China.

Návispera da Olimpíada de Inverno, o governo chinês considerou um insulto a nota publicada na imprensa americana de que Xi teria pedido a Putin que não invadisse a Ucrânia durante os Jogos. Zhao Lijian, porta-voz do Ministério do Exterior, disse que a notícia era "pura ficção", com o objetivo de causar divisões entre Pequim e Moscou. Pouco depois, no comunicado de Xi e Putin, os dois países declararam ter uma amizade sem limites e sem áreas proibidas de cooperação. É natural supor que essa amizade sem limites inclua consultas sobre o risco de uma guerra. Os Jogos de Pequim vão até domingo.

Um acadêmico chinês especializado em América Latina lembra que o comunicado de 2022 não tem nenhuma menção à cúpula do Brics, que este ano será realizada sob a presidência da China. É uma demonstração de que o grupo continua importante para os dois países, principalmente para a China, diz ele, que prefere não se identificar. O presidente Jair Bolsonaro deveria usar o encontro com Putin em Moscou para melhorar a relação com a China, completa o pesquisador, que explica: não há canal mais direto com Pequim hoje em dia do que Moscou.

Justiça da UE dá aval a tirar fundos de países violadores

Tribunal permite cortar repasses por desrespeito a Estado de direito

As derivas autoritárias em países da União Europeia (UE) podem custar muito caro no dia que for frente o Tribunal de Justiça da UE (TJUE), mas não há como a maioria dos países da UE, detentores de um veto no regulamento comunitário que, desde o dia 1º de janeiro, permite suspender o repasse de fundos europeus para países onde a vulnerabilidade do Estado de direito não assegura a gestão adequada desses recursos.

O governo húngaro de Viktor Orbán e o governo polonês de Mateusz Morawiecki, que se sentem na mira da nova norma, a com o TJUE, com sede em Luxemburgo, mas os países europeus negaram os recursos e decidiram a favor do regulamento, em um caso que o tribunal descreveu como de "importância excepcional" e "relevância constitucional inegável".

Neste tema político e jurídico de alta tensão, a Hungria e a Polónia acusaram o Conselho da UE e o Parlamento Europeu de terem aprovado um regulamento sem base jurídica com desculpa de proteger o Orçamento comunitário, mas com

o único objetivo de punir certos países. Para Budapest e Varsóvia, Bruxelas ultrapassou os limites de sua jurisdição e procurou punir ambos os países evitando o árduo procedimento do artigo 7, que exige a unanimidade de todos os países membros da UE para um por sanções a países que violam os valores fundamentais da União.

VARSOVIA E BUDAPESTE

O TJUE sublinhou a necessidade que o mecanismo foi adotado com base jurídica adequada e que respeita os limites das competências atribuídas à União e o princípio da segurança jurídica. "A base jurídica da sanção do Orçamento da União e os interesses financeiros da União podem ser seriamente ameaçados pela violação dos princípios do Estado de direito que ocorre num país membro", destaca o parecer.

O veredicto considera que uma violação a estes princípios pode significar, entre outras consequências, que despesas financiadas pelo Orçamento comum do bloco não respeitem os objetivos perseguidos pela União Europeia. Deste modo, um "risco anexo de condicionalidade horro-

tal" argumenta que Varsóvia e Budapest procuraram contestar — que condiciona o acesso ao financiamento do Orçamento da União ao respeito dos princípios do Estado de direito — está perfeitamente dentro das competências das "regras financeiras" válidas para execução do Orçamento.

Os relatórios do Parlamento Europeu que trabalham com a tramitação legislativa do regulamento exigiram que o presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, avance imediatamente os procedimentos contra a Hungria e a Polónia para cortar a ajuda multilateral que os dois países recebem e que contribuem para a popularidade eleitoral dos governos do Fidesz, partido Orbán, e do Le e Justiça (PiS), partido de Morawiecki, que nos últimos anos conseguiram custos generosos beneficiários sociais.

Von der Leyen, porém, deixou claro que se tomara medidas contra a Hungria e a Polónia quando tiver provas convincentes de que certas violações do Estado de direito têm relação direta com despesas comunitárias

Boric opta por morar em bairro histórico e boêmio após posse

Presidentes do Chile não dispõem de residência oficial



Valparaíso

Após mais de seis meses de sua posse como presidente do Chile, em 11 de março, Gabriel Boric finalmente encontrou um imóvel onde habitar sua nova casa. Ela fica na parte central de Santiago, no bairro histórico de Yungay, tem 500 metros quadrados, 13 quartos e nove banheiros.

O Chile não oferece residência oficial aos seus mandatários. Cada presidente deve alugar um imóvel ou habitar em sua própria casa, o que causa desafios de logística e segurança. A acessibilidade foi um fator crucial para a escolha anasal. Da casa

para o Palácio de la Moneda, são cerca de meia hora a pé ou dez minutos de carro. Boric é a futura primeira-dama, a cientista política Inna Karman, não se diferenciara dos outros presidentes chilenos por não residir na chamada parte alta da cidade, região mais cara e rica.

A escolha de Boric de não morar na famosa residência oficial da Presidência mais oficial. O jornal La Tercera assim descreve as enguias. "A casa não pode ter edifícios próximos e deve estar com pelo menos duas entradas, além de ter estensões espaciais para a escolha do presidente". De

Central. A casa escolhida por Gabriel Boric para morar no bairro de Yungay, perto do Palácio de la Moneda

acordo com o anúncio da propriedade, "são duas casas em uma, cada uma com acesso próprio e independente um do outro". Em uma deve ficar o espaço de segurança, e na outra moram o presidente e sua comitiva.

O custo do aluguel equivale a US\$ 21.130, valor descomunal para padrões praticados por outros presidentes. Fundado em 1839, o bairro de Yungay tem muitas casas históricas preservadas. Restaurantes, mercearias e feiras livres funcionam na região, que é também uma das áreas com vista noturna e boêmia mais viva na capital chilena.

Saúde



'Bêê Zz'
Psicóloga explica impulso agressivo
 Participante da rapagem de reality após acatar outra com um tablete de água



DESERTOS VACINAIS

Falta de doses e relutância expõem cidades à Covid

ANALÍZICA AZEVEDO
 anaz@globo.com.br

A previsão do tempo para São Félix do Xingu, no Pará, hoje é de tempestade. Nada fora do padrão para a região. Amonha é outro tipo de tempestade: esta é oada lá desde o ano passado: o da baixa cobertura vacinal, retrato da desigualdade no acesso à imunização contra a Covid-19 no Brasil.

O município tem o menor percentual de população vacinada do país, 15,5%, com primeira dose, situação que se mantém desde novembro.

É um microcosmo da desigualdade vacinal, cujo epicentro está na Baía Amazônica. Num momento em que estados do Centro-Sul avançam na vacinação de crianças e no reforço e já se fala até em quarta dose, estão na Amazônia. Legal: nove dos dez municípios com menor percentual de aplicação da primeira dose do Brasil, mostra um levantamento feito pelo GLOBO.

O levantamento se baseou em informações dos 5.570 municípios na e Distrito Federal compiladas pelo Observatório da Covid-19, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em 6 de fevereiro, a partir da base de dados do Ministério da Saúde.

A tempestade perfeita é gerada pela combinação de falta de planejamento nacional, para distribuição e operacionalização da aplicação das vacinas em regiões de população dispersa e acesso historicamente difícil, falta de campanhas de informação e negacionismo.

O resultado é a criação de desertos vacinais, onde a população é desprotegida, alastra bolores de perpetuação da pandemia, surtos e abre brechas para surgimento de variantes do coronavírus.

IM BAILO

O denominador comum desses municípios é o baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), além dos fatores já mencionados.

São lugares quase sempre remotos, mas a Covid-19 chegou a todos eles. Então, a vacina precisa chegar. Cada município tem peripécias des. Em alguns as falhas operacionais são mais im portantes, em outros o negacionismo antievacina pesa mais. afirma Diego Xavier, pesquisador do Observatório Covid-19/Fiocruz.

Numa Nota Técnica de dezembro do observatório, portanto antes do apogio da onda do Norte da Saúde, a Região Norte já figurava como a menos vacinada do Bra

BOLSÕES DE DESPROTEÇÃO

Os municípios brasileiros onde a cobertura vacinal é mais precária

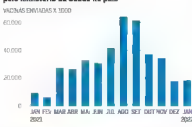
Des cidade com percentual mais baixo para 1ª dose da vacina

1	São Félix do Xingu	PA	15,4
2	Santana do Araguaia	PA	15,1
3	Cumaru do Norte	PA	14,3
4	Vargem Grande	MA	15,1
5	Amatuká	AM	14,2
6	Santa Isabel do Rio Negro	AM	12,0
7	São Cristóvão	SE	11,5
8	Matões do Norte	MA	12,4
9	Piçarra	PA	11,7
10	Satubinha	MA	11,8

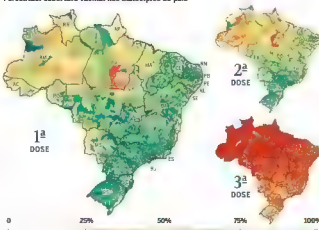
Des cidade com percentual mais baixo para 2ª dose da vacina

1	Amatuká	AM	11,5
2	Santa Cruz do Arari	PA	11,1
3	São Félix do Xingu	PA	10,9
4	Santana do Araguaia	PA	10,3
5	Vargem Grande	MA	10,2
6	Santo Antônio do Itá	AM	10,7
7	São Cristóvão	SE	10,8
8	São Paulo de Olivença	AM	12,1
9	Cumaru do Norte	PA	12,6
10	Chaves	PA	10,0

Distribuição de doses de imunizantes pelo Ministério da Saúde no país



Percentual cobertura vacinal nos municípios do país



Fonte: Observatório Covid-19 da Fiocruz

Percentual de vacinação no país



2ª DOSE

3ª DOSE

sil. O comunicado mostrava que só 16% dos municípios brasileiros tinham vacinação com esquema completo acima de 80%. No Sul do país, 30% das cidades tinham esse grau de cobertura. No Sudeste, eram 27,2%, no Centro-Oeste, 11,8%, no Nordeste, 2,7% e no Norte, 1,1%.

Diego Xavier diz que des de então a situação pouco mudou e a tendência continua a mesma. São Paulo tem o maior percentual de população vacinada, 85% dos habitantes receberam a primeira dose, 80%, a segunda, e 35% foram imunizados com a terceira, segundo a Fiocruz. Já o Amapá está no fim da fila. Tem a menor taxa de vacinação com a primeira dose (58,9%), só 42,9% receberam a segunda e 5,3% a terceira.

Xavier acrescenta que de dezembro de 2021 a janeiro de 2022 foram os meses com a menor quantidade de doses enviadas pelo Ministério da Saúde, superando apenas os dois primeiros meses de imunização desde o início da campanha.

Temos padrões de vacinação da Europa e da África, dentro do Brasil, diz.

A epidemiologista Carla Domingues, que esteve à frente do Programa Nacional de Imunizações (PNI) entre 2011 e 2019, considera proporcionalmente para a criação de desertos vacinais a falta de planejamento da Saúde, que não organizou a distribuição de imunizantes de acordo com as necessidades regionais, a falta de informação que é aplicada oficial para a população e o negacionismo do governo federal, que amplificou o movimento antievacina.

A falta de comunicação oficial criou muita gente apavorada, com um medo infundado que jamais existia. E, pior, o Ministério da Saúde, ao abrir as portas para o movimento antievacina, empoderou o discurso negacionista e enfraqueceu a proteção da população. Isso é um estrago de longo prazo para a saúde pública. Não há bolores de saúde, não há meta. Ao contrário, há desinformação oficial, afirma Domingues.

São Félix do Xingu é mais conhecida pela combinação explosiva de pecuária e desmatamento. Tem o maior rebanho bovino do país, estimado em 2,4 milhões de cabeças. E, não por acaso, é o município brasileiro que mais emite gases do efeito estufa, segundo o Observatório do Clima.

Em sua maior parte, são emissões decorrentes do desmatamento e da pecuária.

ria, espalhados por um território de mais de 84 mil km² é o sexto maior município do Brasil em área. Mas seus 135 mil habitantes estão dispersos numa das menores densidades demográficas do país, de apenas 1,08 hab/km². Dos terços deles são indígenas, que vivem em aldeias onde a Covid-19 grassa e a vacina não alcança.

Infelizmente, é uma situação dramática. O gado está vacinado, protegido contra a febre aftosa. A população humana, não. É o retrato perfeito da desigualdade. A população indígena, quilombola e ribeirinha era grupo prioritário, mas isso nunca passou de ficção. Não houve planejamento e empenho das autoridades, principalmente federais, destaca a sanitarista Lúcia Bahia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Evesim Plácido, coordenador da área técnica de imunização do Projeto Xingu, da Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, é presidente da regional São Paulo da Sociedade Brasileira de Imunização. Ele afirma que a situação é grave e que a falta de planejamento é a causa principal.

NEGACIONISMO

Plácido enfatiza que não houve planejamento na distribuição. Barcos ficaram sem ados sem refração, com a vacina da Pfizer, que requer uma cadeia fria delicada.

A vacina precisa viajar por até 15 dias em barcos precários, não há equipes suficientes, os poucos profissionais que estão lá estão sobrecarregados e quando chegam há situações muitas vezes ainda enfrentam o negacionismo de pastores de algumas denominações neopentecostas. Dizem que "é a Besta que está na vacina", frisa Plácido.

Ela lembra que existia um elo negacionismo em 2009, durante a vacinação contra a H1N1, mas ela foi vencida com o apoio das autoridades de saúde. Na época, pastores diziam aos indígenas que eles viravam porcos se tomassem a vacina. Hoje esse apoio desapareceu.

Antônio Eduardo Cereque de Oliveira, secretário executivo do Conselho Missionário Indígena (Cmi), observa que há muitas aldeias não vacinadas, não apenas na região do Araguaia Xingu, mas em todo o país.

Procurada, a Secretaria Municipal de Saúde de São Félix do Xingu não respondeu aos pedidos de entrevista do GLOBO.



Situação precária. A vacina precisa viajar por até 15 dias em barcos sem infraestrutura para chegar a povos isolados no Norte

'Marcapasso cerebral' combate vício em drogas

Experimento usa estimulação profunda com eletrodos para restaurar fluxo de neurotransmissores ligados à sensação de prazer. Primeiro voluntário conseguiu se manter longe dos opioides, mas dados ainda são iniciais

GRITIA VIDALE
gritia.vidale@uqam.ca
10/04/2023

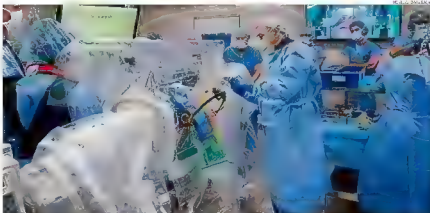
O Instituto de Neurociências Rockefeller, ligado a uma universidade de West Virginia, nos Estados Unidos, realizou os primeiros resultados positivos de um experimento inédito para tratar pessoas viciadas em drogas por meio da estimulação cerebral profunda. A etapa inicial, em curso, busca avaliar a segurança dessa cirurgia em quatro pacientes.

O primeiro paciente submetido ao procedimento foi o americano Gerold Buckhalter, de 33 anos, em novembro de 2019. Ele teve contato com opioides pela primeira vez aos 15 anos, após sofrer uma lesão no ombro. Nunca mais parou. Aos 20, já usava heroína. Quando foi induzido no estudo, lutava contra o vício, sem sucesso, há 17 anos.

A estimulação cerebral profunda já é amplamente usada no tratamento de doenças como Parkinson, epilepsia grave e transtorno obsessivo-compulsivo. Além do abuso de substâncias, a técnica também vem sendo pesquisada para outras condições, como a depressão.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

O procedimento consiste na inserção de eletrodos no cérebro, que fita em contato com uma bateria instalada no peito. A cirurgia é fe-



Calibragem. Cirurgia para ampliar dispositivo de estimulação. Intervenção busca corrigir interferência do uso prolongado de drogas em estruturas do cérebro

ta com o paciente acordado, pois é preciso verificar em tempo real se o eletrodo está no lugar correto. No caso do tratamento para dependência química, o alvo é o núcleo accumbens, responsável pelo centro de recompensa cerebral.

Quando consumida, a droga desencadeia um aumento da dopamina no cérebro, um neurotransmissor que proporciona uma sensação de prazer. O problema é que, com o passar do tempo, as pessoas precisam de doses cada vez maiores ou de substâncias mais fortes para aliviar a mesma sensação.

A heroína, que costuma ser o destino da maioria das

pessoas que começa a dependência química com o uso de opioides, é considerada uma das drogas mais viciantes do mundo. Para alívio, a massa viciante. Testes feitos com animais em laboratório mostram que ela faz o nível de dopamina do sistema de recompensa do cérebro aumentar até 200%. Ela também é considerada extremamente perigosa, porque, a dose potencialmente fatal é apenas cinco vezes maior que a necessária para ficar chocado.

Nos EUA, o vício em opioides não é apenas uma epidemia, mas também uma epidemia. Dados dos Centros de Controle e Prevenção de

Doenças (CDC) mostram que mais de 100 mil pessoas morreram de overdose de drogas entre julho de 2020 e junho de 2021. Venenos sintéticos, como o fentanil, um anestésico e analgésico de acesso restrito, foram responsáveis por quase dois terços desses óbitos.

DANO PROGRESSIVO

Como o tempo de uso das drogas em uma pessoa faz com que haja uma alteração fisiológica no funcionamento do cérebro. A hipótese dos pesquisadores é de que o impulso elétrico consiga restaurar a função normal dessa área, danificada pelo uso das substâncias. O eletrodo também

estimula uma segunda região cerebral que também é prejudicada pelo consumo abusivo de entorpecentes. Trata-se do córtex frontal, que é vital para o julgamento e a tomada de decisões.

O tratamento ainda é inicial, experimental e, mesmo que um dia seja aprovado, ele será indicado apenas para um pequeno número de pessoas. Os riscos da cirurgia envolvem infecção, sangramento e problemas de memória.

Para serem incluídos no estudo, por exemplo, os pacientes devem ter passado por numerosos esforços de reabilitação que não funcionaram e sofrido múltiplas

overdoses. Mas acredita-se que abordagens como essa possam ajudar a trazer respostas a respeito do funcionamento do cérebro de dependentes químicos e dos fatores que conduzem ao vício. Com esses resultados, a esperança é desenvolver novos tratamentos no futuro.

Outra vantagem é que os eletrodos permitem aos pesquisadores registrar a atividade cerebral dos pacientes em tempo real. Isso ajuda a mapear biomarcadores para dependência, de ansiedade, por exemplo. A expectativa é que essas informações possam permitir a intervenção precoce.

SEGUNDA ETAPA

A próxima fase do estudo com a estimulação cerebral profunda incluirá dez pacientes para avaliar a eficácia do procedimento. Os dados da primeira etapa parecem promissores. Buckhalter, por exemplo, não teve recaída nos últimos anos.

O americano ainda toma medicamentos, faz acompanhamento e frequenta reuniões dos Narcóticos Anônimos, que fazem parte do tratamento atual contra a doença. A adesão é que antes só isso não bastava para mantê-lo afastado das drogas.

Outras linhas de tratamento para vício em drogas são a estimulação magnética transcraniana e outras formas focalizadas.

Subvariante BA.2 da Ômicron está sob controle no país

Levantamento mostrou que ainda não há sinais de crescimento da subinfeção, que causou uma alta recente nos EUA e Europa

Um levantamento feito pelo Instituto Tudos pela Saúde (ITPS) mostrou que ainda não há sinais de crescimento da subvariante BA.2, da Ômicron, no Brasil. Na última semana analisada (6 a 12 de fevereiro), 98,9% dos casos positivos apontam para a subinfeção BA.1, a original.

A BA.2, subinfeção que causou uma recente alta de casos de Covid 19 na Europa e nos Estados Unidos, já foi detectada no Brasil. Dados da plataforma internacional GISAID mostram oito casos identificados no país, cujas amostras foram coletadas em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em comunicado,

o ITPS afirma que "é preciso monitorar o número de novos casos nas próximas semanas para verificar o seu comportamento".

Apesar, feita em parceria com os laboratórios privados Dusa, DB Molecular e CIL, também mostrou que a prevalência de testes para Covid 19 caiu de 67,6% para 51,4% em

tre os dias 22 de janeiro e 12 de fevereiro. Apesar da queda, a taxa de resultados positivos ainda está elevada, no mesmo de dezembro em menor que 2%.

MÉDIA MÓVEL

O resultado vai ao encontro dos dados do consórcio de veículos de imprensa, que mostram redução da

média móvel de novos diagnósticos da doença no Brasil nos últimos 19 dias.

O ITPS monitora a Ômicron desde a sua chegada ao Brasil. Em cinco semanas, contadas a partir de meados de dezembro, a BA.1 avançou pelo país, se sobrepôs à Delta, variando antes que predominava no

território brasileiro.

Entre 5 de dezembro de 2021 a 12 de fevereiro de 2022, os três laboratórios parceiros realizaram 105.985 testes de Covid 19, em 604 municípios de 26 unidades da Federação.

O instituto ressalta que os surtos da variante Ômicron não ocorrem em sincronia em todo o território brasileiro, portanto, alguns estados e municípios podem observar neste momento queda no número de casos enquanto outros enfrentam aumento.

Pfizer pede autorização para uso emergencial de antiviral

Anvisa vai avaliar estudos do Paxlovid, que reduz riscos em infectados

ANDRÉ DE SOUZA
andre.souza@oglobo.com.br
16/02/2023

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recebeu do laboratório farmacêutico Pfizer um pedido de uso emergencial e temporário do remédio Paxlovid, um antiviral para tratamento de Covid 19.

A agência informou que, de acordo com os documentos en-

viados pela farmacêutica, os estudos demonstram que o medicamento reduz hospitalizações e mortes em 89% quando aplicado no início da infecção. A Anvisa vai agora analisar esses dados, dentro de um prazo de 30 dias.

Inicialmente, a Anvisa vai verificar se a Pfizer enviou todos os documentos necessários para a aprovação. Caso não isso tenha ocorrido, a agência poderia pedir los.

Em 19 de janeiro deste ano, a Anvisa já tinha feito um encontro com a Pfizer para tratar do remédio. Foi a "revisão de pré-submissão", que ocorre antes do pedido formal de liberação de um medicamento.

O Paxlovid é um remédio oral que deve ser tomado no início dos sintomas de Covid 19, principalmente por pacientes com alto risco de complicações graves da do-



Antiviral. O Paxlovid é um inibidor de protease que bloqueia a replicação do coronavírus

ença. A droga funciona como um inibidor de protease, ou seja, tem a função de bloquear uma enzima de que o vírus precisa para se multiplicar no organismo.

Agências estrangeiras já aprovaram o remédio. A Food and Drug Administration (FDA), dos Estados Unidos, autorizou o uso emergencial em dezembro do

ano passado. Na semana passada, a agência chinesa divulgou que deu aprovação condicional ao Paxlovid, para tratar adultos de alto risco de complicações graves.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Crianças de 5 a 11 anos

SÃO PAULO (SP)
Crianças de 5 a 11 anos

BELO HORIZONTE (BH)
Reforço para adolescentes de 12 a 17 anos com alto grau de imunossupressão

OUTRAS CIDADES
Niterói (RJ)
Foz de Iguaçu (PR)
Salvador (BA)
Petrópolis (RJ)
Curitiba (PR)
Crianças de 5 a 11 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

MAIS À FRENTE

BEM-ESTAR



Priscila Pinel
Nutricionista e especialista em nutrição
@priscilapinel



As calorias escondidas

Quantas vezes você fez dieta e não emagreceu? Às vezes ignora em que é proibido comer: X, Y, Z, e o ponteiro da balança continua estacionado? Mesmo comendo como um "passatempo", você tem a sensação de que seu metabolismo resolveu fazer greve e trabalhar em marcha lenta? Muitos pacientes chegam com a mesma queixa ao consultório: não entendem a razão de estarem acima do peso mesmo tendo uma alimentação regrada.

Antes da consulta, preço que preenchem um questionário e descrevem como se ali-

mentam habitualmente. Na maioria das vezes, ao ler as respostas, penso: com uma alimentação restrita e equilibrada, por que não há perda de peso? Onde está o erro?

É um mistério que tento descobrir. Na consulta presencial, a diferença entre o que está no papel e a realidade, entre o planejado e o executado.

O fim de semana parece ser o grande responsável por esconder as calorias. De segunda a sexta, a alimentação é digna de um cardápio de spa: muitas verduras, frutas, grãos, carnes magras, nada de doce e álcool. Quando pergunto sobre o fim de semana, vem a confissão: "Ah, aí é escusa, hambúrguer! Pizza, hambúrguer, fritura, bolo, vinho, cerveja, chocolate e por aí vai".

Que deve ser lembrado é que para haver emagrecimento é necessário o déficit calórico, ou seja, temos que consumir menos do que gastamos. Imagine a seguinte situação: de segunda a sexta, com alimentação light, consumimos quinhentas calorias a menos do que gastamos por dia. Assim, ao final da sexta-feira, estamos com um déficit de duas mil e quinhentas calorias. No sábado, o almoço é frito com capupina e torresmo e, no jantar, um combo com sanduiche, fri-

tas e sofremelo. Domingo, churrasco com cerveja, picanha e lingüça. A noite, pizza e vinho para fechar. Saldio do fim de semana três mil calorias além das necessárias para manutenção do peso. Resultado final dos sete dias? Quinhentas calorias a mais, ou seja, superávit calórico. Com essa alimentação, você aumentará o seu peso.

A medida dos utensílios é um outro fator escondido de calorias.

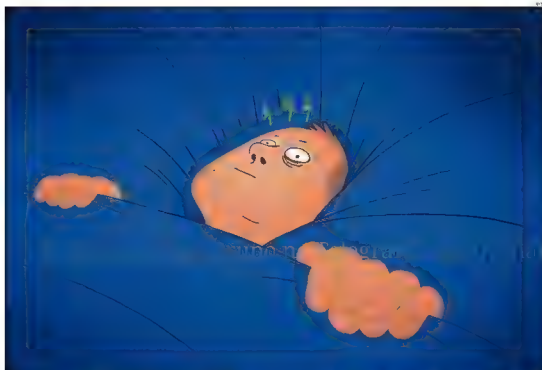
Uma colher cheia tem o dobro da quantidade de alimento de uma colher rasa. Sem disciplina, você pode comer o dobro do pensado.

É verdade que não existe uma padronização nas medidas caseiras, o tamanho das xícaras difere bastante entre um pote e outro. Amadoras adora as canecas (as "mugs" americana) e ainda há quem use bem maiores do que as xícaras que compõem um jogo de chá tradicional. Quando o nutricionista elabora uma estratégia de emagrecimento para controlar os nutrientes e as calorias, usa-se como referência a xícara padrão, menor do que as "mugs". Essa diferença implica em mais consumo e, consequentemente, números extras de calorias. Isso sem contar os tamanhos das porções, uma colher

cheia tem o dobro da quantidade de alimento de uma colher rasa. Por isso, se não houver disciplina e atenção na hora de se servir, você poderá comer o dobro do que está calculado para seu déficit calórico. O óleo adicionado nas preparações pode abrigar muitas calorias. O hábito de cozinhar com muito óleo ou usar técnicas de preparo que absorvam gordura, como fritar os alimentos, pode dobrar o número de calorias de uma alimentação.

Cuidado com os produtos light, diet e zero. Ao ler essas descrições nas embalagens, imaginamos que podemos comer à vontade de, que são alimentos liberados. Eles possuem calorias sim! Para melhorar o sabor e a textura e adicionar mais gordura no lugar do açúcar, tornando a versão diet mais calórica do que a tradicional. Além disso, alguns fabricantes optam para o "sem açúcar" em letras garrafais nas embalagens. Ao lermos os ingredientes no rótulo, descobrimos o ingrediente com outros nomes: sacarose, glicose, maltodextrina. Vale sempre ler o rótulo e estar atento aos alimentos que estão no seu planejamento alimentar.

Como dizia a minha avó, "o diabo mora nos detalhes" e o fracasso no emagrecimento também.



MELINDA WENNER MOYER
do New York Times

Atento ao 'burnout': seu corpo sabe que está esgotado

Nos EUA, metade dos profissionais está no limite no trabalho. Compreenda os sinais e saiba como evitar a exaustão

alho, urto", explica Lotte Dyrbjerg, médica que estuda o burnout na Clínica Mayo.

A Organização Mundial de Saúde descreve a síndrome como um fenômeno no local de trabalho caracterizado por sentimentos de exaustão, deprimido e eficiência reduzida.

Você começa a não funcionar tão bem, perde prazos, fica frustrado, irritado com seus colegas — disse Jeanette Bennett, pesquisadora que estuda os efeitos do estresse na Universidade da Carolina do Norte.

Segundo Bennett, o estresse pode ter efeitos devastadores no corpo, especialmente quando não diminui depois

de um tempo. Quando as pessoas estão sob pressão, seus corpos sofrem mudanças que incluem níveis mais altos do que o normal de hormônios do estresse, como cortisol, adrenalina, epinefrina e norepinefrina. Essas mudanças são úteis a curto prazo — elas nos dão energia para superar situações difíceis, mas, com o tempo, começam a prejudicar o corpo.

Você pode reconhecer o esgotamento em seu corpo e o que fazer a respeito.

O QUE OBSERVAR

Segundo Dyrbjerg, um sintoma comum de esgotamento é a irritação. Quando pes-

sadores na Itália entrevistaram os profissionais de saúde na linha de frente durante o primeiro pico da pandemia, descobriram que 55% deles relataram ter dificuldade em adormecer, enquanto quase 40% tiveram pesadelos.

Pesquisas sugerem que o estresse crônico interfere no complicado sistema neurológico e hormonal que regula o sono. É um ciclo vicioso, porque não dormir deixa esse sistema ainda mais fora de controle.

A exaustão física é outro sinal comum, assim como mudanças nos hábitos alimentares: comer mais ou menos do que o habitual. Em um estudo com profissionais de saúde italiano, 56% relataram esse tipo de mudança. As pessoas podem comer menos porque estão muito ocupadas ou distraídas, ou podem desajustar aquelas mudanças reconfortantes que todos gostam quando precisam de algo para se sentir melhor.

Pesquisas também sugerem que os hormônios do estresse podem afetar o apetite, fazendo com que as pessoas sintam menos fome do que o normal quando estão sob muito estresse e mais fome do que o normal quando o estresse acaba.

Gold ainda destaca que dores de cabeça e de estômago também podem ser

provocadas pelo esgotamento: estudo com pessoas na Suécia que sofrem de transtorno de exaustão, uma condição médica semelhante ao burnout, descobriu que 67% relataram sentir náuseas, gases ou indigestão e que 65% tinham dores de cabeça.

Outra informação importante é que o esgotamento pode se desenvolver juntamente com a depressão ou a ansiedade, que também provocam sintomas físicos. A depressão pode causar dores musculares, de estômago, problemas de sono e alterações de apetite. Já a ansiedade está ligada a dores de cabeça, náuseas e falta de ar.

O QUE FAZER

Se você está experimentando sintomas físicos que podem ser indicativos de esgotamento, considere con-



Pense nas pedrinhas no sapato com as quais você tem que lidar o tempo todo e procure maneiras de remover algumas delas.

Christina Maslach, psicóloga e pesquisadora sobre burnout da Universidade da Califórnia

sultar seu médico ou um profissional de saúde mental para determinar se eles são motivados pelo estresse ou em razão de outras condições físicas — disse Dyrbjerg.

Ainda de acordo com os pesquisadores, é importante ter que as pessoas não ignorem os sintomas imaginando que eles não importam.

Se for burnout, a melhor solução é abordar a raiz do problema. A síndrome é normalmente reconhecida quando é motivada pelo trabalho, mas os estressores crônicos podem ter uma variedade de causas: problemas financeiros, de relacionamento e sobrecarga de trabalho do marido, entre outras coisas.

Pense nas pedrinhas no sapato com as quais você tem que lidar o tempo todo e procure maneiras de remover algumas delas, pelo menos as pedrinhas mais pesadas. Talvez possa pedir ao parceiro para ajudar mais na hora de colocar as crianças na cama ou pedir comida quando estiver especialmente ocupado — disse Christina Maslach, psicóloga da Universidade da Califórnia.

No entanto, algumas espinhas de estilo de vida podem tornar o burnout mais provável. O apelo social, desde a conversa com um terapeuta a reunião de amigos, pode ajudar. Tente não

bem dormir mais e melhor (nem que precise de tratamento para isso) — disse Dyrbjerg.

Quando o esgotamento corre de problemas relacionados ao trabalho, pode ser útil solicitar melhores condições. Uma sugestão é fazer uma dúndia em grupo com os colegas e apresentar ao empregador ideias que ajudariam — como ter áreas silenciosas para intervalos e telefonemas pessoais, criar dias "sem reuniões" ou garantir que haja sempre café na sala de descanso. Mesmo pequenas mudanças como essas podem reduzir o risco de esgotamento.

Apesar de não ser total, a pesquisa sugere que a esgotamento, os especialistas acreditam que é importante ter uma folga regular.

Por fim, mesmo que você não queira adotar suas responsabilidades ao seu cotidiano, tente reservar um pouco de tempo todos os dias para algo que você ama — disse Dyrbjerg.

A pesquisadora descobriu em um estudo que os cirurgiões que reservavam tempo para hobbies e recreação mesmo que apenas 15 a 20 minutos por dia não me-

nos propensos a sofrer de burnout do que os cirurgiões que não o fazem.

Rio



DURADA EM CASA TEMAS DURA

As histórias de quem escapou por pouco

Mas adormeceram com medo, em meio ao caos e a evacuação de milhares



MAIS UMA TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS

APÓS TEMPORAL, UMA CIDADE ESFACELADA E DE LUTO

COM 104 MORTES, NÚMERO DE VÍTIMAS SUPERA O DAS CHUVAS DE 2011 NO MUNICÍPIO



Desastros. A montanha de terra que desceu, e arrastou dezenas de casas no Morro da Oficina, no bairro Alto da Serra, onde as chuvas de 1988 também fizeram vítimas, cidade tem 234 áreas de risco alto ou muito alto, segundo plano municipal

FELIPE GUERINHO, PLAYBOY
TERENCEAU, RAFAEL, NATHANIEL
DE SOUZA E BORGES DE SOUZA
gratuito/Quilômetro.com.br

Quando o dia amanheceu, ficou mais evidente a dimensão de uma tragédia que se repetia. Naquele Petrópolis devastada e tomada pela lama, a toda hora equipes de resgate encontravam corpos de vítimas do temporal de terça-feira, o maior na Cidade Imperial desde 1932, ano que marcaram as medições: foram 104 mortes confirmadas até ontem à noite, e não se consegue sequer estimar quantos eram os desaparecidos. De olho no céu, porque havia perigo de mais chuva, e à procura de parentes, muitos moradores perambulavam pelo Instituto Médico-Legal (IML) e por ruas repletas de destroços e carros empilhados. Outros tentavam, desesperadamente, encontrar sobreviventes. Às vezes com pás e baldes nas mãos, nos escombros espalhados por 89 áreas atingidas, 26 delas por deslizamentos.

Embora ainda não pareça ser um balanço final da calamidade, o número de mortes

no município já superava o da enchente de 2011 - o maior desastre natural recente do Brasil - quando 79 pessoas morreram em Petrópolis, num total de mais de 900 vítimas em toda a Região Serrana. A diferença é que, 11 anos atrás, o lugar mais atingido foi o Vale do Cuadai, no distrito de Itaipava. Desta vez, a destruição se concentrou no primeiro distrito, em regiões como o Centro Histórico e bairros como o Alto da Serra e o Quatuzinha, que estiveram entre os mais afetados em chuvas ainda mais antigas, de fevereiro de 1988, quando pelo menos 134 pessoas tiveram suas vidas ceifadas.

PROBLEMA HERFADO

So no Morro da Oficina, no Alto da Serra, um deslizamento carregou ao menos 54 casas. No mesmo lugar, em 1988, também houve escorregamentos, e quatro socorristas morreram soterrados quando a encosta em que trabalhavam desabou. Nessas mais de três décadas, o que também aconteceu foi o acúmulo de desordem. Em 1990, um estudo identificou 66 áreas de alto risco na região central.

Pós a tragédia de 2011, a prefeitura elaborou um Plano de Redução de Risco (PMRR). Os dados apresentados em 2017 apontavam que, em todo o município, 234 locais eram considerados como de risco alto ou muito alto para deslizamentos, enchentes e inundações (sendo 102 apenas no primeiro distrito). Nessas regiões, havia ao menos 20,5 mil moradias, e se recomendava o reassentamento de 7.177 famílias.

Num desdobramento do plano, documento da prefeitura reconhece que, no primeiro distrito e em parte do segundo (Cascatinha), há tensões de adensamento, principalmente informal, nas encostas, com a "verticalização das construções". Em muitos terrenos, aponta, a expansão "acaba só sendo limitada pelos afloramentos rochosos que, via de regra, são áreas com perigo alto de deslizamento de terra e de inundações de rios e de lagoas". Além disso, os deslizamentos superficiais ou até eventos extremos como avalanches de rocha.

A região do Morro da Oficina está na lista do PMRR entre as prioritárias para intervenções como reurbanização e reassentamentos. Ago-

ra, diante de mais uma tragédia, o governador do Rio, Cláudio Castro, afirmou que pretende retirar famílias que moram em áreas de risco.

Teremos postura corajosa e desmedida para fazer o que precisa ser feito, dois a quem dois.

PROMESSAS ESQUECIDAS

Mas, no que se refere à habitação, após a tempestade de 2011, o estado previu construir 7.235 domicílios nos municípios prejudicados. Até agora, foram entregues 4.219. Em setembro do ano passado, novas promessas foram feitas: No lançamento do Programa Casa da Gente, o governo anunciou mais 1.088 moradias na Região Serrana, 340 delas em Petrópolis, nas localidades de Mosela, Itaipava/Benfica e Vale do Cuadai. "A Secretaria de Infraestrutura fará ainda um novo estudo para a identificação de terrenos e famílias", afirmou o secretário. Além da construção de moradias, outras obras esperadas há mais de uma década não foram prontas. No Vale do Cuadai, por exemplo, intervenções de controle de inundações, drenagem e re-

cuperação ambiental na cabeceira dos rios passaram em 2014, e só foram retomadas no ano passado. Em outra Serra, cerca de 50% dos R\$ 2,27 bilhões disponibilizados pelo antigo Ministério das Cidades, hoje Ministério do Desenvolvimento Regional, para a recuperação da região após as enchentes foram utilizados pelas prefeituras. A informação foi repassada por Welton Wolf Baneires, coordenador-geral de Prevenção e Programas Estratégicos do ministério, durante um seminário ontem. O professor de engenharia geotécnica da Coppe/UFRJ Maurício Eluêchi, que participou do encontro, reiterou que, somadas às intervenções não realizadas, a ocupação das encostas ajuda a explicar o caos.

A cidade continua avançar por espaços que não deveriam ser ocupados, diz ele, ressaltando que as prefeituras têm dificuldade para cumprir etapas para realizar as obras. Esses recursos federais são administrados pela Caixa Econômica. Há uma série de engavetamentos em termos de projetos e de planejamento. Mu-

tas prefeituras têm dificuldade de acessar recursos.

Já o governo do estado afirma que, desde 2011, foram gastos, entre recursos da União e próprios, R\$ 2,3 bilhões em prevenção de enchentes e deslizamentos. As ações incluem obras em 95 encostas na Serra, sendo 12 em Petrópolis, e a implantação do Sistema de Alerta e Alarme por Sirenes. No ano passado, no entanto, de acordo com dados do Portal da Transparência, o custo do líquido das ações (R\$ 7,6 milhões) dos R\$ 31,7 milhões previstos para a recuperação da Região Serrana.

O que a gente tem que entender é que há uma dívida histórica desde outras tragédias. Foi, sim, um caráter excepcional. Foi a maior chuva desde 1932. Uma tragédia histórica com um déficit que realmente existe causou esse extragano. Que sirva de lição para que desta vez a gente aja de diferente", declarou Castro. O governador acompanha os trabalhos de resgate em Petrópolis, que amanhã também deve receber o presidente Jair Bolsonaro.

134 mortos em 1988

Número de vítimas na tragédia que atingiu a mesma região da cidade com o temporal de terça-feira. Incluiu o Morro da Oficina

234 áreas de risco

Dado sobre a cidade de Petrópolis está no Plano Municipal de Redução de Risco, de 2017 que recomendava o reassentamento de 7.177 famílias

R\$ 2,27 bilhões

O valor foi disponibilizado pelo governo federal para as prefeituras da Região Serrana após a tragédia de 2011. Mas apenas cerca da metade foi usada

R\$ 7,6 milhões

Foi quanto o governo do Estado do Rio gastou no passado na rubrica Recuperação da Região Serrana, o que representa 24% da dotação inicial no orçamento

MAIS UMA TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS

Mudam as
famílias, mas a
dor, indizível,
é a mesma

As histórias de Micael, quase 2 anos, da adolescente Duda e de Cecilia, que repetiu o fim trágico de sua avó

A enxurrada que varreu Petrópolis fez emergir histórias de famílias dilaceradas pela força das águas. De crianças ainda pequenas a mulher que repetia a despedida da avó, morta em um temporal na cidade há meio século, as buscas entre os destroços revelavam, ao longo de todo o dia, uma ininterrupta sequência de cruéis dramas e dor

Quando a correnteza desce, vou duas paredes da casa da família na Rua Servidão Honorato da Silva, no Centro, Luciano Marques Dias, de 45 anos, fez o que pôde para segurar o filho, mas não foi póreo para a força do mar de lama. Acostado, Miguel de Freitas da Silva Dias, de 1 ano e 11 meses, não resistiu.

Até localizar o corpo, a família, ainda esperançosa, fez apelos na internet. A foto usada na postagem, tirada na véspera da tragédia, mostrava Miguel sorridente, feliz pelo primeiro dia na escola nova. O menino, caçula de quatro irmãos, completaria 2 anos hoje. O pai, que batiza a cabeça em um carro e tem lapsos de memória, está internado e ainda não sabe da morte do filho.

Minha mãe ainda não contou nada, vai esperar que ele melhore, até porque ele ainda vai ter de operar o braço. Meu irmão era um menino brincalhão e simpático, contou a comerciante Thalia da Silva Dias, de 23 anos.

Assim como Michael, a pequena Helena também estava prestes a chegar aos 2 anos de idade. A festa, com tema do filme "Moana", da Disney, já estava toda pronta, só aguardando a alegria da menina. Na noite de terça-feira, em meio ao temporal, ela morreu abraçada à avó, Tânia Leste Carvalho, de 55 anos, e à madrinha, Maria Eduarda Carmineira Carvalha, de 17. As três foram encontradas no sofá de casa, no Morro da Oficina, onde dezenas de casas desmoronaram ou foram arrastadas

por um deslizamento de terra de proporções gigantescas.

As vezes, acho que é um pesadelo, que vou acordar e ela vai estar aqui. Demorei nove anos para engravidar, quis fazer as coisas certinhas para ter condições, e só aproveitei a minha filha por um ano de desabafos. Gostei Carvalho, mais da garotinha.

BRISCA PELA FILHA

O diabo, sempre da outra mãe, de Maria Eduarda, soterrada ao lado de Helena e Tânia, transformou-se em uma das cenas mais simbólicas da tragédia em Petrópolis. A vendicadora Guezelia de Oliveira Carmineite, de 36 anos, chegou, ainda de madrugada, à cidade mineira de Juiz de Fora, onde as duas moças viviam. Com as próprias mãos e depois com uma enxada, sem temer o risco de alcançar pontos ainda instáveis, ela revirou e descobriu incansavelmente, ao ponto de perder as unhas, enquanto chamava repetidas vezes pela filha: "Duda, Duda".

O estufo não trouxe a jovem de volta aos braços da mãe. Horas depois, o corpo de Maria Eduarda acabou encontrado por bombeiros. Aspirante a modelo, ela já somava cerca de 17 mil seguidores nas redes sociais e começava a fazer os primeiros trabalhos na área, estrelando campanhas publicitárias em faz de fora.

A ida quatro dias antes para Petrópolis, cidade que ela adorava, tinha, desta vez, outro motivo, além da visita à filha adotiva Helena. E a razão não poderia ser mais característica da idade: a jovem pulando vida tinha um "crush" gerido adolescente para

Eu vim correndo para salvar a minha filha. Fiz de tudo, de tudo mesmo. Mas as casas estão todas destruídas. Isso aqui acabou. ressuruiu Gizele, emocionada. Minha filha era a coisa mais linda que tem no mundo. Te juro

A man and a woman are posing outdoors. The man, on the left, is wearing a white and black striped shirt and a white face mask. The woman, on the right, is wearing a white tank top and a white face mask. They are both smiling and looking towards the camera. The background is a blurred outdoor setting with greenery and a building.

A photograph of a woman with dark hair tied back, wearing a maroon shirt, smiling warmly while holding a baby wrapped in a patterned blanket. The background is slightly blurred, showing what appears to be a window or doorway.

Último sorriso. Em seu primeiro dia no jardim de infância, Micael caprichou na pose para a foto

A lista de vítimas também conectou duas mortes separadas por meio século que, além de ferirem uma mesma família, escancararam o problema histórico causado pelas chuvas no Estado do Rio. Na manhã de 25 de novembro de

1971, em meio a um forte aguaceiro, um deslizamento de terra no bairro Cascatinha atingiu em cheio a casa de Cecília Eler de Lima, que morreu um local, aos 55 anos. Nasceu uma década depois, Cecília Lima Fiorese, primeira filha de Nadir Eler de Lima, rebeles, como forma de homenagem, o nome da avó.

TRAGÉDIA QUE SE REPETE

Com destinos cruzados desde o batismo, as duas "Cecílias" tiveram as vidas trançadas também na despespida: tal qual a avó, a neta tornou-se, aos 40 anos, uma das dezenas de vítimas do zavalador temporal de antecolador. Assim como a mãe, dona Nadar, que faz 72 anos na próxima segunda-feira, Cecília morreu a vida inteira em Petrópolis.

O ex-manda, o comerciante Alessandro de Araújo Dutra, com quem ela ainda era

casada no papel, conta que os dois chegaram a pensar em deixar a cidade, mas o nascimento do filho do casal, hoje com 6 anos, deixou o plano na gaveta. O medo dos tempos, contudo, era constante. Tanto em Cecília quanto em Nadir, que perdeu mãe e filha para as chubresas.

Chove, e ela fica agoniada. Tenho muita vontade de levá-la embora, mas minha mãe tem raízes aqui — diz a servidora Camilla Fiorese, de 37 anos, que há 21 trocou Petrópolis por Brasília: *Somos uma família cristã, e cremos que minha mãe está melhor, com Deus, na eternidade. E mas acerta-se, assim. Minha mãe só está comemorando no céu.*

O último contato de Cecilia com a família foi às 17h58, quando trocou mensagens com o ex-marido. Ele enviou vídeos do local onde estava, alegando, e perguntou em que

situação se encontrava a administradora. Ela respondeu: "De boa". Em seguida, Cecília enviou imagens que já nos mostram a água tomando a Rua Teresa. Especializada na área de saúde, ela trabalhava há menos de um mês, após um período desempregada, em um consultório dentário na própria via. Afetada pela preocupação de não conseguir

Não demorou para que chegasse a informação de que a clínica havia desabado. Segundo funcionários que escaparam, Cecília só não sobreviveu por conta de um detalhe: pouco antes de tudo vir abaixo, decidiu pegar um café no camarão de ao lado.

Quando cheguei, eu ajoelhei, pedi a Deus, chorei muito. A família me ligava, eu só respondia que o que nos restava era orar por uma milagre, porque a cena era apavorante. Infelizmente, não achamos — lembra Alexander?

de doação de R\$ 30 milhões para o município; permissão para que o cidadão acumule auxílio do Superp RJ com algum benefício concedido pela prefeitura ou pelo Governo Federal, e a prorrogação do pagamento do IPVA (veículo com placa de Petrópolis) com parcelamento sem juros além das três parcelas previstas. A medida também trata do ICMS: prorroga o pagamento para estabelecimentos comerciais e prevê parcelamento sem multa ou juros de dividas contábeis por parte dos

A expectativa é de que os textos sejam sancionados ainda hoje pelo governador Cláudio Castro.

Agora é hora de solidariedade: saiba como ajudar

OAB, shoppings, escolas de samba e igrejas são alguns dos pontos de arrecadação de doações para as vítimas do temporal

Apos a tragédia das chuvas que, mais uma vez, se abateram sobre Petrópolis, uma grande rede de solidariedade se formou para receber doações às vítimas da catástrofe na cidade serrana. Alimentos não-percíveis, água mineral, roupas, colchonetes, produtos de higiene pessoal e de limpeza, absorventes, máscaras estes são alguns dos itens que vêm sendo recolhidos por instituições diversas. No municí-

prio do Rio, a lista vai da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e da Caarj (Cassa de Assistência da Advocacia); quadras de escolas de samba como a Unidos de Padre Miguel e o Império Serrano passando por diversos postos da Polícia Federal na cidade, varreões e rubies.

Todas as nossas atenções estão voltadas para Petrópolis. Nossas equipes estão de plantão para podermos ajudar de todas as formas os mo-

Batalhões da Polícia Militar estão recolhendo doações em todo o estado. Na capital, o prefeito Eduardo Paes e a secretária municipal de Assistência Social, Laura Carneiro, abrem dez pontos de coleta em Coordenadoras de Assistência Social (CAS), em funcionamento segunda a sexta, das 8h às 17h.

Na própria Região Serrana, as paróquias de Petrópolis estão abertas para receber desbragados e doações, enquanto na vizinha Teresópolis escolas e igrejas passaram a receber itens de primeira necessidade.

Referência quando o assunto é solidariedade, a Ação da Cidadania abriu as portas de sua sede, na Rua da Gamboa, 246, na Zona Portuária do Rio, para receber ajuda direta da população. Na campanha S.O.S.

Eachentes Brasil, que a ONG empreende desde o ano passado, contribuições também podem ser feitas através do site www.acadaciudadania.org.br ou pelo PIX (sosenchentes@acadaciudadania.org.br).

DOAÇÃO DE R\$ 30 MILHÕES
Na Alerj, os deputados esta-
duais aprovaram em caráter
de urgência três projetos vol-
tados às vítimas das chuvas
em Petrópolis: autorização

Fotografia: Maria Foletto, Domingos Peixoto e imagens do google Maps

MAIS UMA TRAGÉDIA EM PETRÓPOLIS

Marcelo Seluchi / COORDENADOR DE OPERAÇÕES DO CEMADEN

Especialista diz que autoridades e população precisam ficar atentas porque as chuvas ainda são um risco. Segundo ele, temporais como o de terça 'são altamente instáveis e imprevisíveis no curto prazo'

ANA LUCIA AZEVEDO/afp/gettyimages.br

'PODEM OCORRER DESLIZAMENTOS MESMO SEM CHOVER', ALERTA

A chuva deve continuar a castigá-lo. Petrópolis e o restante da Serra Fluminense se até pelo menos a próxima terça-feira, alerta o meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador-geral de Operações e Modelagem do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). A situação é crítica e o terreno está tão instável, que podem ocorrer novos

desmoronamentos mesmo sem chuva, avverte ele.

O que extremo foi a chuva de terça-feira em Petrópolis?

Foi a pior registrada em Petrópolis. Choveu 230 mm em 3h, 260 total em 6h. Mas destaque os 230 em 3h por que é um evento altamente crítico, extremo. Choveu localmente até mais do que na tragédia de 2011. As medições oficiais de 2011 não

chegam a 200 milímetros. A gente estima, baseado em imagens de radar, que pode ter chegado a 300 mm. Mas o dado medido oficial é 186 mm em 24 horas. Tivemos ontem uma situação terrível. Mas toda a Serra Fluminense, o Sul do Espírito Santo, a Zona da Mata mineira estão no caminho das águas agora. Vai chover todos os dias e quando você tem um volume muito alto acumu-

lado, tem muito perigo.

O que provocou a tragédia de Petrópolis?

Uma combinação de fatores, muito parecida com a de 2011. Temos uma Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que é um canal de umidade estacionado na região. Isso tem feito chover muito na região durante todo esse verão. Somada a isso há a própria presença da Serra (as montanhas concentram as chuvas), combinada à aproximação de uma frente fria no oceano. Mas um fator fez grande diferença.

Qual?

O núcleo de chuva intensa, uma supercélula, se formou exatamente sobre o Centro de Petrópolis. Ela surgiu e evoluiu ali. Temos consenso do dia seguinte há mais de uma semana com a Defesa Civil do Rio de Janeiro. Há vários dias, vemos a possibilidade de punhadas fortes entre Rio de Janeiro, Vitória e Belo Horizonte. Mas eventos localizados assim são altamente instáveis e imprevisíveis no curto prazo.

A chuva surpreendeu?

A chuva forte não surpreendeu, e sim o volume

Podemos dizer que vai chover muito, mas não precisamos quanto, muito localizadamente. Uma chuva de 230 milímetros em três horas e uma barbarrada tão grande se tornaria explosivamente que escapa a qualquer modelo. Então, a população e as autoridades precisam estar alertas, se preparar porque ela só tem um risco real.

Qual a previsão?

A situação é muito crítica na Região Serrana, principalmente em Petrópolis, pelo volume que já caiu. O solo está tão instável que podem ocorrer deslizamentos mesmo sem chover. Mas há previsão de novas chuvas, pelo menos até a próxima terça-feira em toda a Serra por causa da frente fria. Realmente a ZCAS.

A chuva pode piorar?

Choveu muito em toda a Região Serrana nos últimos dias e a partir desta quinta-feira (hoje), a chuva pode ficar mais intensa. Não digo que vai se repetir o que aconteceu em Petrópolis, que tem uma recorrência estimada de dez anos. A chuva de ontem foi mais forte do que a de 2011. Foi

uma barbaridade

Quantas pessoas tem em esses eventos ocorridos uma vez a cada 500, o quanto frequentes se tornaram?

Com base no Censo de 2010, e portanto, o número pode ser bem maior, há 174 mil pessoas em áreas de risco na Região Serrana. Mas um terço delas, ou cerca de 50 mil pessoas, estão numa zona de extremo risco, a pior condição de vulnerabilidade local e gravíssima.

Em 2011, se disse que esses eventos ocorriam uma vez a cada 500, o quanto frequentes se tornaram?

Particularmente, não gosto dessas comparações, têm pouca base em registros. Temos um padrão de um extremo a cada dez anos, mas isso pode ficar ainda mais frequente. Veja que não se trata de uma vez a cada dez anos no país, mas na mesma região. E tivemos chuvas extremas em três meses na Bahia, em Minas Gerais e agora no Rio. Isso é muito grave.

É um padrão de mudança climática?

Se você juntar as peças dessas tragédias, sim, há um padrão de extremos, como os associados a mudanças climáticas.

Obstrução de canal teria intensificado alagamentos

Túnel subterrâneo na foz do Rio Quitandinha com o Palatinato está desmoronando, impedindo passagem adequada das águas das chuvas. Idem especialistas

Especialistas apontam que a falta de intervenções estruturais contribuiu para a tragédia provocada pelas fortes chuvas que atingiram Petrópolis na última terça-feira. Eles afirmam que, se tivesse sido feita obra de contenção de encostas e de desobstrução do maior canal extravasador subterrâneo da cidade, esperada há mais de duas décadas, os impactos poderiam ter sido atenuados. A região mais afetada da cidade foi o primeiro distrito.

Paulo Canedo, professor de recursos hídricos da Coppe/UFRJ, explica que três importantes rios passam no Centro da cidade: o Palatinato, o Quitandinha e o Palatinato. Uma das principais causas para a tragédia teria sido a obstrução de um canal por onde passam as águas do Quitandinha.

Desta vez, a chuva atingiu principalmente o Quitandinha, e, na sua foz junto com o Palatinato, tem um enorme túnel extravasador que leva o Pa-

latinato para o outro lado da cidade. Esse túnel está parcialmente obstruído, desmoronando, e precisando de obras emergenciais há muitos anos. No início do governo Witzel (2010), o estado recebeu do governo federal para essas obras, que não saíram do papel. Havia o projeto e o dinheiro, mas a obra não foi implantada, pensada desde a década de 1990, não foi executada.

ALERTA DO CEMADEN

Na segunda-feira, o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) emitiu um alerta para a Defesa Civil do Estado sobre chuvas nas duas seguintes áreas que poderiam resultar em deslizamentos pontuais, especialmente nas regiões de serra e densamente urbanizadas, como o caso de Petrópolis.

Esse alerta (do Cemaden) não especifica que região do estado, e sim, o menos de uma cidade específica, será atingida. O fato é que Petrópolis co-



Casos. Crises estruturais pela enurrida foram parar dentro do Rio Quitandinha, na Rua Washington Luiz, no fundo. Barragem impede passagem de veículos.

rece de investimentos no controle de inundações há muito tempo, principalmente na parte antiga da cidade. Para Gerardo Portela, doutor em gerenciamento de riscos da Coppe/UFRJ, "é muito importante que cidades pequenas tenham um meteorologista de plantão para fazer situações de risco".

O Centro de Operações Rio (COR) tem uma área de abrangência muito maior do que a cidade do Rio, então po-

de ser usado pelos outros municípios. É possível acompanhar o deslocamento das nuvens, mas, desta vez, elas estavam em Petrópolis o problema e que se consegue antecipar um fenômeno desse tipo de 40 minutos antes.

O outro fator preocupante são as ocupações irregulares e a impermeabilização do terreno, que com o crescimento construído tem que o solo não consegue mais absorver a água.

Na região central, a mais

afetada, há um espaço urbano bem congestionado, espremido por montanhas. Com isso, vêm as ocupações irregulares e a impermeabilização do solo, que resultam no aparecimento de rios artificiais nas ruas, já que a água não tem mais para onde escoar, também devido a causas estruturais, afirma Portela.

A próxima coisa que se precisa ter para construir de forma legal é um habit-se. Obviamente essas casas nas encostas não têm. Além de

contenção de encostas, o poder público precisa oferecer moradas regulares, abrigos para emergências e preparar as vias para resistir às chuvas.

Em nota, o governo estadual informou que há um projeto do Inea e do Ministério do Desenvolvimento Regional para substituir as obras do túnel extravasador e a construção de uma galeria na Rua Comendador da Veiga para receber a água do Rio Quitandinha, mas não divulgou data.

Moradores de rua salvam pessoas arrastadas pela água

Levadas pela enxurrada, vítimas da chuva estavam presas em grades às margens dos rios que cortam o Centro Histórico

Ponto turístico do Centro Histórico de Petrópolis, a Praça Dom Pedro II abriga moradores em situação de rua. Durante a enxurrada, três deles se uniram para ajudar pessoas que estavam sendo arrastadas pela correnteza. O gesto

de solidariedade teve um custo para o trio, que perdeu suas carteiras e documentos, além do lugar para dormir, uma vez que a praça foi tomada pela lama. Em outros locais, foram vistos grupos que fizeram as primeiras tentativas de resgate de vití-

mas soterradas porque o Centro de Bombeiros teve dificuldade para chegar.

Nascido em Petrópolis, Michael Azevedo Lopes, de 27 anos, vive nas ruas desde muito cedo. Na hora do temporal, ele se preparava para reco-

lher suas coisas, com dois companheiros de rua, quando a enxurrada tomou conta da Rua do Imperador. Ao verem pessoas serem arrastadas pela água, eles correram para ajudar quem precisava.

Foi muito rápido, a ruem

chei, e vimos pessoas sendo arrastadas. Uma estava tentando ficar presa nas grades, mas algumas estavam vivas. Conseguimos tirar uma moça grávida, mas infelizmente ela batou a cabeça e morreu em meus braços, disse Michael.

Se morador de rua em Nova Friburgo, também na Serra, Antônio Germa, de 35 anos, viveu de perto a tragédia das chuvas de 2011. Ontem, ele passou por tudo novamente.

Foi coisa de filme de terror. Tentei salvar o rapaz ali. Graças a Deus, conseguimos jogar a mulher e resgatá-la. O otimismo dos moradores de rua acabou custando parte importante do pouco que já possuíam. A enxurrada levou roupas e documentos.

Tempo

TEMPERATURA

PREVISÃO

> 40°

37°/40°

33°/38°

25°/33°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 10°

Nuvens

Sol

Nuvens

Sol

Nuvens

Sol

Nuvens

Sol

Nuvens

Sol

Nuvens

Sol

Nuvens



Previsão	Temperatura	Condição	Probabilidade de chuva	Previsão de vento
HOJE	22/28°	20/28°	20/28°	20/28°
AMANHÃ	22/28°	20/28°	20/28°	20/28°
SABADO	22/28°	20/28°	20/28°	20/28°
DOMINGO	22/28°	20/28°	20/28°	20/28°
SEGUNDA	22/28°	20/28°	20/28°	20/28°
TERÇA	22/28°	20/28°	20/28°	20/28°
QUARTA	22/28°	20/28°	20/28°	20/28°

Vida de luxo interrompida por prisão em Angra

Acusado de ser um dos mandantes da morte do traficante Anselmo Becheli Fausta, Pablo Henrique Borges tinha rotina de milionário em São Paulo. Acabou preso na Costa Verde por policiais da delegacia de Brás de Pina

PABLO HENRIQUE BORGES

Pablo Henrique Borges, 28 anos, estava hospedado em uma casa de luxo em Angra dos Reis, na Costa Verde Fluminense, quando foi preso na manhã de ontem por policiais da 38ª DP (Brás de Pina). O imóvel em uma das ilhas da região, é alugado por dólares que custam R\$ 15 mil. Ele é acusado de ser um dos mandantes da morte do traficante internacional Anselmo Becheli Fausta, em Angra, em 27 de dezembro do ano passado, em São Paulo. Esta é sua segunda detenção. Pablo foi preso em 2018 por fazer parte de uma organização criminosa que aplicou golpes financeiros de cerca de R\$ 400 milhões.

Segundo o delegado Maurício Mendonça, da 38ª DP, o criminoso vivia sendo mantido pelo setor de inteligência da distrital. Anteriormente, a casa onde morava, no Morumbi, na capital paulista, só havia sido alvo de busca e apreensão. Lá, foram apre-



Pablo. Procurado por assassinato do traficante



Vista da polícia. Destruição pelas águas da Costa Verde, casa de luxo onde Pablo foi preso por dívidas de R\$ 15 mil

didos um Porsche Taycan, além de documentos, como passaportes, dele e de sua esposa, a influenciadora Marcela Portugal Borges.

De acordo com investigação do Departamento de Homocídios e de Proteção à Pessoa (DHPP), da Polícia Civil de São Paulo, Pablo é um amigo, o corretor de imóveis Vinícius Lopes Gintzbach, de 36 anos, seria um dos mandantes do homicídio de Anselmo, que tinha

patrimônio avaliado em cerca de R\$ 500 milhões. Pablo teria ajudado o traficante a investir US\$ 100 milhões, mas o dinheiro sumiu, o que teria motivado o crime. O agente penitenciário André Moreira da Silva teria contratado Nori Alves

Shana para executar o homicídio, o que, segundo o inquérito, aconteceu, 20 dias depois. Outros investigadores por envolvimento no crime seguem foragidos.

Danielo Lima de Oliveira, Robinson Granger de Moura e Rafael Maeda Pires.

FESTANJA INESQUECÍVEL

Em 2018, Pablo e Marcela fizeram uma pré-festa e se casaram no civil, usando correntes de diamantes e pedras preciosas. Era o aniversário para um filho com direito a 800 convidados e música ao vivo, em um chique de dois dias setenários, nas elites da Mairia e Marajá, donas de luz de

momentos. Mas o corpo acabou sendo preso na véspera, sob a acusação de integrar uma organização criminosa que oferecia via WhatsApp e Facebook pagamento de qualquer tipo de boleto com "50% de desconto".

Investigações, naquela ocasião, mostraram que as pessoas davam mais dinheiro do que a dívida para a quadrilha, e o boleto acabava quitado pelos bandidos, com o dinheiro obtido através da uni-

vasão de contas de clientes de bancos. Na lista dos beneficiários, havia centenas de empresas e pessoas físicas interessadas em pagar menos do que deviam, fossem contas de ISS, IPVA, celular ou de TV a cabo. O roubo causado chegou a R\$ 400 milhões.

ROTINA MILIONÁRIA

O caso, morava em uma mansão em um condomínio nos arredores de São Paulo, e reformava um segundo andar repleto de luxo no Morumbi, bairro nobre da capital. Pablo costumava frequentar a academia e jogar golfe. Ele comover e ainda mantinha uma fortuna na grana: do

de Perazzi, um Maserati e um Lamborghini. Em 2017, alugou um iate a 42 mil euros por dia para assistir ao Gran

Prêmio de Fórmula 1 em Mônaco. Quando o evento acabou, seguiu até Barcelona e, depois, à Palma de Maiorca.

Em vídeos nas redes sociais, Marcela contava que os colegas do barco a fazer viagens, mas não podia de dispensar jantares regados a vinhos servidos por até € 18 mil (cerca de R\$ 106 mil) a garrafa.

Jovem é morto e esquartejado depois de levar a mãe para casa em Benfica

RODRIGO DE SOUZA

rodrigo.souza@oglobo.com.br

Depois de lanchar com a mãe em frente a casa de uma amiga dela, na noite de 29 de janeiro, o entregador de aplicativo Wesley Lima Gomes, de 25 anos, desceu a casa em Benfica, na Zona Norte do Rio, para encontrar amigos e não foi mais visto. No início de fevereiro,

os dois braços do jovem foram encontrados na Baía de Guadalupe, nas redondezas do Aeroporto Galeão. Os parentes de Wesley acham que ele foi morto e esquartejado depois de passar por um local de alta periculosidade em Cordovil, chamado pelo tráfico. Por volta das 22h30m, de acordo com os familiares da vítima, Wesley saiu de casa, após dizer que encontraria

um grupo de amigos numa praça em Benfica. Ele saiu com sua moto, de modelo Factor 150, preta. Segundo relatos, contudo, Wesley nunca chegou a passar pela praça. A família diz ter tido acesso aos dados de geolocalização do celular do jovem, que teriam apontado para o destino final da rota um endereço na Estrada do Porto Velho, em Cordovil, região

dominada por uma facção criminosa.

Pouco antes de a família de Wesley perder contato com ele, aproximadamente às 22h45m, o entregador mandou mensagem para um amigo que mora perto da Estrada do Porto Velho, relatam os parentes. Na conversa, Wesley o chama para ir a Madureira, endereço que mencionou

num diálogo com outra amiga, em horário próximo.

Após o desaparecimento, familiares e amigos formaram pelas redes sociais uma corrente em busca de informações sobre seu paradeiro. Até que o Instituto Félix Pacheco comunicou à família, segundo os parentes, ter identificado na região do Ilha do Governador dois braços que se assemelhavam à des-

crição dada pelos familiares com tatuagens de feio e do Flamengo. Em ida ao Instituto Médico Legal na última terça-feira, a família confirmou que os membros ebra de Wesley e foram encontrados na Ilha do Governador no dia 1.º de fevereiro.

O caso foi registrado na 38ª DP (Brás de Pina) e está sendo investigado pela Delegacia de Descoberta de Paradoiros (DDPA) de Orlado teatou contato com a Polícia Civil, mas não obteve retorno.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.



Aponte a câmera do celular no QR-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h

Domingos e Feriados, das 18h às 19h

O GLOBO

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

		até 100	até 150
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$
1 cm	10 cm	R\$ 2.000,00	R\$ 2.500,00
1 cm	15 cm	R\$ 2.500,00	R\$ 3.000,00
1 cm	20 cm	R\$ 3.000,00	R\$ 3.500,00
1 cm	25 cm	R\$ 3.500,00	R\$ 4.000,00
1 cm	30 cm	R\$ 4.000,00	R\$ 4.500,00
1 cm	35 cm	R\$ 4.500,00	R\$ 5.000,00
1 cm	40 cm	R\$ 5.000,00	R\$ 5.500,00
1 cm	45 cm	R\$ 5.500,00	R\$ 6.000,00
1 cm	50 cm	R\$ 6.000,00	R\$ 6.500,00
1 cm	55 cm	R\$ 6.500,00	R\$ 7.000,00
1 cm	60 cm	R\$ 7.000,00	R\$ 7.500,00
1 cm	65 cm	R\$ 7.500,00	R\$ 8.000,00
1 cm	70 cm	R\$ 8.000,00	R\$ 8.500,00
1 cm	75 cm	R\$ 8.500,00	R\$ 9.000,00
1 cm	80 cm	R\$ 9.000,00	R\$ 9.500,00
1 cm	85 cm	R\$ 9.500,00	R\$ 10.000,00
1 cm	90 cm	R\$ 10.000,00	R\$ 10.500,00
1 cm	95 cm	R\$ 10.500,00	R\$ 11.000,00
1 cm	100 cm	R\$ 11.000,00	R\$ 11.500,00

Para outras formas de contato: 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h, Plantão: 2534-5501

Serviços: 2534-5501 | 2534-5501 | 2534-5501

Esportes



NO IMPÍDIO

Ex-técnico do Brasil suspenso por agredir cavalo

NAVER

Recampeão olímpico, necessariamente Mark Todd foi falante e baluarte em cavalos com gaito



Casa cheia, e vacinada, no Rio Open de tênis

Torneio não permite entrada sem comprovante de imunização, inclusive dos atletas, e ajusta detalhes ao longo do evento junto às autoridades. Com ingressos esgotados, presença do público nos primeiros dias surpreende

CARLOS KENFOLK
TATIANA FURTADO
www.oglobo.com.br

Em meio à polêmica de Novak Djokovic, que disse que não irá se imunizar contra a Covid-19 e está disposto a deixar de disputar campeonatos por isso, o Rio Open exigiu o comprovante de vacina dos atletas participantes e vem barrando a entrada do público que não apresenta o passaporte junto com documento com foto. Os protocolos não afastam os torcedores. Pelo contrário, as arenas têm ficado cheias desde o primeiro dia. A entrada da quadra 1, por exemplo, teve filas ao longo do jogo entre Fernando Verdasque e Dusan Lajovic, na terça-feira. Os ingressos para o torneio se esgotaram antes mesmo do início do evento. Desde 2014, quando foi realizada a primeira edição, o Rio Open não tinha lotação máxima.

A organização do evento, que tem parceria com os órgãos municipais e estaduais, ainda está "dando uma mãozinha" aos torcedores, aqueles que esqueceram de levar um documento ou que não conseguiram acessar os aplicativos dos SUS ou da prefeitura para uma comprovação por meio de atendimento ou uma consulta no sistema de saúde por meio do CPF. Os vacinados recebiam uma es-



Só imunizado. Antes da entrada no evento, torcedor passa pelo controle de vacinação. É necessário apresentar passaporte e documento com foto

plício de passe para avançar à barreira sanitária.

RECOMENDAÇÃO

Os não vacinados ou os que estão com a imunização atrasada não conseguem entrar no evento. Desde 2014, quando foi realizada a primeira edição, o Rio Open não tinha lotação máxima.

Nos primeiros dias de evento, houve confusão em

relação aos que estavam com a vacinação atrasada. Por causa do pânico de casos positivos em função da variante Omicron, algumas pessoas não puderam tomar a segunda dose ou a de reforço nas datas estipuladas e se recusaram a esperar uma nova aplicação dos sintomas ou o teste positivo. Por isso, agora é preciso um documento que

atesta a infecção entre os dias 1º e 11 de janeiro para justificar o atraso.

Na barreira sanitária, muitos torcedores se dirigiram ao posto de saúde, outros protestaram. A maioria, porém, seguiu os protocolos exigidos pelo evento.

Achoque esta situação de Djokovic não é um bom exemplo para o esporte. Muitas cri-

anças acompanham o tennis e é importante que ele incentive a vacinação, disse João Pereira, de 32 anos, procurador da Uery, vacinado com a terceira dose. — Acho a restrição legítima. A cobrança do comprovante de vacinação é um direito da sociedade, pela saúde mesmo.

Dentro do espaço dedicado ao Rio Open, no Jockey

Club, a exigência de máscara ocorre apenas em áreas fechadas. Nos ambientes ao ar livre, como nos locais de alimentação e nas quadras de jogo, o uso do equipamento não era uma obrigação, apenas recomendado.

João Pedro, de 26 anos, estava preparado para a barreira sanitária quando chegou ao Jockey Club, na noite de terça-feira. Ele tinha o comprovante de vacinação na mão.

Estamos num momento em que há pessoas que não se vacinam, mas ainda há risco de contaminação. Acho que tem de existir esta tipo de cobrança em um evento como este — optou o engenheiro, que joga tênis como hobby.

Muito mais confortável sabendo que a exigência é para todos os convidados, mas mesmo assim, pretendo usar a máscara o tempo todo.

A empresária Adriana da Silva, de 41 anos, disse que já está acostumada com este tipo de exigência, uma vez que em vários locais da cidade é preciso mostrar o comprovante de vacinação.

Acho que a forma como está sendo feita está cobrando o passaporte funcional. Quem foi barrado, é porque não estava vacinado. Bastava baixar o aplicativo do SUS para o aplicativo do SUS. E aí, não tem de entrar mesmo. Em todos os lugares estão fazendo este tipo de cobrança

Berrettini vai dividir torcida com Thiago Monteiro no Jockey

Número 6 estreia hoje: Bruno Soares, nas duplas, é único brasileiro na disputa

Finalmente Matteo Berrettini, sexto do mundo, vai estreiar no Rio Open. O italiano com 26 anos, nasceu em 1996, mas não nasceu na Itália, mas no Brasil. Ele vai jogar na quadra principal, a quadra 1, na terça-feira, às 14h, contra o brasileiro Thiago Monteiro, nas oitavas de final, no último jogo de hoje na quadra principal. O jogo será transmitido entre os jogadores no circuito, e o favorito é todo o italiano, cabeça de chave

na quadra 1 do evento. Monteiro sabe que será o favorito da partida, após a vitória de virada sobre o argentino Sebastián Baez. Ele vai tentar neutralizar a forte direita do italiano.

Ele saca muito bem, tem a direita muito boa. Tem recursos e é perigoso. Mas ao mesmo tempo, a gente trabalha e treina, para enfrentar esses grandes jogadores. É um jogo de alto nível, tem de ser agressivo, não posso ficar esperando ele errar. Estou ansioso por esse jogo — disse Thiago Monteiro, atual 106º do mundo.

Hoje também será a estreia do norueguês Casper Ruud, oitavo do mundo e cabeça de chave 2 do torneio, que enfrentará o argentino Francisco Cerundolo, pelas oitavas de final.

Ontem, o ponto alto do dia foi a despedida do brasileiro Rogério Dutra, o Rogembo, que se aposentou no jogo de duplas ao lado do jovem de 18 anos. O tenista de 38 anos foi homenageado em quadra após a derrota para Bruno Soares/Jamie Murray (3/6 e 2/6), nas oitavas.



Caravana do público. Torcida de Berrettini e outros, com muitos torcedores

Emocionado, Rogembo foi aplaudido pelo público e pelo amigo Bruno Soares, com quem correu o circuito de tênis por anos.

O cenário foi perfeito. Com um amigo na quadra, ele conseguiu parar de chorar e comemorar a vitória.

Nas duplas, apenas Bruno Soares continua na briga pelo título entre os brasileiros. Marcelo Melo e Pablo Cuevas (URU) perderam para Andree Molteni (ARG) e Santiago Gonzalez (MEX) por 7/5 (4) e 6/3.

Já os brasileiros Felipe Meligeni e Rafael Matos não resistiram à dupla campeã do Rio Open de 2020 Horacio Zeballos (ARG) e Marcel Granollers (ESP) venceram por 7/5 e 6/2.

Nas quartas de final, a dupla Bruno Soares/Jamie Murray jogou contra o espanhol Pablo Andújar e o francês Benoît Paire por 6/3 e 6/2.

JOGOS DE CAMPEÕES

Firmiro marca em vitória do Liverpool

O Liverpool sofreu, mas, com direito a gol de Roberto Firmino, bateu o Inter de Milão por 2 a 0, fora de casa, e deu, um passo importante para alcançar as quartas de final da Liga dos Campeões da Europa. O jogo de volta será no dia 8 na Inglaterra. A Inter surpreendeu ao jogar na mesma intensidade que os brasileiros, mas não conseguiu se sustentar na frente. Os gols foram todos

no segundo tempo. Depois de Firmino, Saah, dois cartões amarelos para o Inter, e Bayern de Munique se sustenta na frente. O jogo de volta será no dia 8 na Alemanha. A Inter surpreendeu ao jogar na mesma intensidade que os brasileiros, mas não conseguiu se sustentar na frente. Os gols foram todos



Desafio. Roberto Firmino marcou, o primeiro gol

FUTEBOL FEMININO

Brasil empata com Holanda em torneio

Na estreia pelo Torneio de França, o Brasil ficou empatado em 1 a 1 com a Holanda. Uma das principais seleções femininas da Alemanha, a seleção brasileira voltou a campo novamente para enfrentar a França, pela segunda rodada do torneio. O lanceo adversário da seleção brasileira será a Finlândia, no dia 22.

FUTEBOL NACIONAL

Dez clubes da Série A criam o 'Forte Futebol'

Dez clubes da Série A anunciaram ontem a criação do Forte Futebol, uma formação em bloco para juntos tratar de assuntos que concernem de interesse. No comunicado, divulgado na rede social, está escrito que o grupo não está focado e que, se mais algum clube entrar no grupo, será muito bem recebido.

O Forte Futebol tem até agora, América-MG, Atlético-GO, Atlético-PA, Ceará, Corinthians, Cuiabá, Fortaleza, Fluminense, Goiás, Santos e Vasco. Os clubes de Rio de Janeiro e São Paulo também estão envolvidos. O movimento ocorre num momento em que há conversas em torno da criação de uma liga de clubes e que novos atletas entram em contato com a criação da SAFS.

ERTL IN U.S. MARITIME
www.marineadvisors.com

RE MANITOBA IN CHANGING



de classificação para a semifinal do Campeonato Carioca, com 13 pontos. Já o Resende está lutando contra o rebaixamento, com apenas cinco pontos somados.

ENTREVISTA LUIS GARCÍA MONTERO,



TERMINADA A ENTREVISTA
 com o poeta e filósofo
 espanhol Luis García Montero

Se a expressão soft power tivesse sido criada especialmente para alguém, essa pessoa seria Luis García Montero. Diretor do Instituto Cervantes, ele se sente responsável por difundir o idioma, a cultura, e, sobre tudo, os valores da jovem e vibrante democracia espanhola, como se lê nesta entrevista concedida durante sua passagem pelo Brasil.

O poeta de fala mansa, nascido na Granada de Lorca em 1958, García Montero, ex-membro do Partido Comunista, candidato derrotado a governador de Madrid em 2015, leva adiante a luta política na fronteira cultural sem deixar de defender a igualdade e a liberdade que, para ele, são simbióticas.

Se resumir minha vida, me dediquei à poesia por que nasci em Granada, a cidade de Federico García Lorca. Fazia poucos anos que havia acabado a Guerra Civil, na qual ele foi assassinado. Dediquei-me à poesia tentando resgatar a herança de Lorca e a fazer a inseparável herança.

Conhecido por seus poemas, alguns deles transformados em canções de sucesso, como "Aunque tú no lo sepas", García Montero foi escolhido ao posto de "vívulo da Espanha" após a morte de sua mulher, a escritora Almudena Grandes, de 61 anos, no dia 27 de

novembro do ano passado. "A afeição e uma forma de viverem" (leia o poema no pé da página 2), que ele havia escrito anos antes, e que pareceu premonitório, viralizou. Truste, mas valente, ele recebeu O GLOBO na sede do Instituto Cervantes na capital para uma conversa sobre cultura e política, poesia e amor.

Quando assumiu o cargo de diretor do Instituto Cervantes, em 2018, você afirmou que esperava contribuir com "um grão de areia". O que conseguiu realizar e o que espera fazer daqui para a frente?

A ideia de contribuir com um grão de areia tem a ver com o que representamos as instituições. O marco de convivência da sociedade são suas instituições. Os diretores, os responsáveis, vamos passando, e as instituições ficam. O que tento fazer é levar a sério as características da fundação do Instituto Cervantes, que completa 30 anos. Se o compararmos com outras instituições europeias como o Goethe, 30 anos parece ser pouco, mas o Cervantes necessita profundamente da democracia. Os espanhóis somam apenas 8% dos 500 milhões de pessoas que têm o idioma espanhol como nativo. Qualquer tentativa imperialista, prévia da ditadura, seria ridícula. Nosso lema é ensinar um idioma e mais que ensinar um vocabulário. Por meio das palavras se expressam valores, e queremos

trabalhar pelos valores do respeito, da pluralidade, da diversidade, os valores dos direitos humanos, da democracia.

Estando em Brasília, como vê seu papel e o do governo Pedro Sánchez, na defesa desses valores, na relação com uma democracia um pouco mais jovem que a espanhola?

Como diretor, tenho que responder um pouco diplomaticamente, e gosto mais da diplomacia suave. Por que me parecem tão importantes a cultura e o conhecimento? Na Europa estão acontecendo muitos fenômenos que têm a ver com o representante Donald Trump nos Estados Unidos. A política está sendo substituída pela mentira, por um populismo barato. Creio que isso, na verdade, é um investimento no analfabetismo. E que as redes sociais abrem um novo terreno de jogo. Uma mentira não se espalha mais rápido que uma verdade. Há pessoas a quem, com a pressa do nosso tempo, não importa dizer mentiras hoje, porque, quando se descrevem amanhã, isso já estará esquecido. É o que Donald Trump chamava de "verdades alternativas". Imagine o coronavírus, com o perigo para a sociedade que é um vírus que contagia e provoca a morte. Imagina que aparece alguém que diz que o coronavírus não é um portante

EM VISITA AO BRASIL, POETA ESPANHOL PONTUA A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PARA A DEMOCRACIA, CRÍTICA AS REDES SOCIAIS NO JOGO DAS 'FAKE NEWS' E VÊ COM OLHOS OTIMISTAS O FUTURO DOS DOIS PAÍSES

Possso imaginar. Estamos em Brasília.

Imagine que na Europa e nos Estados Unidos há movimentos negacionistas. E há políticos que não levam a sério os cidadãos e que são neo-conservadores. Creio que o conhecimento e a melhor arma que podemos usar contra a mentira. E a cultura é a melhor defesa contra esse investimento em analfabetismo, contra o populismo e a demagogia que estão se espalhando pelo mundo.

Como vê, à distância, as mudanças no Brasil nos últimos anos? E, nessas poucas horas em São Paulo e em Brasília, o que você, com olhar atento às pessoas mais vulneráveis,

percebeu da atmosfera do país?

Da Espanha e da Europa, vemos o Brasil como um dos grandes países do mundo. A cultura brasileira, na música, na literatura, na poesia, é um ponto de referência fundamental. Nas pessoas com quem falo, vejo muita esperança nas próximas eleições, que podem significar mudanças, e também uma certa preocupação com o que ocorra nas eleições. O que posso fazer é respeitar as expectativas dos amigos brasileiros que têm mais ou menos a mesma sensibilidade e que pensam como eu: que é importante retomar os direitos sociais, os direitos democráticos, ser consciente das brechas que foram aprofundadas em nossas sociedades com a pandemia, evitar a degradação da democracia, a degradação da vida nas ruas.

Temia visitar Lisboa antes de refletir o a atuação política, em que ponto você se encontra? Está otimista, pessimista?

Acabei de publicar uma antologia de poemas que se chama "El optimismo melancólico". Sou consciente dos problemas que existem, e de como a cultura digital nos está agravando. As redes estão servindo para gerar estereótipos que muitas vezes servem para definir a um grupo como uma ameaça. É para definir identidades fechadas. Defender a diversidade é muito importante, mas sem perder o horizonte

da convivência. A língua tem serve para otimizar. Ou para dar conhecimento e a verdade. Há que se comprometer com a dignidade cultural das palavras. Estou muito preocupado com isso, mas acho que não se pode jogar a toalha. Muitas vezes o pessimismo só serve como alibi para se dizer "isto não tem remédio", para dar-se por vencido. Creio que vale a pena continuar na batalha pela democracia.

Mudando de assunto, mas não tanto, como enfrenta a sucessão de mulheres lutando depois de perder sua mulher?

Acabei de morrer minha mulher, a escritora Almudena Grandes, com quem tive uma filha e mantive uma relação de quase 30 anos. Agora sinto o vazio radical da perda. Mas, ao mesmo tempo, a satisfação de ter podido compartilhar a vida com uma pessoa como ela. Se não existe e porque foram muitos anos de vida, e os anos compartilhados são uma sorte e um presente. Recentemente escrevi uma versão do "Prometeu acorrentado", na qual Prometeu pergunta se feelsen em dar fogo aos seres humanos. A conclusão é que vale a pena continuar acreditando na vida e no compromisso humano, porque, do mesmo modo que existem coisas más, existe também o amor.

UMA ENTREVISTA COM O POETA E A PÁGINA 2

HISTÓRIA DE AMOR QUE CONQUISTOU A ESPANHA

FERNANDA GODOY
fgozalo@folha.com.br

A história de amor que conquistou todo um país e fez de Luis García Montero "o vivo da Espanha" teve início em uma tertúlia, evento muito do gosto dos habitantes da terra de Miguel de Cervantes. Em 1992, Almudena Grandes havia adquirido glória literária e êxito comercial na estreia, aos 28 anos, com o romance erótico "As idades de Luis" (disponível no catálogo do Bertrand Brasil).

Dona de carisma que não calha em qualquer audiência, ela lançou a provocação em meio ao debate sobre a possível sobrevivência da Literatura. Decretou que não havia utilidade alguma. Ao que Luis García Montero respondeu rápido, com paciência.

Obje que seu romance me serviu umas quatro ou cinco vezes, durante a leitura afônica, o poeta, sob risos e aplausos da plateia.

Ao recitar, esse momento de aproximação, em uma entrevista de 2016 (disponível no YouTube), os dois demonstraram manter a fagulha acesa. A flor do amor deles fez com que milhares de espanhóis descessem tardes a ver e rever essas conversas depois da notícia da morte de Almudena no dia 27 de novembro de 2021.

O desfecho do romance começara a ser desenhado na passagem entre os anos pandêmicos de 2020 e 2021. A meia-noite de 11 de dezembro de 2020, as duas, que os dois compartilhavam para celebrar o Ano Novo, tiveram sabores agradáveis.

Almudena havia recebido o diagnóstico de câncer de mama, que mais tarde levaria sua vida a termo com metastases no fígado. O marido deixou o quarto pelas portas de trabalho e a própria vida estacionada, dedicando-se a cuidar dela.

Os filhos da casa (*Maurice Ireme*, um dos rapazes em *terceros*, *Atlas*, de 25 anos, fruto da união) e os muitos amigos também se mostraram unidos na alegria e na tristeza, na vida e na morte. Continuaram a frequentar a



E cada verso meu... Luis García Montero, poeta e professor de Literatura Espanhola, e a escritora Almudena Grandes ficam juntos até a morte dela, no ano passado, unidos na alegria e na tristeza

A PARCERIA E A POESIA DO CASAMENTO DE LUIS GARCÍA MONTERO E ALMUDENA GRANDES, QUE TRAVOU UMA LUTA CONTRA O CâNCER, EMOCIONARAM O PAÍS PARA ALÉM DA LITERATURA

La ausencia es una forma de invierno

Como o corpo de um homem derrubado na neve, com esse mesmo inverno que hesita, as canções quando a tarde cai em razão de um coche. Como os telegramas, como a voz ferida que cruza os telefones noturnos, igual que um farol cruza por a melancolia das barcas em terra, como las dudas y los certidumbres, como mi silueta en la ventana, así es este, un sueño, con esse mesmo inverno de quando a neve láta, con essa mesma neve que me ha cegado en blanco, pues todo se me olvida si tengo que aprender a recordarte

Luis García Montero

A ausência é uma forma de inverno

Como o corpo de um homem derrubado na neve, com esse mesmo inverno que congela as canções quando cai a tarde no rádio de um carro, Como os telegramas, como a voz ferida que atravessa os telefones noturnos, de mesmo modo que um farol atravessa a melancolia das barcas em terra, como as dúvidas e as certezas, como minha silhueta na janela, assim é este, um sonho, com esse mesmo inverno de quando a neve láta, com essa mesma neve que me desatou em branco, pois me esqueço de tudo se tenho que aprender a lembrar de ti

Tradução de Mônica Rêde

casa no bairro boêmio de Malasaña, em Madri, onde Almudena fez fama por preparar almoços dignos do adjectivo "panagimélico". Deixado pelo jornal *El País* em como "a escritora que romancou a epica dos perdedores", Almudena Grandes teve após a morte o último insulto e a máxima glória.

Milhares de pessoas compareceram ao enterro e ergueram seus livros acima da cabeça, homenageando o autor que se orgulhava de dizer que seu público era quem a mantinha. "Não vivo de direitos autorais, vivo de meus leitores", repetia a escritora e historiadora, que vendeu mais de 1,3 milhão de exem-

plares somente da saga histórica sobre os derrotados e exilados da Guerra Civil Espanhola (1936-39), contada nos seis volumes de "Episodios de una guerra interminable". O insulto foi o fato de o prefeito da capital espanhola, José Luis Martínez Almeida, como a amfina do seu partido, o conservador PP, e da ex-

trema direita representada pelo Vox, ter negado, por razões ideológicas, o título de "hija predilecta" (versão carioca da medalha de cidadão honorário) de Madri a crosta das cores da cidade. "Se mesmo sendo muitos os cl", fulminou o con-

sagrado romancista Fernando Aramburu, autor de "Pátria", em artigo. A onda de indignação popular foi tamanha que Martínez Almeida encontrou um jeito de fazer um acordo de recuo, barganhando a "hija predilecta" pela aprovação do orçamento municipal. Luis García Montero e a Espanha merecem viver sem tanta pequenez.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'PODER CUIDAR DA PESSOA QUE VOCÊ AMA É O MAIS IMPORTANTE DA VIDA'

Como foi o último ano da vida de vocês, com Almudena cuidando do câncer?

Ainda que tenha sido doloroso, não atrevo a dizer que foram os dias mais bonitos da minha vida. Para mim, a possibilidade de cuidar da pessoa que você ama, de acompanhá-la, de poder pensar no que compartilhamos na minha e na literatura, não é uma coisa vã, é uma coisa que se vive por 30 anos, ao final acaba significando que poder cuidar do outro é o mais importante da vida. Entre outras coisas, a ideia política que se pode defender é a de uma sociedade que seja capaz de levar do âmbito do amor privado ao público o desejo de cuidar e de ser cuidado. Os seres humanos formamos uma sociedade não por nossa força, mas por nossa debilidade. A sociedade começa a se degradar quando se esquece de que se pintou para conviver porque necessita de cuidados e necessita cuidar.

Almudena falava da "harmonia entre as poéticas" de vocês dois. Pode dar seu ponto de vista sobre isso?

Quando começou a escrever, comecei a reivindicar, diante das vanguardas que queriam romper a linguagem da sociedade e fazer um dialeto poético, uma linguagem poética que fosse o tratamento pessoal das palavras da língua de todos. Não faziam um dialeto poético, mas, sim, elaboravam poeticamente o idioma que compartilhavam. Por isso, reivindicamos alguns poemas como Antonio Machado (1875-1939). Quando Almudena começou a escrever narrativas, frente a esses romances ex-

perimentais em que um personagem tarda um mês e meio em subir uma escada, ela reivindicou um autor realista espanhol como Benito Pérez Galdós (1843-1920) e tentou fazer uma narrativa de qualidade literária, mas que falasse da vida das pessoas, da vida do povo. Um certo não é um elemento dos deuses, mas um filho de um vizinho que se dedica a cuidar das narrativas. Nesse sentido, tanto na literatura como na poesia, nós entendemos o mesmo. Almudena foi muito boa leitora de poesia. Ela admirava os poetas. E eu tive a sorte de admirar muito os romancistas, e a ela. Almudena sempre dizia que o amor é impossível sem admiração.

Vocês mostravam os respectivos escritos um ao outro antes de enviá-los aos editores?

Sim. E eu sei perdendo. Ca da vez que acabava um poema, podia mostrar a ela, mas um poema pode ter 25, 30 versos. Mas ela não gostava de mostrar um capítulo ou um fragmento do romance, só a obra terminada. Perguntava algum detalhe, mas era mais para ver se funcionava a estrutura. Ela admirava não só a obra escrita, mas a estrutura. Ela me deixava ver seus romances e eu,

lhe mostrava meus poemas. Tinhamos confiança, só que é difícil. Quando se mostra uma obra a um amigo, ele tem medo de ser sincero. Não se atreve.

Entre marido e mulher era mais fácil?

Tinhamos muita confiança. Joaquín Sabina, o cantor, sempre nos, impoem nosso grupo uma vida. Quando se está trabalhando antes de publicar o disco ou o livro, há que ser muito duro, porque as críticas ajudam a melhorar. Além do mais, como não temos obrigação alguma de publicar o disco ou o livro, cada um aceita o palpite que quer. Agora, uso sim, uma vez que o livro ou disco se publica: "Uma obra prima, uma obra prima, uma obra prima".

Qual é o livro de Almudena do qual você mais gosta?

O primeiro livro que ela escreveu depois de vivermos juntos, "Atlas de la geografía humana", foi dedicado a

mim com as seguintes palavras: "Para Luis, porque entrou na minha vida e mudou o argumento deste romance e o argumento da minha vida". Essa dedicatória me emocionou quando a recordei. Talvez "El corazón helado". Ou a série que conta a Guerra Civil Espanhola e a pós-guerra, talvez "Ines y la alegría".

É dos seus livros, qual era o favorito dela?

Almudena responderia "Completamente vieras", que é um livro de amor que escrevi para ela. Foi publicado em 1998, mas eu fiz pouco o desde que nos conhecemos. Eu dava a ela livros de poetas de quem eu gostava, e, na última página, lhe escrevia um poema. Pouco a pouco, fui configurando um livro para ela.

Isso é saber conquistar uma mulher. Muito obrigada pela entrevista, Luis.



PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Lúcia Araújo, Tatyana Rodrigues, Bárbara Ribeiro e Gabriel Almeida
patricia.kogut@redetv.com
 @patriciakogut



Para duas boas pedidas em car-taz agora no streaming "aventuroso Anna" é série estrelada por Julia Garner na Netflix e "Elizabeth: A rainha por trás da coroa" que chegou ao Globoplay. Frases e dicas.



Para a mentira deslavada e irresponsável "Além da linha" da RedeTV! que reflete o que Maria Tereza fez escândalo ao sair do "BBB". O programa mostra tudo em detalhes e muitas das que não foi nada disso. Que realidade!



CRÍTICA TEM QUE ENXERGAR 'ALÉM'

Não há apenas uma semana, "Além da linha" vem encantando. Alessandra Foggi lança mão de todos os elementos semanais das histórias que agradam ao público do horário. Ambientou tudo no passado, com os cenários e figurinos vintage e característicos desse tipo de produção. Há drama, família, romance e até assassinato. É uma novela clássica, calculada para evitar riscos? Nem tanto. Nos primeiros capítulos, a autora ouzini, e a moçoila, Elisa (Larissa Manoela), foi assassinada pelo próprio pai, Matias (Antonio Calloni). Com essa opção radical, Alessandra redimensiona as fronteiras da massa televisiva atual.

Perguntada a Mariana Alencar, doutor em teledramaturgia pela USP e oráculo da coluna, se isso é inédito. Ele é "Em 2005, em 'Alma gêmea' (de Wally Carrasco), Luna morreu assassinada. Na segunda fase, reencarna na vida Serena. Mas isso em nada diminui a interessante trama armada em 'Além da linha', em que tudo se passa dentro de uma realidade. Acher corpos e investigar a estratégia da autora, um contar de história intrigante".

Por trás de um enredo aparentemente ingênuo, cenas fortes vêm provocando sustos. Num delas, Matias grita com a filha caçula, uma criança, Isadora (Sofia Budke), acusando-a de cúmplice da morte da irmã. A mãe da garota, Violeta (Mala Galli), sai em sua defesa. Depois encaro o marido, querendo saber se foi ele que atirou, em Elisa. Quem aí conseguiu desgrudar da tela enquanto essa ação se desenvolvia levanta o dedo. "Além da linha" tem garra. Ela não subverte o modelo tradicional das novelas, mas enfrenta a repetição e o que está gasto, propondo um jogo novo. Merece toda a sua atenção.

Deslizando

Rafael Vitti, cujo personagem será condenado por um crime que não cometeu em "Além da linha", andando de skate com o figurino de presidiário nos bastidores da gravação da novela no Rio. A fuga de Dani esteira prevista para o ano que vem.

Final de...

A Covid estava presente em "Um lugar ao Sol" por meio das mortes de Elenice (Ana Beatriz Nogueira) e do irmão dela, Teodoro (Fernando Eiras), no último capítulo. Houve, entretanto, a preocupação de não mostrar os personagens doentes. Isso será apenas mencionado por Rebeca (Andréia Beltrão).

...Um lugar ao Sol'

Se não houve mudanças, a cena final da dupla antes do desfecho trágico será um tribunal, durante o julgamento de Christian (Caio Reymond). Isso foi gravado.

Audiência do 'BBB' 22

Há quatro semanas no ar na Globo, o "Big Brother Brasil" 22 acumulou 23 pontos em São Paulo. No mesmo período, o "BBB" 21 registrou 27,3 e o "BBB" 20 marcou 22. Apesar de menor do que a do ano passado, a audiência da atual edição fez crescer em sete pontos a média da faixa em relação às quatro semanas anteriores e está lá.

No local da tragédia

A equipe da série "Todas as garotas em mim", da Record, gravava em Petrópolis, no entanto, quando a cidade foi atingida pelo terremoto, o cenário montado no bairro Quatundinha, foi danificado.

Vapor Barato

Ator e cantor, Barris viveu na Jarda Maciel no filme sobre Gal Costa, de Danda e da Ferreira e Lô Polch.

Caubóis

O Paramount é anúncio que fará mais um spin-off de "Yellowstone" depois de "1883". "1923" retratará outra geração dos Dutton.



Memória

Fernanda Nobre, Dani Barros e Bruce Gomlevsky estiveram ontem na inauguração do Jardim Françaçoise Fortin, na Lagoa. A placa, homenagem da Prefeitura do Rio, fica em frente ao endereço onde a atriz morava com o marido, o produtor cultural Eduardo Barata.

Maneiras de amor

João Oliveira (Beto) e Samara de Assis (Luís) numa cena de "Love". A série brasileira estreia amanhã no Prime Video da Amazon.



AS ESTREIAS DA SEMANA NOS CINEMAS

'LICORICE PIZZA'

Indicada ao Oscar de melhor filme, direção e roteiro originais, a comédia romântica de Paul Thomas Anderson ("Toma bastante") e "Sangue negro", já confirmou o primeiro amor de um casal, interpretado pelos elencados Alana Haim (da banda Fanny) e Cooper Hoffman, na Califórnia nos anos 1970. Bradley Cooper, Sean Penn e Timothee Chalamet estão no elenco. Uma resenha na pág. 6.

'PRIMAVERA'

Direção: Carlos Portia de Andrade. Alencar e estádio ao longo de 20 anos, o filme marca a estreia de Ana Paula Arósio às trinta e três anos de uma década, e conta ainda com Mariana Galante, Ruth Escobar e Ruth de Souza (mortas em 2017 e 2019). Com narração de Chico César, a trama passa pelas memórias de uma família, desde um inglês do século XVIII, até os dias de hoje.

'SEMPRE EM FRENTE'

Filmado em preto e branco, o drama do cineasta Nive Melis explora o luto e o relacionamento de diferentes gerações e as perspectivas para o futuro por meio da história de um jornalista, Cassini Phoenix, em sua primeira longa após o Oscar por "Coringa". E se, semelhança (Woody Norman), parte em busca de um ator coadjuvante. Os dois criam um laço transformador quando o luto precisa cair do menino durante uma viagem pelo país.

'THE THIN RED LINE'

Baseado no videogame homônimo, o blockbuster segue as aventuras do explorador Nete (Tom Hanks) e Anahia (Holland), que, acompanhados do amigo Sully (Mark Wahlberg), parte em busca de um tesouro perdido e acaba perdendo o mundo através de seu único desastre: a queda, enquanto é perseguido por

mercenários. A direção é de Ruben Fleischer ("Venuto") e o elenco tem ainda Antonio Banderas e Sophia Taylor.

'A JULIA'

No thriller de João Helder, Chay Suede vive um lado da vida que tenta mudar um carro de luxo, mas acaba preso numa armadilha planejada pelo dono do veículo (Alexandre Nero), com o risco de sofrer assassinato. Com fome, sede e levedade, ele vive momentos de tensão. O cinema é uma adaptação do filme "Self" (2019), baseado em fatos.

'RIO DE VOZES'

Registado da vida dos ribeirinhos que de pendências das águas do Rio São Francisco contam o documentário de Andréa Santina e Jean Pierre Duret, que se trata para as consequências do desmatamento e da superexploração de suas águas.

ACORDE PURPURA

20/01 a 20/02
QUINTA a DOMINGO
VENDAS Sympla

ÚLTIMA SEMANA

TEATRO RIACHUELO

BRASILEIRO seguros

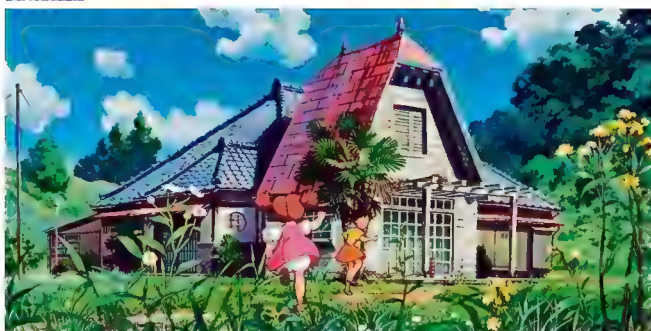
CURTA BRASILEIRO
PREMIADO EM BERLIM

A francesa Claire Denis recebeu o Urso de Prata de melhor direção por "Avec amour et acharnement". Sem distinção de gênero, as categorias de melhor atuação e melhor atuação coadjuvante consagraram as atrizes Mieltem Kaptan ("Rabaye Kurus vs. George W. Bush", de Andreas Dresen) e Laura Basku ("Before, now & then", de Kamilla Andem), respectivamente.

PEXES (20/2 A 25/3) **Doméstico**, **Igua**, **Habitante**, **Marinho**
Tigres, cavalos-marim, rãs, enguias, salmão.
O recurso de sensibilidade poderá transmitir a morte e não confundir as ideias. A melhor forma de organizar o pensamento e as emoções será através da praticidade. Use a prática como ferramenta para gerar sensibilidade.

The left panel shows Donald Duck in a military uniform standing in a field. The right panel shows him in a supermarket aisle talking to a woman.

BOAVIACEN



Recriação. A casinha branca (em versão animada, acima, e real, abaixo), ocupada pela família da protagonista de "Meu amigo Tótem", leva o parque no Chibili Park, erguido numa grande área verde da cidade de Nagasaki, a 300km de Tóquio.

ESTUARINE MODELING
estuaries.mva-software.com.br

Contendido por clássicos como "Meu amigo Tuto" (1988), "Princesa Mononoe" (1997) e "A viagem de Chihiro" (Oscar de Melhor Animação em 2003), o Studio Ghibli arrasa seu público aguardado parque temático em 1º de novembro, no Japão, apontando para duas direções. Em uma, engrossa a lista de complexos impérios da cultura pop, como filmes, desenhos animados e histórias em quadrinhos. Em outra, quer ser radicalmente diferente, ao oferecer um mergulho nas obras do aclamado estúdio japonês sem recorrer a montanhas russas, simuladores de última geração ou brinquedos surgentes.

A proposta é ser um parque temático tão autêntico e reflexivo como a própria obra do japonês Hayao Miyazaki, um dos fundadores e principal diretor do estúdio. Em vez de grandes atrações, os visitantes passearão por cenários que remontam a alguns dos filmes mais conhecidos, com muito espaço aberto e contato com a natureza. "Faça uma caminhada, sinta o vento, e descubra as maravilhas", su-

JARDIM JAPONÊS

PARQUE DO STUDIO GHIBLI ABRIRÁ AS PORTAS EM NOVEMBRO SEM ATRAÇÕES RADICAIS MAS CHEIO DE ALUSÕES A FILMES COMO 'MEU AMIGO TOTORO' E 'A VIAGEM DE CHIHIRO'

Anunciado pela primeira vez em 2017, o Ghibli Park pode parecer minimalista mas não é nada modesto. Custará cerca de 34 bilhões de ienes, algo em torno de R\$ 1,5 bilhão. E ocupará 200 hectares, uma área quase cinco vezes maior que a do Magic Kingdom, principal parque do Walt Disney World, em Orlando.

O Ghibli Park está sendo construído no Parque Morikoro (também conhecido como Aichi Expo Memorial Park), uma grande área verde no coração da cidade de Nagakute, perto de Nagoya, na província de Aichi, a cer-

ta de 300 quilômetros a oeste de Tóquio. Segundo o governo local, o novo parque se comprometeu a preservar os bosques e a não cortar uma única árvore.


Será mantida também aquela que hoje é a maior atração da área de lazer, Casa de Satsuki e Mei, uma construção de madeira que reproduz a casa para onde a família da protagonista de "Meu amigo Totoro" se muda. Ela será o centro da Dondoko Forest, uma das cinco áreas temáticas do parque. Junto a casinha branca, haverá ainda uma estátua em tamanho natural de Totoro, o adorável monstro que dá nome ao longa.

maquiadas na primeira fase de abertura do parque, em novembro. As outras duas só receberão visitantes ao longo de 2023, em datas ainda não divulgadas pelo estúdio. Uma delas será Valley of Witches, com brinquedos para crianças menores e referências aos longas "O serviço de entrega da Kiki" (1989) e "O castelo animado" (2004) – o tal castelo, aliás, será recriado numa construção enorme, no centro do parque.

A quinta land se chamará Mononoke Village e será baseada na história da princesa Mononoke, criada por lobos e cercada por deuses e demônios em forma de ar.



PARADIGMA ESTRATÉGICA

Para Mami Fumuka, vice-presidente da Quickly Travel, uma agência de viagens especializada em Japão, o Glühli Park rapidamente se consolidará como importante atração turística no país, ao lado de outro grande atrativo também em base ao ná-


O Museu Ghabli, perto de Togoia, é muito concorrido. Sempre oriento meus clientes a comprarem os ingressos com seis meses de antecedência, tamanha a procura. Acredito que o novo parque será um sucesso imediato.

E a distância da província de Aichi em relação a Tóquio não será um problema na sua opinião.

Fiz o meu do caminho entre Toquio, a terra dos mangás e dos animes, e Osaka, grande destino gastronômico do Japão. Dá um roteiro de dez dias perfeito feito a bordo de trem-bala.

ELES TAMBÉM VÃO ALÉM DAS TELAS E DAS HOS



Dubai. Montanha-russa na Smurfs Village, área do parque Motiongate

► **Parc Astérix.** Os visitantes podem confraternizar com Astérix, Obélix e outros célebres gauleses no parque temático inspirado na obra de René Goscinny e Albert Uderzo, em Plailly, a 40 minutos de Paris. As referências aos quadrinhos e aos filmes estão por toda a parte, da decoração às temáticas dos brinquedos, de todos os níveis de adrenalina. Em 2023 o parque deve finalmente inaugurar a Touraine, que será a

maior e mais rápida montanha-russa da França, com 51 metros de altura e velocidade máxima de 107 quilômetros por hora.

► **Warner Bros.** Pense num universo de Batman. Piu-Piu. The Flintstone e Gumby, o fofinho que não pode comer depois da meia-noite) coexistem. Isso acontece nos parques temáticos da Warner Bros, espalhados pelo mundo. O Warner Bros. Movie World fica em Gold Coast, na Austrália. O Warner Bros. World



Austrália. Personagens da Looney Tunes no Movies World, em Gold Coast

Aba, Orlins fica no complexo da Yas Viceroy, em um arado. Já na Europa, há o Parque Warner em Santa Micaela de La Vega, perto de Madrid, na Espanha, e o Milano Park, em Botrop, cidade alemã quase na fronteira com os Países Baixos. Os nomes são ligeiramente diferentes, mas todos têm basicamente a mesma proposta: atrações baseadas em personagens dos quadrinhos DC e dos infantes Looney Tunes e Hanna Barbera, além de filmes do estúdio.



Francia. Decoração do tradicional Pare Admira, inspirada nos quadrisões

DreamWorks ("Hohe Transilvânia", "Shrek", "Kung Fu Panda" e "Madagascar") e brinques radicais inspirados em franquias da Locomotiva (como as montanhas-russas de "John Wick" e "Jogos Vorazes").

> **No Brasil.** Em território nacional, os personagens das animações da DreamWorks estão no Beto Carreiro world, em Santa Catarina. A principal franquia exportada é "Madagascar", tema de uma área

302. Jânio Juvêncio da Silva, 37, São Paulo, SP. 303. Ana Paula Lemos (assessoria), 304. Roberto Soares (assessoria), 305. Cássia Flores, São Paulo, SP. 306. João Eduardo Aguiar, 307. Cássia Flores



**CORA
RONAI**

cora@ronai.com.br

A TEMPERATURA DOS GATOS

Os gatos não me deixam dormir. Fonseca deixa no meio das minhas pernas e não se move por horas. Flor passa pela cama, Tiro tem crises de ansiedade durante a madrugada e me cutuca com uma pata chata de dedos até eu acordar. Não quer nada em particular, apenas conferir se continuo viva. Provo que sim, faço um carinho, deixo a minha diuza de cabeça das no meu nariz e voltamos a dormir. Isto é: ele vive. Eu viro para um lado, viro para o outro, faço um pouquinho de carinho, com sorte, adormeco de novo mais ou menos depois. Sem sorte, acendo a luz da cabeceira, pego um dos

lívres e não até ter sono novamente. No domingo, quando fiz carinho depois das cabeceiras, acordei de vez porque percebi algo estranho: o pelo do Tiro estava frio, como costuma ficar quando o ar-condicionado está muito forte. O detalhe é que o ar-condicionado não estava ligado. Acendi a luz, me sentei na cama e comecei a passar a mão nos gatos que estavam ao meu lado. Fonseca, contraindo com a brisa a minha cabeça de posição, Lollinha, deitada no travesseiro ao lado, Pessoa, espichado lá na porta. Todos frios.

Eu já lá investigar no Google que estranha doença coletiva os teria acometido quando me dei conta de que talvez fosse o contrário: vai que a temperatura deles estivesse certa, e a minha errada? Revirei as gavetas. Não costumo usar termômetro, mas, como toda avó, tenho um na casa para eventualidades. Este ainda estava lazado na embalagem, e precisei de lupa para ler as instruções. Obedei às recomendações: deu 39,6.

Antigamente, quando eu tinha filhos pequenos e prestava atenção nessas coisas, 39,6 era uma temperatura muito alta. Não podia estar certo, porque eu não estava sentindo nada. Releí as instruções e refiz o processo, mas continha os 39,6.

LESEIRA PASSOU, FEBRE DIMINUIU. HÁ POUCO MAIS DE DOIS ANOS, TERIA TIRADO DE LETRA. NUNCA MAIS TERIA TRANQUILIDADE PARA REPETIR. FOI SÓ UMA VIROSE BONS TEMPOS

nhêiro, bebi água, peguei o termômetro de novo. Sempre 39,6.

Aquela porcaria só podia estar quebrada no dia seguinte, eu mandaria vir outro da farmácia. Tomei um remédio para dormir e me enfiar debaixo das cobertas.

Na segunda, antes mesmo de me levantar, passei o mão nos gatos, que continuavam gelados. Dessa vez, o termômetro marcou 39,1. Portanto, não estava quebrado. Mas havia outras coisas fora de ordem, como uma garganta esquisita e uma profunda moleza. Tenho me distraído direto com aqueles joguinhos de palavras da web, e lo go cinco letras me vieram à cabeça: Covid.

Fui ao posto da prefeitura ali ao lado do Flemeiro, que está oferecendo um serviço de testes de antígeno e de sangue. Fiz teste, deu negativo, repeti dois dias depois, deu negativo, fiz um terceiro aqui em casa, negativo também.

A garganta não se manifestou mais, a leseira passou, a febre diminuiu. Há pouco mais de dois anos, eu teria tirado tudo de letra. Já estou (quase) bem, mas constatarei, ao fim desta semana esquisita, que nunca mais na vida vou ter tranquilidade para repetir uma velha frase: Fui só uma virose.

Bons tempos-aquelles.

RICARDO ORAZA
Diretor de fotografia de filmes e séries

Pouco antes de "Licence to Pizz!" a partir de hoje nos cinemas brasileiros, estreia no quase centenário Village Theater, em Los Angeles, Paul Thomas Anderson torceu o nariz para o que viu: o resultado do não fazer jus à Califórnia dos anos 1970 que ele desejava reproduzir com exatidão na tela. Agora o filme saiu do forno aos 48 do segundo tempo, "com mais tons de verde-limão e amarelo". É que o diretor de 51 anos quer enfatizar as cores vivas do filme caótico na nostalgia não apenas da luz e do momento, mas também de um certo cinema americano jovem, com diálogos rápidos e ataques fortes, liberto de efeitos especiais e enfeites obesos.

Esta indagação de Michaël Baumann, que assina a direção de fotografia com P.T. Anderson e comandou as mudanças a toque de caixa, diz que o cenário extra do diretor com seu projeto mais intimista. E sublinha a remissão do filme com "Loucuras de verão" (1973), de George Lucas, "Picadarias indutivas" (1982), com roteiros de Cameron Crowe, e "Jovens, loucos e rebeldes" (1993), de Richard Linklater. Classificado por Anderson como uma live-action do Vale do São Fernando, na Zona Norte de L.A. onde foi criado e que já retratara em "Boogie nights", "Prazer sem limites" (1997) e "Magnólia" (1999), "Licence to Pizz!" persegue a improvável amizade e as aspirações profissionais e afetivas de Gary de 15 anos, com a vizinha Alana, dez anos mais velha, por quem se apaixona.

FICÇÃO E REALIDADE

O estreante Cooper Hoffman vive Gary, em interpretação elogiada pela crítica. Ele é filho de Philip Seymour Hoffman (1967-2014), ator fetiche de Anderson, com quem fez cinco longos.

Eu o conheço desde sempre, né? Foi interessante vê-lo transformado o personagem que escrevi, originalmente mais trágico. Como Cooper tem um coração gigantesco e é expansivo, ele preencheu o Gary de humanidade. Foi um desafio com ele as falas na hora, improvisando diálogos. Já Alana é vivida por Alana Haim, da banda Haim, e as comédias não param na repetição de nomes neste parágrafo. Sua família no filme é vivida pelas irmãs famosas parciais de palco, Este e Daniel, e por seus pais na vida real,



Em cena do pai, Cooper Hoffman, filho de Philip Seymour Hoffman, estreia na longa. "Ele preencheu o Gary de humanidade. Foi muito com ele as falas na hora, improvisando" disse P.T. Anderson

CARTA DE AMOR A UM LUGAR DO PASSADO

INDICADO A TRÊS OSCARS, 'LICORICE PIZZA', FILME DO CELEBRADO PAUL THOMAS ANDERSON, EVOCA O CINEMA AMERICANO JOVEM PARA RETRATAR A CALIFÓRNIA DOS ANOS 1970 ONDE O DIRETOR CRESCERU

sem Mordcha e dona Donna. E mais Anderson tem uma paixão platônica por Donna, sua professora de Artes no colégio. Mas o diretor só foi descobrir esta conexão quando finalizava a escolha do elenco. Alana quase caiu pra trás quando ele mostrou um des-

enho inspirado em uma cena de "Contatos imediatos do terceiro grau" (1977), de Steven Spielberg, feito em uma aula de sua mãe, hoje exposto no quarto do filho do diretor. Em certos círculos, L.A. é um ovo.

Alana tem uma beleza fenomenal. Ela tem esse rosto que você pode identificar como o de sua melhor amiga, mas também o de uma paixão avassaladora. Além disso, ela sabe fazer vir e tem uma dessas inteligências velozes, que desconcertam disse Anderson. Logo percebi que seria um desperdício não usá-la, atrás de uma família de ficção quando a vida, da vida real, virou, de certa forma, a história que eu queria contar.

O filme também tem um punhado de participações especiais na pele de figuras que vão surgindo pelas ruas da cidade sem fim: perconistas por Gary e Alana.

Bradley Cooper encarna versão hardcore do produtor Jon Peters, namorado à época de Barbara Strisand. Sean Penn faz uma variante decaída de um ator celebrado por filmes de guerra nos anos 1950, perigosamente inconsequente, inspirado no galã William Holden (1918-1981), de "Crepúsculo dos deuses" e "A ponte do Rio Kwai". John C. Reilly homenageia Fred Gwynne (1926-1993), o pai Frankenstein da família da sexualmente "Os monstros". E ainda há Tom Waits, Maya Rudolph (compãheira do diretor na vida real) e até o pai de Leonardo DiCaprio, o performer George.

No limite da autorreferência exagerada, "Licence to Pizz!" (o título é referência a uma cadeia local de discos da época na Costa Oeste americana) se torna o que ninguém do que restou do universo da cultura indolente nos EUA. E, além de elogios da crítica, arrebatou três indicações ao Oscar melhor filme, diretor e, todo como pule de dez, roteiro original.

Um dos mais celebrados autores do cinema recente, com lauréis em Cannes, Berlin e Veneza, Anderson foi indicado ao Oscar, em diversas categorias, pelos citados "Boogie nights" e "Magnólia", e ainda por "Sangue negro" (2007), "Vício me renite" (2014) e "Trama fantasma" (2017), mas jamais levou a estatuetas para casa.



Seleção estreante. A cantora Alana Haim, que diz o diretor "salve a vida" faz parte do elenco. Ao lado de Sean Penn (na foto), Bradley Cooper e Tom Waits

Fale Conosco

☎ Classifone: 2534-4333

20 palavras [corpo claro]

R\$ 79,00 por publicação

20 palavras [corpo negro]

R\$ 98,00 por publicação

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

• Para informações sobre outros tamanhos, medidas, formas de pagamento e preços consulte o classifone na nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de setembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.lafefeblo.br

Horários de Fechamento:
Preços para publicação na edição de dia seguinte.

Seção	Classifone 15h
Capa e Final	R\$ 120,00
Emprego e Oportunidade	R\$ 120,00
Variedade	R\$ 140,00
Divulga	R\$ 120,00

Para anúncios em categorias de destaque e especiais, a preços diferenciados, até em 20%.

www.classificadosdofrio.com.br

Fale Conosco

☎ Classifone: 2534-4333

20 palavras [corpo claro]

R\$ 79,00 por publicação

20 palavras [corpo negro]

R\$ 98,00 por publicação

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

• Para informações sobre outros tamanhos, medidas, formas de pagamento e preços consulte o classifone na nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de setembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.lafefeblo.br

Horários de Fechamento:
Preços para publicação na edição de dia seguinte.

Seção	Classifone 15h
Capa e Final	R\$ 120,00
Emprego e Oportunidade	R\$ 120,00
Variedade	R\$ 140,00
Divulga	R\$ 120,00

Para anúncios em categorias de destaque e especiais, a preços diferenciados, até em 20%.

www.classificadosdofrio.com.br

Fale Conosco

☎ Classifone: 2534-4333

20 palavras [corpo claro]

R\$ 79,00 por publicação

20 palavras [corpo negro]

R\$ 98,00 por publicação

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

• Para informações sobre outros tamanhos, medidas, formas de pagamento e preços consulte o classifone na nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de setembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.lafefeblo.br

Horários de Fechamento:
Preços para publicação na edição de dia seguinte.

Seção	Classifone 15h
Capa e Final	R\$ 120,00
Emprego e Oportunidade	R\$ 120,00
Variedade	R\$ 140,00
Divulga	R\$ 120,00

Para anúncios em categorias de destaque e especiais, a preços diferenciados, até em 20%.

www.classificadosdofrio.com.br

Fale Conosco

☎ Classifone: 2534-4333

20 palavras [corpo claro]

R\$ 79,00 por publicação

20 palavras [corpo negro]

R\$ 98,00 por publicação

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

• Para informações sobre outros tamanhos, medidas, formas de pagamento e preços consulte o classifone na nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de setembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.lafefeblo.br

Horários de Fechamento:
Preços para publicação na edição de dia seguinte.

Seção	Classifone 15h
Capa e Final	R\$ 120,00
Emprego e Oportunidade	R\$ 120,00
Variedade	R\$ 140,00
Divulga	R\$ 120,00

Para anúncios em categorias de destaque e especiais, a preços diferenciados, até em 20%.

www.classificadosdofrio.com.br

Fale Conosco

☎ Classifone: 2534-4333

20 palavras [corpo claro]

R\$ 79,00 por publicação

20 palavras [corpo negro]

R\$ 98,00 por publicação

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

• Para informações sobre outros tamanhos, medidas, formas de pagamento e preços consulte o classifone na nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de setembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.lafefeblo.br

Horários de Fechamento:
Preços para publicação na edição de dia seguinte.

Seção	Classifone 15h
Capa e Final	R\$ 120,00
Emprego e Oportunidade	R\$ 120,00
Variedade	R\$ 140,00
Divulga	R\$ 120,00

Para anúncios em categorias de destaque e especiais, a preços diferenciados, até em 20%.

www.classificadosdofrio.com.br

42 ANOS + 12 LOJAS

**SHOPPING
MATRIX**

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

**MÓVEIS & PARA SUA
UTILIDADES & CASA OU
EMPRESA**COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.br**HOME &
Office**

VA DIRETO AO SITE

10x
TUDO EM
SEM JUROS**FRETE
RÁPIDO 3 DIAS**
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

**COMPRE PELO
TELEFONE
2221-8000**

2ª e 6ª 08h às 18h. Sáb 09h às 14h.

CARTÃO 48x
BNDES
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 20,00**PARCELAMOS P/
EMPRESAS E 4x**
CONDOMÍNIOS BOLETO**PROJETOS P/
EMPRESAS** 2219-6020
E CONDOMÍNIOS 2219-6021**SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS**
shoppingmatriz.com.br**MESA DIRETOR F150
MUNIQUE**
77A X 150L X 70PÀ vista **979,00**
10x 97,90**MESA SECRETÁRIA
MUNIQUE**
77A X 120L X 70PÀ vista **899,00**
10x 89,90**MESA DIRETOR F190
MUNIQUE**
77A X 190L X 70PÀ vista **1.099,00**
10x 109,90**MESA REUNIÃO F220
MUNIQUE**
77A X 220L X 91PÀ vista **1.409,00**
10x 140,90**LINHA NICE****ARMÁRIO ALTO +
NICHOS MUNIQUE**
A: 160 X L: 91 X P: 45À vista **1.129,00**
10x 112,90**ARMÁRIO BAIXO
3 PORTAS E 1 VÃO**
A: 88 X L: 136 X P: 45À vista **1.059,00**
10x 105,90**COMPLEMENTO
MESA DIRETOR**
A: 77 X L: 150 X P: 70À vista **799,00**
10x 79,90**ARQUIVO FIXO
2 GAVETÕES**
A73 X L: 46 X P: 45À vista **589,00**
10x 58,90**ARQUIVO FIXO
4 GAVETAS**
A73 X L: 46 X P: 45À vista **709,00**
10x 70,90**NICHOS PARA CPU
MUNIQUE**
A: 73 X L: 26 X P: 45À vista **259,00**
10x 25,90**ARMÁRIO ALTO
MUNIQUE**
A160 X L: 91 X P: 45À vista **1.039,00**
10x 103,90**ARMÁRIO BAIXO
MUNIQUE**
A: 73 X L: 91 X P: 45À vista **659,00**
10x 65,90**MESA DE COMPUTADOR
S673 - OFFICE INFO
CASTANHO**
100A X 108L X 55PÀ vista **519,00**
10x 51,90**MESA DE COMPUTADOR
S673 - OFFICE INFO
BRANCO**
74A X 120L X 45PÀ vista **629,00**
10x 62,90**MESA DE COMPUTADOR
DE CANTO
OFFICE - CASTANHO**
92A X 96L X 94PÀ vista **699,00**
10x 69,90

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIX: Cartões de crédito em até 10x sem juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito à aprovação prévia online da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 17/02/2022 enquanto durar o envelope. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o endereço é feito com muita antecedência. **HORÁRIO DAS LOJAS:** De 2ª a 6ª das 09h às 18h, Sábado das 09h às 14h. **LOJA CASASHOPPING** (aberta de 2ª a Sábado das 11h às 20h, e nos DOMINGOS e FERIADOS das 14h às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268**12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO.
UMA PERTO DE VOCÊ!****PENHA OFFICE CENTER**
Av. Brasil, 1044 - BOMFIM DE ADELA
2219-6033 / 6021 / 6031 / 6026 - 2094-0199
☎ 99779-4861**S. JOÃO DE MERITI**
Rua do Expedicionário, 42
2159-0811 - 2219-3812
☎ 99809-7446**MITERÓ**
Rua de Conceição, 165 - Centro
3628-7082 / 3628-7084
☎ 99806-1358**RECREIO**
Av. das Américas, 13537
2437-4007 - 2437-3801
☎ 99853-1335**CENTRO**
Rua do Rosário, 133
2500-4303
☎ 99707-8828**CASASHOPPING** (em casa de Madureira)
Avenida Arlindo Barreto 2100 - Itaboraí - RJ - CEP: 10110-210
2421-2041 / 2225-3588 / 3325-3545
☎ 99793-6321 **ABERTA AOS DOMÍNIOS****BOTAFOGO** (R. Maria Borelli)
R. Prof. Agostinho Rodrigues,
176 - 2323-7026
☎ 99877-7563**CAMPO GRANDE**
Av. Casarão da Mota, 3330
2418-3336 - 2218-3514
☎ 99706-0823**PARACURUPA**
PARACURUPA
Rua Prof. Carlos
Castillo, N° 32
☎ 99833-2354**MANILHA-ITABORAÍ**
Rm 101 - Km 23
2635-9603 - 2635-9188
☎ 99833-2354**PIRATININGA**
Est. Francisco de Cruz Neves, 520
2618-9720 / 2501-1641
☎ 99761-0878**NOVA IGUAÇU**
Rua Otávio Tarquínio, 242
2318-3456 - 2318-3034
☎ 99762-0624**CARIAS**
Av. Doutor de Carias, 333
3843-6106 - 3841-4068
☎ 99724-1001**LOJA CENTRO**

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!